A VOZ DA CABALA

A VOZ DA CABALA

Para quem busca expandir sua visão interna

LAITMAN
KABBALAH PUBLISHERS

Rav Dr. Michael Laitman

A VOZ DA CABALA
Para quem busca expandir sua visão interna

Copyright © 2008 por MICHAEL LAITMAN
Todos os direitos reservados
Publicado por Laitman Kabbalah Publishers
www.kabbalah.info info@kabbalah.info
1057 Steeles Avenue West, Suíte 532, Toronto,ON, M2R 3X1, Canadá
194 Quentin Rd., 2nd floor, Brooklin, New York, 11223, USA
Impresso em Israel
Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida sem a permissão por escrito da editora, exceto em caso de breves citações incluídas em artigos e notícias.

Conselho Editorial: Norma Livne, Kate Weibel
Coordenadora: Kate Weibel
Desenhos e gráficos: Juan Fernández, Baruch Khovov
Capa: Rami Yaniv
Impressão e pós-produção: Doron Goldin
Editor Executivo: Lev Volovik

ISBN: 978-965-7065-64-8
PRIMEIRA EDIÇÃO: MAIO 2008

A VOZ DA CABALA

CONTEÚDO

Introdução....8

O TEMPO É AGORA....9

A IMPORTÂNCIA DA CABALA EM NOSSA VIDA....15

I: Conceitos Básicos

BABEL: HISTÓRIA DE DOIS CAMINHOS....19

DESEJOS — O MOTOR DA MUDANÇA....21

FRAGMENTANDO A ALMA....25

A LEI DA REALIDADE....29

LIBERDADE DE ESCOLHA....33

COMPREENDER SIGNIFICA SENTIR....37

O ALTRUISMO NÃO É OPCIONAL....45

BEM ESTÁ O QUE BEM ACABA....49

DECIFRANDO O SEGREDO DA FELICIDADE....53

Primeira parte....53

Segunda Parte....56

O AMOR VERDADEIRO....59

II: Percebendo a realidade....63

É A REALIDADE REALMENTE COMO A PERCEBEMOS?....65

MILAGRES E PASSES MÁGICOS....71

TUDO TEM EXPLICAÇÃO? 75
O SECREDO DA MAGIA DE HARRY POTTER 79
A BÚSCA PELA ESPIRITUALIDADE 83
QUEM É DEUS? 87

III: O caminho espiritual e o mundo moderno 91

A PONTA DO ICEBERG 93
EFEITO "BORBOLETA" E A CABALA 97
GLOBALIZAÇÃO E ESPIRITUALIDADE 101
MARIONETES CONTROLADOS POR CORDÉIS 105
DE QUEM É ESTA VIDA? 109
VOCÊ TEM UMA NOVA MENSAGEM 113
ÂNSIA DE LIBERDADE 117

IV: Cabala e Ciência 121

UM CABALISTA, UM GENETICISTA E O SENTIDO DA VIDA 123
Primeira parte 123
Segunda parte 126
Terceira parte 129
LIVRE ARBÍTRIO 133
A UNICIDADE DO SER HUMANO COM O UNIVERSO 139

V: Educação para as novas gerações 143

DROGÁ-LOS OU EXPLICAR-LHES 145
EDUCAÇÃO, NÃO EM NOSSAS ESCOLAS 149
A ALMA NÃO TEM IDADE 155
O AMOR DECIFRADO 159

VI: O papel da Mulher e a "Guerra dos Sexos" 163

A MULHER E A ESPIRITUALIDADE NO MUNDO MODERNO 165
A GUERRA ENTRE OS SEXOS, ATÉ QUANDO? 169
Primeira parte 169
Segunda parte 172

VII: Temas Selecionados 175

DESCOBRIR O TESOURO 177
PRECE NO DESESPERO, UMA PRECE VERDADEIRA 181
O SEGREDO DAS LETRAS 185

A CABALA EXPLICA A BÍBLIA 189
DUAS ÁRVORES – UMA SÓ RAIZ 193
O QUINTO MANDAMENTO 197
A LUZ FLUI EM QUATRO IDIOMAS 201
125 DEGRAUS ATÉ A ETERNIDADE E A PLENITUDE 205
A ÚLTIMA REENCARNAÇÃO 209
MOISÉS –O PASTOR FIEL 213
MELODÍAS DOS MUNDOS SUPERIORES 217

VIII: O Zohar (Livro do Esplendor) 221

O COMEÇO DO LIVRO DO ZOHAR 223
Primeira parte 223
Segunda parte 226
Terceira parte.. 229
O LIVRO DO ZOHAR 233
Primeira parte 233
Segunda parte 236

IX: Grandes Cabalistas 239

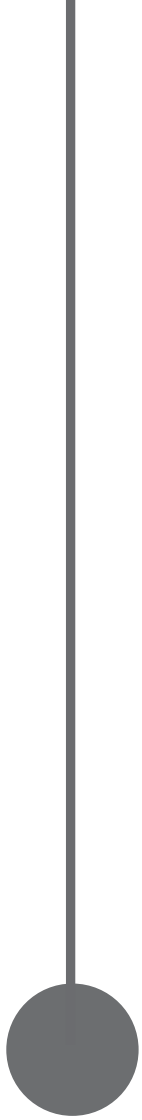
LIVRO, AUTOR E RELATO NA CABALA 241
RABÍ ISAAC LURIA ASHKENAZI - O SAGRADO ARÍ 245
RABÍ YEHUDA ASHLAG – TEMPO DE AGIR 249
RABÍ BARUJ SHALOM HALEVÍ ASHLAG, O RABASH 255

X: A raíz espiritual das festividades 261

AS FESTAS DE TISHREI, O HOMEM E A CABALA 263
ROSH HASHANÁ: ANO NOVO ESPIRITUAL 267
QUATRO ESPECIES E UMA SUCAH 271
CHANUKA E A CABALA 275
TEU JARDIM: AS RAÍZES ESPIRITUAIS DA JARDINAGEM 281
PURIM: O LIVRO DE ESTER – O MILAGRE INTERNO 285
PESSACH: O SIGNIFICADO INTERNO. 289
9 DE AV: AFLIÇÃO OU BEM FUTURO? 293

Apéndices 297

APÉNDICE A: LEITURA ADICIONAL 299
APÉNDICE B: SOBRE BNEI BARUCH 301



Introdução

1

O TEMPO É AGORA

A criação do primeiro jornal cabalístico da historia -"A Nação"- foi há 67 anos atrás.

"Baal HaSulam" –Rabi Yehuda HaLevi Ashlag, o maior cabalista do século XX– optou por este meio, o mais popular daqueles tempos, para levar a sabedoria da Cabala a Nação. O Jornal "*A Nação*" , entregue a qualquer um que o pedisse, despertou um grande assombro em Israel na época, pois os cabalistas, através de gerações, ocultaram esta sabedoria, permitindo seu seu estudo só a uns poucos privilegiados, em segredo e a portas fechadas.

O que então motivara o autor de "O Comentário Sulam",(Escada, em hebraico), sobre o *Livro do Zohar*, a dar este passo aparentemente tão revolucionário?

Alegro-me em haver nascido em uma tal geração em que é permitido publicar a Sabedoria da Verdade" escreve Baal HaSulam, **" e se me perguntarem: Como foi permitido?', responderei: "me foi outorgado o direito de a revelar**'... Assim responde e explica de imediato: **"Já que não depende da genialidade do próprio sábio e sim, do estado desta geração..."** (Artigo "A sabedoria da Cabala e sua Essência").

Por conseguinte, depois de muitos anos em que foi proibido revelar a Cabala às massas, determina Baal HaSulam que é chegado o momento.

A habilidade especial que lhe foi outorgada, de interpretar O Livro do Zohar e as demais obras autênticas da Cabala, representa para ele a situação única em que se encontra esta geração. Tudo isto, somado à finalização do exílio e à volta de Israel à sua terra, representa um claro sinal para ele de que esta geração, havendo alcançado o nível apropriado de desenvolvimento, já está pronta. E não só que se possa, mas sim que é imprescindível entregar-lhes a sabedoria.

Fortalecido pela esperança de estabelecer em Israel uma sociedade baseada nos valores da Cabala, Baal HaSulam faz tudo o que está em seu poder para disseminar esta sabedoria ancestral entre as massas. Seu sonho é ver o tempo em que este grande conhecimento, o qual havia sido o patrimônio de poucos, se converta em necessário e essencial para o total. Hoje em dia, parece que seu sonho está se tornando uma realidade.

A Cabala Verdadeira: Consenso Geral

Em nossa época, há uma sensação geral de que "todo o mundo estuda Cabala". Sem dúvida, a sabedoria da Cabala não é uma moda passageira, mas sim, um método ancestral que existe por cima do pensamento humano; uma sabedoria que abrange tudo o que requer o ser humano para lidar com os grandes desafios que enfrenta.

Em que pese o que a Cabala tem sofrido com uma imagem mística e os prejuízos acerca de sua natureza, tendo sido relacionada com usos políticos e comerciais, mais e mais pessoas se encontram na busca da Cabala autêntica.

A Voz da Cabala - O Jornal

Após 67 anos da primeira edição do "A Nação", começou-se a publicar " *A Voz da Cabala*", um jornal apolítico, não comercial e de linguagem simples. Este transmite a mensagem ancestral, entregue de cabalista a cabalista, através das gerações, numa linguagem simples e acessível para todos.

A voz da Cabala é destinado a todos: homens e mulheres, jovens e anciões, religiosos e seculares, orientais ou ocidentais; para todo aquele em

cujo coração bate o anseio por desvendar o segredo da vida.

Assim como antes, a publicação do *A Voz da Cabala* não foi pré-programada, mas nasceu da ordem do dia que tem-nos obrigado a atuar.

O propósito do jornal é difundir livremente o grande conhecimento existente na sabedoria da Cabala para promover uma existência nova e feliz como indivíduos, povo, nação e humanidade.

Nós, os membros do grupo de cabalistas "Bnei Baruch" cremos que nela está a chave para uma vida mais plena e satisfatória para todos.

A Voz da Cabala - O Livro

Depois de o jornal haver circulado por muitos países de língua espanhola chegou à hora de publicar um livro. Neste, juntamos os melhores artigos que foram publicados nos últimos 18 meses, com a intenção de ajudar aos que estão dando seus primeiros passos na Cabala, permitindo que provem os diferentes sabores desta grande sabedoria que remonta aos tempos de Abraham, o Patriarca, uns cinco mil anos atrás.

A ESTRUTURA DO LIVRO

A Voz da Cabala é uma seleção e re-compilação de artigos da Cabala, divididos em dez capítulos que constituem um mosaico rico e completo desta sabedoria ancestral.

Capítulo I - Conceitos Básicos: Estes artigos visam esclarecer o objetivo e o alcance da Cabala. Esta seção busca explicar, através de uma linguagem acessível, o método de correção e seus principais conceitos.

Capítulo II – Percebendo a realidade: É este mundo que percebemos e que conhecemos real ou ilusório? Qual é a razão de nossa existência?A sabedoria da Cabala responde a estas indagações para que possamos entender onde estamos e por quê.

Capítulo III – O caminho espiritual e o mundo moderno: Todo o que ocorre neste mundo tem sua razão de ser e todos desempenhamos um papel neste grande corpo humano que é a sociedade, mesmo que nem sempre estejamos conscientes dele.

Capítulo IV - Cabala e Ciência: À medida que avança a ciência vemos

como esta encontra mais e mais pontos em comum com a sabedoria da Cabala. Estes artigos revelam-nos essas similitudes que estão sendo descobertas recentemente.

Capítulo V - Educação para as novas gerações: A educação atual satisfaz as nossas expectativas? Estamos formando corretamente as novas gerações? Vejamos o que nos diz a sabedoria ancestral sobre como enfrentar estes desafios.

Capítulo VI – O papel da mulher e a "guerra dos sexos": Antes que a alma do Primeiro Homem se fragmentasse em milhares de almas que caíram neste mundo, o Criador a separou em duas partes: masculina e feminina. A que se deveu isto e qual é o papel particular que tem a mulher neste processo de correção que ensina a Cabala?

Capítulo VII - Temas Selecionados: Esta série de artigos, com a mesma linguagem simples dos anteriores, explica temas profundos que nos esclarecem ainda mais a visão e o alcance da Cabala.

Capítulo VIII - o Zohar (Livro do Esplendor): História e apresentação do principal livro cabalístico. Fala da origem do texto mais importante no qual se baseia nosso método de realização espiritual.

Capítulo IX - Grandes Cabalistas: Vida e obra de alguns dos principais cabalistas de todos os tempos.

Capítulo X - A raiz espiritual das Festividades: Todas as celebrações que se festejam neste mundo têm suas raízes em elevados sucessos espirituais. Entendendo estas poderemos estender uma ponte entre nosso mundo físico e o espiritual.

Desejamos uma leitura agradável e um grande êxito
na busca do propósito de nossa existência.

A Voz da Cabala – Equipe editorial

"Somente através da disseminação da sabedoria da verdade entre as massas obteremos a completa redenção."

Rabi Yehuda Ashlag, "Introdução ao Livro a Árvore da Vida"

"Se levarmos nosso coração a responder a uma só pergunta muito famosa, estou seguro que todas as perguntas e dúvidas desapareceriam do horizonte sem deixar rastros. Esta pergunta amarga que se fazem todos os Seres Humanos é: Qual o sentido de minha vida?

Ou seja, estes anos de vida que tanto nos custam, de abundante dor e sofrimento que padecemos para levá-los a cabo, quem é que deles desfruta, ou mais precisamente, a quem deleita?"

Rabi Yehuda Ashlag,

"Introdução ao Estudo das Dez Sefirot", item 2

2

A importância da Cabala em nossa vida

Cada um de nós quer saber para que chegou a este mundo, o que esperar do futuro, como prevenir os sofrimentos e adquirir a paz e segurança.

A Sabedoria da Cabala nos oferece respostas para estas perguntas e muito mais. Ela abre ao homem, a possibilidade de fazer qualquer pergunta e alcançar a experiência interna e pessoal que o satisfaça com respostas absolutas e é por isso que se chama, "a Sabedoria do Oculto".

O ponto de partida da Sabedoria da Cabala está no fato de que todos nós queremos satisfação. Os cabalistas referem-se a isto como "o desejo de receber prazer e deleite". Este desejo é que impulsiona todas as ações, pensamentos e emoções que conhecemos, tanto em nós mesmos como ao nosso redor e a Sabedoria da Cabala nos explica de uma forma simples e clara, como realizar este desejo.

É verdade que a Sabedoria da Cabalá faz uso de uma linguagem técnica, mas é de suma importância que não percamos a direção; esta é, de fato, a Sabedoria da vida!

Aqueles que chegaram a alcançá-la e que nos deixaram seus escritos a respeito foram pessoas comuns como você e eu. Estes cabalistas alcançaram a Sabedoria da Cabala através das mesmas buscas, das respostas às

mesmas indagações, como por exemplo: Para que vivemos? O que ocorre depois da morte? Por que há sofrimentos no mundo? Como se pode chegar à felicidade absoluta? etc.

Quando encontraram as respostas a estas perguntas, havendo-as realizado de fato em suas vidas, as colocaram por escrito em livros, ensaios e artigos para nós. Estas obras contêm explicações precisas, efetivamente científicas, acerca de como alcançar esta sensação celestial de prazer infinito combinado com a sensação de uma supremacia absoluta sobre o caminho de nossa vida.

A Sabedoria da Cabalá nos ensina como desfrutar da vida aqui e agora. Explica-nos toda classe de termos como o mundo por vir, as almas, as reencarnações, vida e morte, os quais se referem unicamente aos estados internos que experimenta o homem no transcurso de seu desenvolvimento espiritual, enquanto vive aqui, neste mundo.

Portanto, nos sobra uma só pergunta: como poderemos chegar a obter tais sentimentos? Como fazer para que se abra frente a nós o quadro completo da realidade?

É sabido que cada um determina sua própria ordem de preferências. Há assuntos mais importantes, menos importantes e há aqueles que preferimos postergar para o dia seguinte. Classificamos a importância de nossos programas de acordo com um só elemento: O propósito de nossa vida!

Há aqueles que estão dispostos a investir toda classe de esforços e recursos no amor, outros no dinheiro, na fama ou conhecimento, mas quando se envolvem em um só prazer, descuidam dos demais. Portanto, a maioria das pessoas preferem abster-se dos grandes desejos para evitar grandes perdas. Quer dizer, se satisfazem com apenas um pouco de cada coisa e reprimem qualquer desejo que exija demasiada atenção.

Ao criarem suas obras, os cabalistas definiram um só objetivo: demonstrar ao homem como conseguir a vida eterna; uma vida cheia de alegria e prazer ilimitados. Para alcançar este fim, mergulharam na investigação do "desejo de receber prazer e deleite" do ser humano.

Os mais destacados cabalistas de nossos tempos são aqueles que nos proporcionaram as explicações mais claras acerca das leis da Cabala. Rabi Yehuda Ashlag, conhecido como "Baal HaSulam" (Proprietário da Escada) por seu prestigioso comentário "*Sulam*"((Escada) sobre o Livro do Zohar

(Livro do Esplendor) e seu filho, Rabi Baruch Ashlag que ampliou os comentários e explicações de seu pai são os os cabalistas que nos guiam neste caminho.

Foi um grande privilégio ser o discípulo e assistente pessoal do grande cabalista – e o último de nossa geração – Rabi Baruch Ashlag. Fico muito feliz em compartilhar com os leitores, com todo carinho e amor e de maneira sensível, o que aprendi dele.

Rav Dr. Michael Laitman

I

Conceitos Básicos

1

Babel
História de dois caminhos

Cinco mil anos atrás a humanidade perdeu o rumo na Babilônia, o Iraque de hoje. Este desvio nos está conduzindo hoje em dia a um caos. Quem é o responsável?

Todos nós conhecemos esse sentimento que brota quando despertamos numa manhã pensando que deve haver algo mais na vida do que temos. Mas realmente sabemos o que queremos? Podemos enumerar o que nos traz satisfação e plenitude? Esta mesma indagação estava presente em grande parte da população da antiga Babilônia e a acumulação dessa insatisfação desencadeou uma mudança crítica na evolução global da humanidade.

Tudo começou em Babel, a vibrante capital da Mesopotâmia, há uns cinco mil anos, o ápice de uma série de crenças e ensinamentos. Como na atual cidade de Nova York ou em Paris do séc.XIX, o ambiente que prevalecia era o do "vale tudo". Assim, todas as decisões desvirtuadas dessa antiga civilização, o atormentado Iraque de hoje e que já foi o cerne da civilização humana, originaram o "Big Bang" cultural, precursor da atual crise global.

Provavelmente, todos os habitantes da Babilônia tinham "uma só linguagem e um só idioma "(Gênesis, 11:1). Porém, seu crescente desgosto os conduziu por dois caminhos diferentes: um buscava o prazer, a investigação

do mundo para descobrir seus prazeres inerentes; o outro formulava indagações, cujos seguidores desejavam descobrir o por que do sofrimento e da busca do prazer e questionavam: Quem faz tudo isto?

Os adeptos da "busca do prazer" começaram por inventar, inovar e avançar. Idealizaram projetos para acelerar seu progresso, desenvolvendo linguagens e buscando novas fontes de prazer. Não obstante, dado que tinham diversos desejos se foram dividindo e eventualmente se separaram completamente.

O "Big Bang" cultural era já um fato. Quanto mais se afastavam as pessoas entre si, mais iam diversificando suas maneiras de buscar prazer. Algumas adoravam as forças da natureza, com a esperança que estas atenderiam seus caprichos. Outras criam numa força única e dela esperavam receber o que ansiavam e alcançar a felicidade. E havia os que falavam da necessidade de deixar de desejar, completamente.

Com o tempo, estes conceitos deram lugar a diferentes culturas. Devido a que cada uma acreditava que suas idéias eram as melhores, todo aquele que não estava de acordo convertia-se automaticamente em inimigo, uma ameaça as expectativas de prazer e complacência.

Depois de muitos ciclos de batalhas, as pessoas começaram a dar-se conta de que suas crenças não as conduziam à felicidade e esta é a essência da crise global atual. Nós, toda a humanidade, já sabemos que não há nada que possamos fazer para garantir a nossa felicidade ou segurança pessoal, nem a dos nossos filhos. Por esta razão, a enfermidade com mais incidência no mundo ocidental é a depressão; o resultado direto desta desilusão.

Porém há cinco mil anos, quando a busca do prazer apenas começava, seu antídoto apareceu também. Entre aqueles que haviam optado pelo caminho das indagações havia um jovem que se chamava Abraham. Seu pai era fabricante de ídolos e Abraham, mesmo seguindo os passos de seu pai, produzindo-os e vendendo-os, nunca pode realmente compreender qual era a importância de orar a estes ídolos que ele sabia com certeza não terem valor algum, já que ele mesmo os fabricava.

As perguntas e as dúvidas não o abandonaram, até que um belo dia se deteve e perguntou: "**Será que o mundo não tem um Amo?** O Senhor o olhou e disse: "Eu sou o Amo do mundo" (Bereshit Raba, 39:1).

A partir de então, Abraham mudou seu nome e se converteu em

Abraham, o Patriarca, precursor de uma nova linha de pensamento que não **exalta o prazer em si mesmo** e sim, **a relação com quem o proporciona**. Abraham explicou que para receber prazer é necessário conhecer a lei universal que governa toda a natureza, assemelhar-se a ela e assim, automaticamente, todos os prazeres do universo seriam nossos. O problema, concluiu, não é que queremos desfrutar, mas sim que não queremos saber de onde provém o prazer.

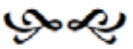
Abraham desenvolveu, em conseqüência, um método de ensino para alcançar esta relação com o Outorgante mediante a semelhança com Ele. Ensinou que Ele não é um ser e sim um princípio segundo o qual tudo funciona, o principio do outorgamento. Abraham dedicou sua vida a difusão deste método, a chave para ser feliz na vida.

Desde então, os sábios têm desenvolvido o método de Abraham, dando-lhe diferentes nomes em diversas épocas, porém conservando sua essência.

O grande Cabalista do séc. XVI, o Rabino Haim Vital escreveu que através de todas as gerações os ensinamentos têm sido sempre os mesmos em sua essência, a Sabedoria da Cabala , a sabedoria de receber (o prazer).

Atualmente, cada vez mais pessoas sentem que lhes falta um elemento chave em suas vidas e perguntam-se porque não podem ser felizes. A elas, a Cabala oferece uma resposta genuína e válida que tem esperado ser descoberta durante milênios e hoje em dia está à disposição de todos para se beneficiarem dela.

Sua utilização pode reunir as culturas divididas, curar a rejeição e aproveitar os dotes individuais para o bem de toda a humanidade. É este o elemento faltante, o adesivo que pode tornar possível uma única linguagem, um só pensamento, apesar dos séculos de animosidades, para que nunca mais voltemos a nos separar.



2

Desejos - O motor da mudança

"... é totalmente impossível realizar um mínimo movimento sem alguma motivação ou seja, sem a possibilidade de beneficiar- se de alguma forma.

Rabi Yehuda Ashlag, "A Paz"

Os desejos não surgem do nada. Formam-se inconscientemente em nosso interior e surgem somente quando chegam a ser algo definido, como "Quero pizza". Antes disto, os desejos não são percebidos ou ao menos, sentidos como uma inquietude geral. Todos têm experimentado esse sentido de querer algo, porém não sabendo exatamente o que; é um desejo que ainda não amadureceu.

Platão disse uma vez: "A necessidade é a mãe da invenção" e estava certo. De forma similar a Cabala ensina-nos que a única forma pela qual podemos aprender algo é primeiramente querendo fazê-lo. É uma fórmula muito simples: quando queremos algo, fazemos o necessário para conseguilo. Criamos tempo e acumulamos energia e desenvolvemos as habilidades necessárias. Isto significa que o motor da mudança é o desejo.

A forma em que se desenvolvem nossos desejos define e determina toda a história da humanidade. À medida que estes se desenvolvem, motivam as pessoas a estudarem seu meio ambiente, de forma que possam realizar seus desejos. Diferente dos minerais, plantas e animais as pessoas se desenvolvem constantemente. Em cada geração e em cada pessoa, os desejos

surgem mais e mais fortes.

> *"… quando uma pessoa move sua mão da cadeira para a mesa parece-lhe que ao por a mão sobre a mesa, receberá maior prazer. Se não pensar assim, a pessoa deixaria sua mão na cadeira pelo resto de sua vida sem move-la sequer um centímetro; não há que falar de um maior esforço.*
>
> *Rabi Yehuda Ashlag, "A Paz"*

O motor da mudança –o desejo– é feito de cinco níveis, de zero a quatro. Os Cabalistas se referem a este motor como "o desejo de receber prazer" ou simplesmente "o desejo de receber". No início da Cabala, há uns 5.000 anos, o desejo de receber estava no nível zero. Hoje, como podemos adivinhar está no nível quatro, o nível mais intenso.

Porém, naqueles novos dias em que o desejo de receber estava no nível zero, esses desejos não eram suficientemente fortes para nos separar da natureza e uns dos outros. Naqueles dias, esta unidade com a natureza que hoje em dia muitos de nós pagamos para re-aprender em classes de meditação (e reconheçamos, nem sempre com êxito), era a forma natural de vida. As pessoas não se conheciam de outra maneira, inclusive não imaginavam que poderiam estar separadas da natureza, nem desejavam.

Em realidade, naqueles dias, a comunicação da humanidade com a natureza e uns com os outros discorria com tanta fluidez que as palavras não eram necessárias e em seu lugar, comunicavam-se mediante o pensamento, em forma similar a telepatia. Era um tempo de unidade e a humanidade por completo era uma só nação.

Mas então ocorreu uma mudança: os desejos começaram a crescer e chegaram a ser mais egoístas. As pessoas quiseram mudar a natureza e usá-la em proveito próprio. Em lugar de querer adaptar-se a esta, quiseram mudá-la para suas próprias necessidades. Chegaram a distanciar-se da natureza e, por conseguinte a separar-se e alienar-se entre si. Hoje, muitos séculos depois, estamos descobrindo que esta não foi uma boa idéia; simplesmente não funciona.

E mais, desde aquela divisão, temos estado confrontando a natureza. Em

lugar de corrigir o aumento do egoísmo para permanecer em união com a natureza, temos construido um escudo mecânico e tecnológico que assegura nossa protegida existência dos elementos naturais. Isto significa, sem dúvida, que **sejamos conscientes ou não, estamos em realidade tratando de controlar a natureza e tomar o assento do condutor.**

Hoje em dia, muita gente está se cansando do fracasso das promessas tecnológicas de riqueza, saúde e o mais importante, de um amanhã seguro. Muitos poucos obtiveram tudo isso hoje em dia e inclusive não podem afirmar que terão o mesmo amanhã. Porém, o beneficio deste estado é que nos está forçando a reexaminar nossa direção e nos indagarmos: "É possível que estejamos errando o caminho?"

Particularmente hoje, na medida em que reconhecemos a crise e o ponto morto que enfrentamos, podemos admitir abertamente que o caminho que temos escolhido é um beco sem saída. Em lugar de compensar nosso egoístico distanciamento da natureza escondendo-nos na tecnologia deveríamos fazer a mudança deste por altruísmo e conseqüentemente pela unidade com a natureza. Na Cabala, o termo usado para esta mudança é *Tikkun* (correção).

Conscientizarmo-nos de nosso alijamento da natureza significa reconhecer a divisão que aconteceu entre nós (seres humanos) há cinco mil anos. Isto é chamado "o reconhecimento do mal". Não é fácil, mas é o primeiro passo para um amanhã melhor.

3

Fragmentando a alma

Cada um de nós é uma peça do quebra cabeças que uma vez foi à única alma existente, a alma de *Adam HaRishon* (o Primeiro Homem). É chegado o momento de reunir todas estas peças: o tempo de correção é agora.

Ninguém gosta de encontrar-se engarrafado no meio do trânsito, andar entre a multidão de consumidores num "shopping" ou esperar para sempre na fila do caixa de um supermercado. Por que existem estas multidões?

Sempre estamos dispostos a compartilhar o mundo com amigos e parentes, com dezenas ou centenas de pessoas; a necessidade de compartilhar com os outros sete bilhões, sem dúvida, está menos clara. Por que então,há tanta gente no mundo?

CAFÉ DO BRASIL E RELÓGIOS SUÍÇOS

O sentido comum nos demonstra que ter relações recíprocas com as pessoas nos é conveniente. Se estivéssemos sozinhos no mundo, comer inclusive uma fatia de pão requereria um grande esforço. Ou seja, semear o

trigo, esperar crescer, cozinhá-lo, moê-lo, amassá-lo e fazer o pão. Inclusive teríamos que construir o forno.

Em lugar disto, podemos ir à padaria mais próxima e comprá-lo com pouco dinheiro e seguir desfrutando da vida sem perder mais que uns minutos na compra. Ou seja, trabalhamos várias horas ao dia e gozamos dos produtos do resto do mundo. Gozamos do ótimo chocolate belga, do "fast food" americano, dos relógios suíços e do café brasileiro. Os chineses fazem os carros de brinquedo para nossas crianças e os japoneses fabricam os carros verdadeiros que nós dirigimos.

Mas esta é uma boa razão para que tanta gente exista? Se houvesse um bilhão de pessoas a menos no mundo sentiríamos sua ausência?

NO REINO DO DESEJO

Os Cabalistas dizem que todos provêm de uma única alma, chamada "a alma de Adam HaRishon " (o primeiro homem), que foi criada pelo Criador com o desejo geral de receber prazer e deleite, uma natureza completamente oposta a DÊLE, que é de total entrega e amor. A tarefa da alma de Adam HaRishon é a de assemelhar-se a natureza do Criador e ser tão afetiva e doadora como Ele, alcançando assim o ápice de todos os prazeres, o gozo infinito.

PRAZER ANTES DO CONTATO

Segundo a Cabala, quando a alma de Adam HaRishon foi criada, tinha uma relação com o Criador que lhe causava um prazer limitado porque não havia se esforçado de forma independente para alcançá-lo.

O Criador quis que a alma de Adam HaRishon se desenvolvesse por seu próprio meio. Expondo-a então, em um ato premeditado, aos maiores prazeres, esta recebeu os prazeres e enchendo-se de regozijo, perdeu toda a noção do Criador – quem lhe havia proporcionado o deleite – e todo contato com Ele.

É como uma pessoa que reza para ganhar na loteria, prometendo doar a metade do prêmio para a caridade. Porém, uma vez que realmente ganhe, o prazer a que se expõe a supera e suas prioridades mudam. Se "furta" de sua promessa e encontra repentinamente melhores alternativas de aplicação

do que doar o dinheiro.

FRAGMENTOS DO PRAZER

Como resultado do "esquecimento" da relação com o Criador, a causa do grande prazer, a alma de Adam HaRishon foi afastada do mundo espiritual, dividindo-se em múltiplas partes chamadas "almas particulares" que logo foram descendo a este mundo "vestindo-se" em corpos humanos individuais, para poderem aprender gradualmente como receber o prazer predeterminado, em porções administráveis, sem perder o contato com o outorgante do prazer, o Criador.

De igual forma, se desejamos mover um peso de uma tonelada, não podemos pedir que uma só pessoa o faça. Porém, se dividirmos a tonelada em mil pequenos pedaços de um quilo e darmos uma só peça a cada uma de mil pessoas, poderemos facilmente mover este peso.

Este processo se expressa concisamente numa parábola de Baal HaSulam: "**havia um rei que queria enviar uma grande soma de moedas de ouro a seu filho, que vivia muito longe. Lamentavelmente, todas as pessoas em seu país eram ladras e enganadoras e o rei não tinha nenhum mensageiro leal. Que fazer? Dividiu as moedas em pequenas quantidades e as enviou através de muitos mensageiros, assim não valeria a pena mancharem sua honra pelo prazer de roubar."** (Árvore da vida, Baal HaSulam).

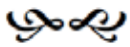
DEIXAR DE REENCARNAR

Hoje, nos encontramos num estado de pós-ruptura, em que cada um de nós é um mensageiro do rei que leva consigo uma pequena parte do grande tesouro do Criador. Nossa missão é fazer o que pede o rei e voltar a restabelecer a conexão com Ele, enquanto estamos vivos. Até que levemos as moedas a seu lugar, continuaremos voltando a este mundo.

Os Cabalistas que já atravessaram este processo, se referem a ele como *Tikkun* (correção). Eles nos ensinam como corrigir nosso "pequeno - prazer" individual, para chegar ao alto da Escada Espiritual e não ter que reencarnar mais neste mundo.

O CONJUNTO É (MUITO) MAIS DO QUE A SOMA DAS SUAS PARTES

O propósito do estudo da Cabala é ajudar a cada um de nós – partes individuais da alma de *Adam HaRishon* – a restaurar nossa unidade da maneira mais rápida e útil possível. Quando cada um corrigir sua parte, estaremos realizando a meta para a qual viemos a este mundo e finalmente poderemos desfrutar em conjunto dos enormes prazeres que o Criador desejou para nós no Pensamento da Criação.



4

A LEI DA REALIDADE

"... como a faca corta e divide um objeto físico em dois, assim a diferença de forma separa e divide o objeto espiritual em dois.."

Rabi Yehuda Ashlag, "Introdução ao Zohar"

Imagine-se como um curioso neste mundo. Você e Eu nos encontramos a um metro de distancia, nos falamos nos vemos, mas nenhum de nós tem a menor idéia sobre os pensamentos e desejos do outro. É possível até que neste preciso momento esteja pensando em outra pessoa que vive ou viveu em algum outro continente ou época.

É sabido que as pessoas enamoradas "levam consigo" a amada aonde quer que vá. Falar-lhes é uma experiência realmente curiosa; onde estiverem, seus pensamentos estão no maravilhoso "mundo sublime" dos enamorados.

Em contraste a isto, se me perguntarem ao lado de quem estive sentado hoje no metrô, no caminho do trabalho, ou ao lado de quem estive parado na fila para comprar as entradas da semifinal de futebol, seguramente

não poderia dizer, porque mesmo esperando na fila ou viajando no metrô, estava pensando em outras coisas ou pessoas.

> *"… não se trata de estar perto ou longe fisicamente, mas sim de equivalência de forma…*
>
> *Rabi Yehuda Ashlag, "Introdução ao Zohar"*

A conclusão é que a proximidade corporal não é o mesmo que a proximidade em nossa vida interna, ou seja, quando há algo que realmente queremos e sentimos afinidade, isto ocupa todos os nossos pensamentos, sentimentos e imaginação.

EQUIVALÊNCIA NATURAL

Se observarmos como funciona a "lei de equivalência de forma" na natureza, notaremos que não há nada de excepcional aqui. Vemos só o que o nosso sistema de percepção – por exemplo, o olho – é capaz de captar por equivalência de forma.

O olho humano enxerga um comprimento de onda numa escala de cores que vai desde o violeta até ao vermelho. Por isso, somos incapazes de captar um comprimento de onda mais alta que o violeta, por exemplo, o ultravioleta, a menos que tenhamos um equipamento apropriado.

A abelha enxerga num comprimento de onda ultravioleta e dessa maneira localiza flores de distintos tipos. Os mosquitos por sua vez, captam o comprimento de onda apropriada a eles e assim podem dirigir "um ataque direto" às nossas veias. A "lei de equivalência de forma" funciona aqui de uma maneira muito tangível!

Sabemos que a realidade está composta de múltiplas freqüências que afetam nossas vidas mesmo sendo incapazes de percebê-las, como a radiação dos raios-X ou as ondas de rádio. Se tivéssemos o instrumento apropriado de captação, capaz de transformar estas ondas num comprimento adequado aos nossos sistemas naturais de percepção - os ouvidos, olhos, nariz e diversos sensores de nossos corpos - poderíamos reconhecer a existência destas ondas no ar.

"as pessoas são iguais em forma [quando] cada uma ama o que a outra ama e odeia o que a outra odeia.…

Rabi Yehuda Ashlag, "Introdução ao Zohar"

Por exemplo, se perguntarem a você agora se há alguma transmissão em sua estação de rádio predileta, você dirá que não pode saber a menos que ligue o rádio na freqüência daquela estação. O que é gerado então pelo rádio?

O aparelho de rádio simplesmente sintoniza a frequência que já se encontra no ar, inclusive antes de sintonizá-la. Logo converte a mensagem produzida pela emissora da rádio, de uma frequência de onda que não podemos perceber, para uma que nossos ouvidos são capazes de captar.

PRÓXIMOS E DISTANTES

Quando usamos o termo, "próximo", nos referimos por exemplo, a "tia Andreia que vive no Rio de Janeiro" ou ao "Thiago, o filho de Vera, a irmã de sua avó". Às vezes também usamos este termo para enfatizar a proximidade de idéias entre nós, como quando ambos cremos que é necessário uma mudança social no País. Outras vezes, este conceito é usado para expressar a medida do amor recíproco entre nós; por exemplo, ao pensar e desejar que o outro tenha uma vida boa e agradável.

Que é então, a proximidade espiritual?

A EQUIVALÊNCIA DE FORMA ESPIRITUAL

No mundo espiritual, como no corporal, funciona a lei da equivalência de forma, só que no mundo espiritual não se fala de igualdade de freqüências ou ondas e sim de uma semelhança ou diferença de intenções.

No mundo espiritual são medidas somente as "intenções" (os pensamentos). A natureza do homem é pensar em si mesmo e em seu próprio proveito, apesar da Força Superior que ativa e dirige nossas vidas e toda a realidade, atuar só por amor; para dar, outorgar.

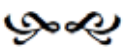
Assim, no plano espiritual existe uma inversão entre o ser humano e a

Força que dirige nossas vidas.

Portanto, se nosso desejo é conhecer e entender o Governo sobre este mundo teremos que adquirir o atributo de outorgamento. Ao seguir pensando só em nós mesmos e em nosso beneficio pessoal, não poderemos saber as causas do que ocorre ao nosso redor e em nosso interior, já que continuaremos num estado oposto ao da Força Superior.

Somente se encontrarmos a maneira de elevarmo-nos acima de nosso egoísmo, libertando-nos da auto-preservação alcançaremos a medida de equivalência de forma, como nossos sábios disseram: "Assim como Ele é misericordioso, também tu serás misericordioso, assim como Ele é piedoso, também tu serás piedoso…".

Assim penetraremos num mundo novo, de amor, outorgamento e generosidade. Conseqüentemente iremos experimentar o bem e a felicidade; a Meta principal da Criação!



5

A LIBERDADE DE ESCOLHA

O livre arbítrio existe ou não? Onde se encontra a verdadeira liberdade em nossa vida?

A natureza interna do ser humano é o egoísmo, o desejo de receber prazer. Esta natureza nos obriga a atuar de acordo com uma fórmula comportamental existente em nós: mínimo esforço - máximo rendimento. O ser humano está disposto a experimentar grandes sofrimentos no presente por um deleite futuro. Consciente ou inconscientemente, cada ato, cada movimento que realiza, provém de um frio cálculo de custo-benefício.

> *"… quando examinamos os atos de um indivíduo os descobrimos forçados. Os realiza contra sua vontade e sem nenhuma liberdade… Parece um guisado, cozinhando… não tem outra opção mais que cozinhar.*
>
> *Porque a Providência acorrentou a vida com duas correntes: o prazer e a dor.*
>
> *Rabi Yehuda Ashlag, "A Liberdade"*

Cada um de nós é parte de alguma sociedade que tem suas próprias leis,

às quais estamos obrigados a cumprir. Estas leis não só determinam nosso comportamento, como moldam também nossa atitude frente a todos os campos de nossa vida. E mais, o ser humano está sujeito a normas de etiqueta ditadas pela sociedade e mais cedo ou mais tarde, estas se convertem em seus padrões de conduta.

Com o tempo, o indivíduo começa a entender que não é ele quem escolhe sua maneira de vida, seus campos de interesses, passatempos, a comida, a moda com a qual se veste e se comporta e, mais ainda, que tudo isto é feito seguindo a vontade e o gosto de seu ambiente.

AONDE ENTÃO, ESTÁ A NOSSA LIBERDADE?

Baal HaSulam (Rabi Yehuda Ashlag), explica em seu artigo "A Liberdade", que cada indivíduo está limitado por quatro elementos que definem seu caráter, maneira de pensar e de agir, em cada momento:

• **Matéria prima – o "nascimento** : isto constitui a essência interna do ser humano. Mesmo que mude sua forma, jamais muda sua essência. Por exemplo, comparemos o ser humano com uma semente de trigo: a semente decompõe-se debaixo da terra, sua forma externa desaparece totalmente. Ao mesmo tempo, sem dúvida, forma-se dela um novo broto de trigo. Exatamente e da mesma maneira se decompõe nosso corpo, porém nosso "nascimento" – nossos genes e tendências – se transferem aos nossos filhos.

• **Atributos invariáveis**: as leis do desenvolvimento do nascimento jamais mudam. Uma semente de trigo nunca produzirá outro tipo de cereal além do trigo. Estas leis e os atributos derivados são predeterminados pela Natureza. Cada semente, cada animal e qualquer pessoa, contêm dentro de si mesmo as leis do desenvolvimento de seu próprio nascimento. Este é o segundo elemento do qual somos feitos e não podemos influenciá-lo.

"sento-me, visto-me, falo, como… não porque quero sentar-me, vestir-me, falar ou comer assim, senão, por que outros querem que me sente, vista, fale e coma assim; conforme os desejos da sociedade, não do meu próprio livre arbítrio".

"… inclusive a determinação do tipo de prazer ou benefício está completamente fora da própria vontade ou livre escolha… segue-se o desejo dos outros.

Rabi Yehuda Ashlag, "A Liberdade"

• **Qualidades mutáveis sob a influência do ambiente** - o tipo de semente permanece, porém sua forma externa muda de acordo com seu ambiente externo. Ou seja, a qualidade que envolve o nascimento muda sob a influência de elementos externos e leis definidas. A influência do ambiente resulta em que elementos externos adicionais, como o sol, o solo, fertilizantes, umidade e chuva, se integrem ao nascimento e produzam uma nova qualidade dele mesmo. Ou seja, determinam a quantidade e qualidade de cereais que crescerão desse mesmo broto de trigo.

O mesmo ocorre com o ser humano: seu meio ambiente podem ser seus pais, educadores, amigos, colegas, livros que lê, os conteúdos que absorve dos meios de comunicação, etc. O terceiro elemento, então, são as leis segundo as quais o ambiente afeta o indivíduo e causa mudanças em seus atributos modificáveis.

• **Mudanças que afetam externamente**: o ambiente que repercute nas sementes, também é influenciado por elementos externos. Em certos casos, estes podem variar radicalmente e afetar o nascimento de maneira indireta. Por exemplo: pode haver uma seca, ou alternativamente, caírem chuvas fortes que destruam todas as sementes. Com respeito ao ser humano, este quarto elemento refere-se a mudanças no ambiente mesmo e que afetam a maneira em que este influi sobre os atributos mutáveis do nascimento.

A ESCOLHA DO AMBIENTE CORRETO

Onde, então, existe nossa liberdade? Ou em outras palavras, de todo o mencionado, o que exatamente podemos realmente afetar?

O código genético, o nascimento, não podemos mudar. As leis de acordo

com as quais mudam nossa essência, tampouco podemos modificá-las; da mesma maneira que não podemos influenciar a maneira em que repercutem as leis do ambiente sobre nós. Porém, o ambiente dentro do qual existimos e do qual dependemos totalmente podemos mudar, em definitivo!

O ser humano pode optar por "implantar-se" num ambiente que apóie seu desenvolvimento espiritual, o qual se baseia em três elementos: outras pessoas que busquem a espiritualidade, livros autênticos escritos por Cabalistas e um mestre que as guie em seu caminho até o desenvolvimento espiritual.

Portanto, a escolha do ambiente, segundo a Cabala, é a única que existe em nossa vida.

6

Comprender significa sentir

"..é prometido a cada pessoa alcançar, ao final, todos aqueles benefícios maravilhosos que desejou o Criador no Pensamento da Criação: beneficiar a todos os criados.

Rabi Yehuda Ashlag,
"Introdução ao Estudo das Dez Sefirot"

Na Cabala, Adam (Homem, em hebraico e personagem bíblico) tem um sobrenome: *HaRishon* (O Primeiro, em hebraico). Isto não significa que haja sido o primeiro homem sobre a terra e sim que foi o primeiro no qual apareceu o desejo de encontrar o propósito de sua existência. Adam descobriu que este é chegar a ser similar ao Criador – a Força Altruísta que criou a vida – e alcançou seu objetivo. De fato, seu nome dá testemunho de seu êxito já que se compõe das palavras hebraicas: "*Adam La Elyon* - Eu serei como o Altíssimo" (Isaías 14:14). Em outras palavras, Adam foi o primeiro indivíduo na história da humanidade que percebeu o Criador conscientemente e de acordo com os Cabalistas, o alcançou.

Nesta época, quase seis mil anos depois de Adam, o tema do propósito de nossa existência já está despertando um número crescente de pessoas. A incapacidade por encontrar uma resposta a pergunta: "Qual é o significado de minha vida?" tem levado muita gente ao desespero, à desilusão, ao

divórcio, à violência (racial, doméstica e internacional) e até ao suicídio.

O Cabalista Rabi Yehuda Ashlag (Baal HaSulam) escreve em uma de suas obras mais importantes, *O Estudo das Dez Sefirot*, que seu livro está dirigido a qualquer pessoa que se questione acerca do sentido da vida. Explica que a única razão para a qual surgiu neste mundo a sabedoria da Cabala é para ajudar- nos a responder a esta única indagação.

A LUZ QUE REFORMA

Na Introdução ao *Estudo das Dez Sefirot*, Rabi Ashlag pergunta, **por que disseram os Cabalistas que todas as pessoas devem estudar a Cabala**. E responde: quem quiser ler os livros da Cabala, mesmo sem compreende-los, atrai uma Luz especial de cima que brilha na alma de cada um. Esta Luz Superior é a Força que criou todas as nossas almas, que nos corrigirá no final e nos encherá de prazer.

Quando a Luz "toca" a alma pela primeira vez, induz nela uma sensação de querer corrigir todos "os maus desejos", por isso que se chama "a Luz que Reforma". A medida que prosseguimos no estudo, a Luz nos "mostra" que não há nada mau em nossos desejos em si. O único mal consiste em que o Criador é uma força altruísta que cria vida em nós como somos. Por isso que o propósito da existência é chegar à semelhança com o Criador e nos sentimos insatisfeitos ao ser diferentes.

> *"Por que exigiram os Cabalistas que cada pessoa estude a sabedoria da Cabala? "Porque há um grande beneficio, maravilhoso e apreciável para os que se envolvem na sabedoria da Cabala. Mesmo não entendendo o que estudam, mediante o grande desejo e anseio por compreender, despertam as Luzes que circundam suas almas.*
>
> *Rabi Yehuda Ashlag, "Introdução ao Estudo das Dez Sefirot"*

Uma vez conscientes de nossa desigualdade com Ele, desejando ser corrigidos, a Luz "atende" ao nosso desejo e o desenvolve. Quer dizer, a Luz nos mostra não só quem somos, como também quem é o Criador e como

podemos assemelharmo-nos a Ele.

COMPREENDER SIGNIFICA SENTIR

Quando estudamos a Cabala, devemos nos desprender completamente de tudo o que até agora sabíamos. Temos que estar abertos a todo um conjunto de novos conceitos já que é a única forma em que poderemos andar pelo caminho que os Cabalistas nos prepararam. Por exemplo, os Cabalistas sempre agregam um sufixo a suas frases: "e que te seja claro". Isto quer dizer que devemos compreende-lo não com o intelecto e sim, que devemos experimentar e sentir a realidade que estão nos descrevendo, vivê-la de fato.

A VANTAGEM DO ESTUDO DA CABALA

Os Cabalistas, sem dúvida, nos disseram que o estudo não deve restringir-se somente a quem se questiona acerca do significado de sua vida ou que deseje a correção. Pelo contrário, abriram a sabedoria a todos. Explicam-nos que a Luz Superior brilha sobre qualquer um que esteja lendo os textos cabalísticos, sem se importar se o desejo de alcançar a espiritualidade ainda não despertou nele.

À medida que lê, a Luz brilha e subconscientemente o vai aproximando do Criador. Se nosso propósito na vida é chegar a ser como o Criador - e isto é precisamente o que ensina-nos a Cabala – então ao estudá-la, põe-se "um pé no acelerador" para chegar a este fim e nos livrar de muitos sofrimentos. De fato, tão somente ao estudar o material, os dilemas e problemas se dissipam. No fim das contas, todos os dilemas têm a ver com o propósito da existência. Portanto, quando trabalhamos diretamente com esta finalidade, todas as dificuldades progressivamente desaparecem.

OS LIVROS E MAIS...

Em nossa geração, os livros que atraem a maior quantidade da "Luz que Reforma" a seus leitores são os livros de Rabi Yehuda Ashlag. Suas obras - que interpretam- os escritos dos maiores Cabalistas, como Rabi Shimon Bar - Yohai e Rabi Yitzjak Luria– nos ajudam a estudar a Cabala de maneira que nos traga a Luz mais potente. E ao mantermos-nos focados e

conscientes, mediante uma linguagem clara e direta, os livros, além dos diversos recursos multimídia disponíveis hoje em dia, ajudam a nossa geração em especial, a evitar o sofrimento e alcançar a paz e a tranquilidade.

7

O ALTRUÍSMO NÃO É OPCIONAL

Parece que podemos escolher entre sermos egoístas ou altruístas. Se examinarmos a Natureza veremos que o altruísmo é uma lei fundamental. Por exemplo, cada célula no corpo é intrinsecamente egoísta, mas para poder existir deve despojar-se de suas tendências egoístas em favor do bem estar dela mesmo. A recompensa para a célula não é só experimentar sua própria existência, como também a vida do corpo inteiro.

Nós, de igual forma, devemos desenvolver tal conexão entre nós. Assim, quanto mais logremos estabelecer este laço, melhor perceberemos a existência eterna de Adam (*Adam HaRishon* , a Alma Coletiva) em lugar do caráter passageiro de nossa existência física.

Particularmente hoje em dia, o altruísmo tornou-se essencial para nossa sobrevivência. É um fato evidente que todos nós estamos interconectados e dependemos uns dos outros. Esta interdependência deu lugar a uma definição inovadora e precisa do altruísmo: **Qualquer ação ou Intenção que se origine na necessidade de integrar a Humanidade numa só entidade é considerada altruísta. Inversamente, toda atividade que não se enfoque em unir a Humanidade é egoísta.**

Nossa oposição as leis da Natureza é a fonte de todos os sofrimentos que presenciamos no mundo. E por ser o indivíduo o único que não as cumpre, pode-se concluir que é o único elemento corrupto dentro dela. O resto, ou seja, os minerais, os vegetais e os animais, obedecem as leis altruístas desta, por instinto. Só o comportamento humano se opõe a Natureza e ao Criador.

O sofrimento que vemos ao nosso redor não é unicamente o nosso. Todos os demais níveis da Natureza são afetados por nossas atividades equivocadas. Se corrigirmos nosso egoísmo transformando-o em altruísmo corrigiremos, por conseguinte, todos os demais: a ecologia, a fome, as guerras e a sociedade em geral.

A PERCEPÇÃO MELHORADA

Mesmo parecendo que a única mudança que temos que fazer é considerar aos demais antes que a nós mesmos, o altruísmo, não obstante, traz consigo um benefício adicional: Quando pensamos nos demais, nos integramos a eles e eles a nós.

Olhemos desta forma: Existem perto de 6.5 bilhões de pessoas ao redor do mundo atualmente. O que ocorreria se em lugar de contar com duas mãos, duas pernas e um cérebro para controlá-las, tivéssemos treze bilhões de mãos, treze bilhões de pernas e 6,5 bilhões de cérebros para controlá-las? É confuso? Não necessariamente, já que todos esses cérebros funcionariam como um só e as mãos trabalhariam como um par de mãos. Toda a humanidade seria como um só corpo cuja capacidade seria aumentada em 6.5 bilhões de vezes.

Além de nos transformarmos em seres superdotados, todo aquele que se converter em altruísta receberá também o prêmio mais desejado por todos: a onisciência, o conhecimento absoluto. Posto que o altruísmo seja o atributo do Criador, ao adquiri-lo, nossa natureza se assemelha a Dele e começamos a pensar como Ele. Começamos a saber por que ocorrem as coisas, quando devem ocorrer e o que devemos fazer para mudar o curso dos acontecimentos. Na Cabala, a este estado se chama "Equivalência de Forma".

Este estado de percepção ampliada, de equivalência de forma, é a razão para a qual fomos criados. Fomos criados como uma unidade que

posteriormente foi dividida e agora devemos voltar a se integrar. Neste processo de reunificação aprenderemos porque a Natureza atua da forma que o faz e teremos tanta sabedoria como o Pensamento que a criou.

Quando nos unificarmos com a Natureza nos sentiremos tão eternos e completos como ela mesma. Neste estado, quando o corpo deixar de existir, teremos a sensação de que continuamos vivendo na Natureza eterna. A vida corporal e a morte deixarão de nos afetar, já que a percepção egocêntrica e limitada que tínhamos anteriormente haverá sido substituída por uma perspectiva altruísta e compreensiva.

É CHEGADO O MOMENTO

O Livro do *Zohar*, a "Bíblia" da Cabala foi escrito há dois mil anos, aproximadamente. Afirma-nos que até o final do Século XX, o egoísmo da humanidade cresceria a níveis sem precedentes, criando um sentimento de vazio e falta de rumo em nossas vidas nunca antes experimentado.

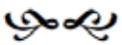
Então, diz o *Zohar*, chegaria o momento de oferecer a Cabala a toda a humanidade como um meio para adquirir a plenitude mediante a semelhança com a Natureza.

O processo para alcançar a plenitude, o *Tikkun* (correção), não ocorrerá de uma vez nem será simultâneo para todos. Para lograr alcançar o dito *Tikkun*, o indivíduo deve desejar que ocorra. É um processo que se produz a partir da vontade própria.

A correção se inicia quando uma pessoa se dá conta que sua natureza egoísta é a origem de todo mal. É uma experiência muito pessoal e impactante, mas invariavelmente a leva a um desejo de transformar-se e mudar do egoísmo para o altruísmo.

O Criador nos trata a todos nós como um Ser único e unido. Temos tentado alcançar nossas metas de uma maneira egoísta, mas hoje estamos descobrindo que nossos problemas só se resolverão quando atuarmos coletiva e altruisticamente. Quanto mais conscientes estivermos de nosso egoísmo, mais desejaremos utilizar o método da Cabala para transformar

nossa natureza para o altruísmo. Não o fizemos quando a Cabala apareceu pela primeira vez, mas podemos fazê-lo agora por que sabemos que a necessitamos e porque é o único meio para lograr a felicidade e a plenitude duradouras.



8

Bem está o que bem acaba

Um otimista, segundo o Dicionário de Língua Portuguesa, significa alguém "que tende a ver e julgar as coisas em seu aspecto mais favorável." De acordo com esta definição, os Cabalistas podem ser considerados otimistas, já que sabem, de fato, que tudo terminará bem e que nos espera o melhor final possível, a toda a Criação, em todos os níveis, espirituais e corpóreos, em todos os tempos, desde da concepção da Criação, até a eternidade.

Se lermos com atenção os textos cabalísticos autênticos, descobriremos que segundo a Cabala, não há nem existe mal algum em toda a realidade desde sua Criação. Grandes Cabalistas, como Rabi Shimon Bar-Yochai (O Rashbi), o Sagrado ARI e Rabi Yehuda Ashlag (Baal HaSulam), que alcançaram o alto da escalada espiritual, perceberam o Pensamento original que iniciou toda a Criação e daquele ápice declararam que não há, não existe e nunca haverá nenhum "mal" em toda a realidade.

Para ajudar-nos a entender como chegaram a tais conclusões - que a

julgar pelo mundo de hoje não coincidem com a realidade – eles escreveram livros que explicam o processo da Criação e o Pensamento por trás desta. No ensaio "A Essência da Religião e Seu Propósito", escreveu Rabi Yehuda Ashlag que para perceber a realidade corretamente, não temos que examiná-la com nossa perspectiva presente e sim, começar por alcançar o propósito da realidade. Logo, com este conhecimento, ele assegurou, veremos nosso mundo com novos olhos.

A continuação se encontra nas palavras de Baal HaSulam no ensaio mencionado, "A Essência da Religião e seu Propósito", que provocam uma reflexão:

"Observando os sistemas da Natureza, entendemos que qualquer criatura seja do nível inanimado, vegetativo, animal ou falante... encontra-se sob uma Supervisão determinada ou seja, um crescimento lento e gradual num desenvolvimento de 'causa e efeito', como a fruta na árvore que está guiada pela direção favorável ao seu objetivo final, a de ser uma fruta doce e saborosa.

"Vê e pergunte a um botânico, quantas são as fases que sofre esta fruta desde que se faz visível até que chega ao seu amadurecimento. Não só que suas fases anteriores não mostram nenhuma prova de sua doçura e delicadeza final, senão, como para que enganar, estas mostram a forma oposta ao resultado final. Ou seja, quanto mais doce a fruta é ao seu final, mais amarga se encontra nas fases mais iniciais de seu desenvolvimento.

"O mesmo ocorre com a espécie animal e a falante. Porque o animal que tem uma capacidade mental limitada em sua maturidade, não se encontra tão incapaz conforme vai se desenvolvendo. Pelo contrário, o ser humano alcança uma grande capacidade mental em sua maturidade, porém sofre de uma incapacidade mental no início de seu desenvolvimento. E 'ao bezerro o chamamos touro', porque tem a força de parar sobre suas patas e caminhar, evitando sofrer qualquer dano que encontre em seu caminho. Por não ser assim, o ser humano recém nascido se encontra prostrado como se estivesse desprovido de sentidos.

"E se alguém que não conhece os costumes deste mundo observar estas duas criaturas recém nascidas [o bezerro e o humano], seguramente diria sobre o humano recém nascido que não serve para nada. E sobre o bezerro recém nascido diria, 'aqui nasceu um grande campeão'.

"Assim, ressalta a vista que Sua Direção sobre a realidade que Ele criou se manifesta como uma 'Direção guiada', independentemente da ordem das fases de desenvolvimento, já que estas tendem a nos enganar, impedindo-nos de entender seu objetivo, estando sempre num estado oposto a sua forma final.

"E sobre tais assuntos dizemos, 'A experiência faz o sábio", porque só ele possui a experiência, ou seja, ele tendo a oportunidade de examinar a criatura em todas as suas fases evolutivas até seu término pode esclarecer-nos frente aquelas imagens errôneas em que se encontra a criatura durante seu desenvolvimento, mantendo a fé em sua maturidade digna.

"Assim, se mostra a fundo a conduta de Sua Providencia em nosso mundo, como um cuidado puramente útil, já que o atributo da qualidade não se evidencia antes da chegada da criatura à sua culminância, sua maturidade final. Ao contrário, estamos mais acostumados a tomar como boa uma forma inacabada ante nossos olhos de espectadores. Conclui-se que Deus sempre outorga o bem a suas criaturas, só que este bem chega por via de uma Providencia Guiada".

9

DECIFRANDO O SEGREDO DA FELICIDADE

PRIMEIRA PARTE

Na Cabala, a felicidade deixa de ser um mistério. Este conceito de felicidade, que para muitos é simplesmente uma idéia vaga pode fracionar-se para análise de seus componentes e entendimento. E da mesma maneira em que temos e=mc2, existe também uma fórmula para alcançar a felicidade duradoura.

"Pense rápido, o que realmente o faria feliz?" Este cabeçalho inicia o artigo surgido na revista Newsweek em sua edição de maio 2007, dedicada ao tema da felicidade. Reconhecidos psicólogos internacionais, sociólogos, biólogos e economistas tentaram responder a eterna pergunta, "Qual é o segredo da felicidade?", ou mais diretamente, "Que devemos fazer para alcançar a felicidade?"

O DINHEIRO DO VIZINHO VALE MAIS

"Será dinheiro?", perguntaram os pesquisadores. "Se eu tivesse dinheiro", alega o típico fantasioso da felicidade, "faria tudo o que quisesse: viajar pelo mundo, comprar o que desejasse, seria independente e teria o controle de minha existência. Em poucas palavras, o dinheiro me traria a felicidade, não é assim?"

De maneira surpreendente (ou não), os estudos mais recentes nos mostram que uma vez que temos a quantidade suficiente para chegar às satisfações básicas, o dinheiro deixa de ser uma fonte de felicidade. De fato, uma pesquisa muito conhecida revela que os ganhadores da loteria perdem a euforia inicial com bastante rapidez. Ao cabo de pouco tempo, seu estado de ânimo é exatamente igual ao que tinham antes de sua boa sorte.

Efetivamente, uma vez que tenhamos acumulado mais dinheiro do que necessitamos para nossas necessidades básicas, a capacidade de desfrutar se vai ofuscando com perguntas como, "Estou à altura dos Oliveira?", pois não importa o quanto ganhemos sempre nos vai parecer que os prêmios de nosso vizinho valem mais.

A ECONOMIA DA FELICIDADE

Que podemos dizer de nosso tempo de folga? Se trabalhássemos menos e tivéssemos mais tempo livre, chegaríamos a sentir a tão ansiada felicidade?

Os pesquisadores rejeitaram tal hipótese categoricamente. No "Mapa da Felicidade do Mundo", publicado recentemente pela Escola de Psicologia da Universidade Leicester da Inglaterra, o laborioso Estados Unidos da América ocupam um respeitável 23º lugar, melhor que os franceses que gozam de um bom número de semanas de férias e se colocam num desconcertante 62º. lugar.

Uma por uma, os pesquisadores da felicidade foram derrubando as teorias mais conhecidas sobre o caminho que conduz a ela. Chegaram à conclusão que as circunstâncias como triunfar na profissão, ser feliz no matrimônio e inclusive gozar de boa saúde não nos garantem a felicidade. Portanto, o que então nos faria felizes? Esta é justamente a pergunta que deixa os pesquisadores sem fala. Por alguma razão, é mais simples identificar os fatores que não nos dão a felicidade que oferecer uma fórmula prática para a verdadeira felicidade.

"A felicidade está em todos os lados - dentro dos livros mais vendidos, nas mentes dos criadores de políticas sociais e é o ponto central dos economistas – e sem dúvida continua sendo esquiva", conclui Rana Foroohar a veterana editora de economia do *Newsweek*. Então o que podemos fazer para capturar a efêmera felicidade?

A MECÂNICA DA FELICIDADE

Para decifrar o segredo da felicidade, devemos descobrir em primeiro lugar quem somos realmente e qual é nossa natureza, a qual é simples: Somos o desejo de ser felizes. Em outras palavras, todos nós queremos receber prazer e desfrutar, ou como o chama a Cabala "o desejo de receber".

> *"… O desejo de receber prazer constitui toda a substância da Criação, desde o princípio até o final e toda a incalculável quantidade de criaturas e suas variedades, não são outra coisa senão graus e valores distintos do desejo de receber."*
>
> *Rabi Yehuda Ashlag, "Prefácio a Sabedoria da Cabala"*

Talvez estejam familiarizados com o citado. Mas nossa natureza, o desejo de receber, é muito mais sofisticada do que nos parece. Não é tão somente um desejo constante que sempre nos está dando ligeiros impulsos para buscar a felicidade. Este desejo de receber é o que realmente nos move a realizar tudo, desde as ações mais cotidianas, insignificantes, até os pensamentos que passam por nossa mente.

O desejo de receber busca satisfação a cada passo e se assegura que não descansemos até satisfazer suas demandas. É ele que determina constantemente nosso estado de ânimo; se o realizamos, nos sentimos felizes, nos sentimos bem, a vida é uma canção; mas, se não o realizamos, estaremos frustrados, enojados, deprimidos, nos tornamos violentos e até com pensamentos suicidas.

O célebre autor irlandês Oscar Wilde, definitivamente o sabia quando escreveu, "Neste mundo só ocorrem duas tragédias. Uma, é não conseguir o que queremos e a outra consegui-lo. A última é muito pior, é uma verdadeira tragédia".

Pode ser que já tenhas refletido: o que tão constantemente passa por nós inadvertido - e o que por certo constitui a chave para revelar o segredo da felicidade - é o fato que, uma vez realizado nosso "desejo de receber", o prazer que em algum momento sentimos, desaparece.

Decifrando o segredo da felicidade

SEGUNDA PARTE

A Cabala nos explica o processo para obter a felicidade, da seguinte maneira: Primeiro, desejamos algo e nos esforçamos por conseguir. No momento que realizamos o que ansiávamos, invade-nos uma sensação de prazer, alegria e deleite. Em termos cabalísticos o primeiro encontro entre qualquer desejo e sua satisfação é o ponto máximo do prazer.

Ou seja, tão pronto obtemos o que queremos, o desejo vai desaparecendo. Em poucas palavras, já não sentimos o desejo pelo que havíamos conseguido e como resultado, o prazer se esvai até desaparecer por completo.

Por exemplo, sinto tanta fome que creio que poderia comer um bife de filé grosso e gostoso sozinho, sem convidar ninguém (os vegetarianos podem pensar num enorme prato de verduras). Mas, o que se passa quando começo a comer?

A primeira garfada é um êxtase e a seguinte é maravilhosa. A que se segue é boa e logo, pois, sim… está bem. Sem dúvida, depois vai *diminuindo sua importância, até que acabo dizendo, "Nem um pouco mais, vou estourar"*.

Isto se aplica a tudo, não somente a comida. Podemos passar anos sonhando com um auto esportivo. Mas quando o temos, por uns momentos

ou dias sentimos uma emoção imensa, descobrimos que pouco a pouco vamos desfrutando menos. Até que ao final, cada vez que o dirigimos, só pensamos na gigantesca dívida que adquirimos e no fato de ter que pagá-la nos próximos três anos.

O Professor de Economia, Richard Easterlin, da Universidade do Sul da Califórnia, um dos pioneiros na pesquisa da felicidade chama a este fenômeno "adaptação hedonista", que significa, "Compro um carro novo e me acostumo a ele. Adquiro um novo guarda roupa e igualmente me acostumo. Rapidamente nos adaptamos ao prazer que recebemos…"

Porém, isto não pode ser o final da história. Depois de tudo, ao descobrir estes acontecimentos, vemos que todos nós ansiamos por encontrar prazer duradouro. É possível que a natureza nos haja colocado neste círculo vicioso no qual sempre seremos infelizes? Será a felicidade tão só um conto de fadas que nunca irá se converter em realidade?

A FÓRMULA (SECRETA) DA FELICIDADE

Afortunadamente, a Cabala nos explica que a natureza não é cruel; que de fato, seu único desejo é dar-nos a felicidade que tanto buscamos. Se nossa aspiração a ser feliz não fosse destinada a ser realizada, não haveríamos sido criados com ela. O propósito da natureza é deixar que logremos alcançar, de maneira independente, uma sensação de total e completa felicidade, não parcial ou temporal e sim, perfeita e eterna.

Em realidade, estamos mais perto de alcançá-la do que pensamos. De fato, a recente tendência por investigar a felicidade e a crescente compreensão de que sempre permanecemos insatisfeitos nos vão permitindo efetivamente nos aproximarmos da verdadeira felicidade. Estamos começando a reconhecer o padrão: a felicidade não depende da quantidade de dinheiro ganho ou quão bem está nosso casamento.

De fato, não tem relação alguma com qualquer prazer material que tratemos de receber e sim com nossa condição interna. Estamos começando a descobrir o fato fundamental que a felicidade pode ser obtida só se utilizarmos um principio distinto de prazer.

A Cabala nos ajuda a resolver o problema da felicidade desde sua raiz. Já explicamos a razão porque nunca experimentamos o prazer duradouro: o encontro do prazer com o desejo neutraliza de imediato o desejo e, este

ao ser neutralizado nos impede de desfrutar do prazer.

Assim o segredo da felicidade, nos explica a Cabala, é agregar outro ingrediente a este processo: a "intenção". Isto significa que continuamos desejando como antes, só que damos um novo giro ao desejo: o dirigimos para fora de nós, como se estivéssemos dando a outro. Em outras palavras, esta intenção de outorgamento, converte o nosso desejo em um condutor de prazer.

Se elevamos nosso desejo ao plano espiritual, em função de dar, o prazer que sentimos nunca vai parar; continuará fluindo através de nosso desejo segundo nossa intenção. E nosso desejo poderá seguir recebendo continuamente sem nunca chegar a saciar-se.

E essa é a fórmula para o prazer interminável ou a felicidade duradoura. Quando alguém aplica essa fórmula, passa em realidade por uma transformação muito profunda e começa a sentir diferentes tipos de prazer. A Cabala os chama "espirituais" e justamente são eternos.

A verdadeira felicidade se encontra ali na esquina, esperando que aprendamos como experimentá-la, como agregar a intenção ao nosso desejo. Ao estudar a Cabala adquirimos esta nova intenção espiritual de maneira natural e começamos a receber conforme o desejo da Natureza, ou seja, plenamente. E é por isto que a "Cabala" significa "receber", em hebraico, já que é a sabedoria que justamente ensina-nos como receber o prazer duradouro.

10

O AMOR VERDADEIRO

O Criador criou um plano de entretenimento para nós. Este nos ensina como abandonar o desejo egoísta em favor do amor pelo próximo. Quando isto suceder, poderemos amar de verdade...

Quanto se há escrito e dito em nome do amor? Sem dúvida, quem de nós pode dizer que realmente sabe o que é? Todos queremos ser amados, queridos, sentir-nos seguros, tranquilos e pacíficos.

Se buscássemos recordar os momentos mais felizes de nossa vida descobriríamos que foram aqueles nos quais sentimos-nos queridos.

Todos queremos amar, entregar o coração a nossos familiares; mas em realidade, nem sempre sabemos como fazê-lo.

A sabedoria da Cabala nos explica qual é a razão desta necessidade tão profunda e interna de amar e ser amado, além de como conseguir o amor pleno e eterno.

O DESEJO É: AMAR

A nossa origem provém de uma só alma criada pelo Criador, chamada a alma de *Adam HaRishon* (O Primeiro Homem, em hebraico). Os Cabalistas explicam que a natureza do Criador é o amor e outorgamento absolutos, diferente da alma de *Adam HaRishon*, que é o desejo de receber prazer e deleite.

> *"…o ser humano é o centro da realidade… tanto dos Mundos Superiores como deste mundo corpóreo, com tudo o que o cerca, foram criados só para ele… parece difícil entender que para este diminuto ser humano – que não capta mais que o equivalente a uma fibra deste mundo, para não mencionar os Mundos Superiores que são infinitamente sublimes – O Senhor assumiu o trabalho de criar tudo isto…"*
>
> *Rabi Yehuda Ashlag, "Introdução ao Livro do Zohar", ítem 3*

O Criador criou a alma por puro amor, portanto, o desejo interno incutido nesta é amar. Assim, o prazer maior que a alma é capaz de sentir é o prazer do amor. Mas, como poderia realizar este anseio e lograr amar ao Criador?

PLANO DE TREINAMENTO

O Criador projetou um "plano de treinamento" especial para que a alma desenvolva o desejo de amar.

Primeiro, a dividiu em múltiplas partes chamadas **almas individuais** e se ocultou delas. Estas receberam um desejo egoísta – de receber amor – e logo foram vestidas em corpos neste mundo.

Os Cabalistas explicam que ainda que seja difícil senti-lo em nossa vida cotidiana, já que o Criador se oculta de nós, Ele nos ama incondicionalmente. Não obstante, os demais seres humanos não estão ocultos de nós, o que nos permite "praticar" com eles o amor ao próximo, para logo chegar ao amor ao Criador.

Quer dizer, através de nossas relações com os demais, aprenderemos a

nos elevar por cima de nosso desejo inato de receber amor egoisticamente e adquirirmos a natureza do Próprio Criador.

Quando isto suceder, voltaremos ao nosso estado pleno: unidos em uma só alma, alcançando o prazer supremo dado pelo Criador, o prazer resultante do amor e do outorgamento. Então, o Criador voltará a se revelar entre nós, permitindo-nos a reciprocidade em amor com Ele, devido à 'prática" do amor com os demais que houvermos atingido.

COMO UMA CRIATURA RECÉM NASCIDA

Nosso plano de treinamento projetado pelo Criador inclui várias etapas, nas quais aprendemos como nos reconectar com o resto dos fragmentos da alma de *Adam HaRishon*. Este processo de evolução do desejo de amar se assemelha ao do crescimento de uma criatura recém nascida. No princípio, o indivíduo sente unicamente seu próprio desejo e vê a si mesmo como o centro do universo. Necessita de amor e procura atenção, como um bebê.

Ao ir crescendo e desenvolvendo o desejo de amar, o indivíduo aprende que lhe convém cooperar e criar laços de amor com seu ambiente, para ganhar assim o que não pode conseguir por seus próprios meios.

Quanto mais cresce o desejo do homem, mais desfruta de aproveitar-se do próximo. Pensa que seria mais feliz se dominar o resto das pessoas e usá-las para seu próprio bem. Mas ao alcançar a última etapa de seu desenvolvimento, descobre que o que mais lhe falta é a capacidade de amar e outorgar ilimitadamente, como o Criador.

TAL COMO OS PAIS AMAM SEUS FILHOS

Um dos maiores prazeres que conhecemos é de criar nossos filhos. Apesar de toda dificuldade e sacrifício que isto implica, a maioria no mundo deseja ter filhos e dedicar-lhes todo seu tempo. O amor e a entrega a eles proporciona o maior deleite.

Se amássemos a toda a humanidade como a nossos filhos, a vida seria muito mais simples. Sem dúvida, nossa realidade atual é totalmente inversa. Então, como poderemos desenvolver em nosso coração um amor pelos demais como se fossem nossos filhos?

Aquele que realmente o busca, sem desistir, descobre a sabedoria da

Cabala, o método que nos permite chegar ao amor verdadeiro.

ALCANÇANDO A NATUREZA DO CRIADOR

Em nossa época, em que a Cabala se revela entre as massas, todas as almas estão recebendo a oportunidade de aprender como amar ao próximo. Aquele que responde a este despertar interno em seu coração, pode estudá-la e chegar a experimentar o amor.

Através desta sabedoria ancestral, o homem chega a familiarizar-se com os desejos das demais almas e a amá-las incondicionalmente, como o Criador ama a alma de *Adam HaRishon*, da qual todos nós somos parte. Deste modo, junto ao resto da humanidade, o homem logra alcançar a natureza do Criador e amar como Ele.

Quando todos nós soubermos amar-nos, poderemos reunir-nos e voltar a existir como uma só alma, voltando a nosso estado perfeito e alcançando a união eterna com o Criador.

II

Percebendo a Realidade

1

É A REALIDADE REALMENTE COMO A PERCEBEMOS?

"Eu vi um mundo invertido"

Talmud Babilônico - Tratado Pesahim

O que é a realidade? Existe algo externo? Ou é uma imagem criada dentro de nós dependendo de nossos atributos internos?

Parece óbvio que a realidade é tudo aquilo que vemos ao nosso redor: casas, pessoas, o universo inteiro... O que podemos ver tocar, ouvir, degustar e cheirar. Mas, é realmente isto?

É de manhã. Abres os olhos e te espreguiças. É um novo dia, o sol brilha e os pássaros cantam. Porém, dentro de ti, sentes que algo não está bem. Despertastes do lado errado da cama e o que menos queres fazer é levantar. Não obstante, recordas que ontem foi um dia perfeito; sabias que seria formidável desde o momento em que despertastes e, realmente o dia inteiro foi maravilhoso. E hoje, nem sequer desejas sair da cama.

O que foi que mudou? Mudou a realidade? Ou foi você quem mudou?

Segundo a Cabala, a imagem do mundo que conhecemos é, de fato, inexistente. Quer dizer, o mundo é um "fenômeno" percebido pelos seres humanos. É o reflexo dos graus de equivalência entre os atributos do

indivíduo e os da força que encontra-se fora dele, a força da Natureza, o atributo de amor e outorgamento absolutos. Em outras palavras,os graus de equivalência entre os atributos do ser humano e os da Natureza é que são percebidos pelo homem como "o mundo".

O que nos querem dizer com isto? Usemos a idéia de um rádio-receptor como exemplo. As radio difusoras constantemente estão transmitindo, porém só as escutamos quando nos sintonizamos com uma estação numa certa freqüência. Como é captado o sinal pelo receptor? Quando é gerada uma frequência interna idêntica as ondas sonoras existentes no ar. Assim, o radio - receptor capta a transmissão só depois de haver alterado a freqüência em seu interior, apesar das ondas sonoras sempre estarem ali.

Os Cabalistas dizem que percebemos a realidade de nosso entorno exatamente da mesma forma, conforme a "frequência" que geramos em nosso interior. Em outras palavras, a realidade que nos rodeia depende totalmente de nossas condições internas. Por conseguinte, unicamente podemos mudá-las.

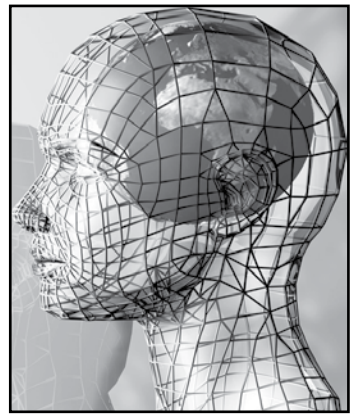
Admirado?

NOSSA VIDA ESTÁ DENTRO DE NÓS

Com o fim de compreender a maneira em que percebemos a realidade imaginemos o ser humano como uma caixa fechada com cinco "aberturas". Os olhos, as orelhas, nariz, boca e mãos. Estes órgãos representam nossos cinco sentidos: a visão, a audição, o olfato, o paladar e o tato. Percebemos a realidade através deles. A soma dos sons que podemos ouvir, o que podemos ver e os demais, dependem da percepção de nossos sentidos.

Para exemplificar o anterior, vamos lembrar o funcionamento do nosso sistema auditivo. Primeiro, as ondas de som chegam até o tímpano e o fazem vibrar. As vibrações movem os ossos do ouvido médio que enviam o sinal ao cérebro e lá, a informação recém chegada é comparada com as já existentes em nossa memória. Baseando-se nesta comparação, o cérebro forma uma imagem do mundo que parece existir em nossa frente. Este processo cria o sentimento que vivemos em um "lugar" específico, porém este local se encontra realmente dentro de nós. Em outras palavras, todo o processo se desenvolve internamente. Todos os demais sentidos funcionam igualmente.

Então o que percebemos verdadeiramente? Só a nossa reação interna a um estímulo externo e não, o que realmente se encontra fora. Estamos "fechados" dentro de nossa "caixa" e por isso não podemos dizer com certeza o que há no exterior. Nossas imagens da realidade são as estruturadas por nossos sentidos junto com as informações armazenadas no cérebro. Há alguns anos a ciência descobriu que ao estimular eletricamente o cérebro, isso nos podia fazer sentir como se estivéssemos em determinado lugar e situação. De fato, os cientistas que estudam a natureza sabem que que cada criatura percebe o mundo de uma maneira diferente. Em relação ao ser humano, o gato pode ver na escuridão seis vezes mais; o sentido do ouvido do cão é muito mais agudo e sensível que o faz escutar os sons antes de nós. O olho do homem está adaptado a uma longitude de onda que vai desde o violeta até ao vermelho. É por isso que não vemos o ultravioleta que tem uma longitude de onda menor que o violeta. Sem dúvida, as abelhas podem perceber a radiação ultravioleta e localizar diversos tipos de flores.



Estes exemplos nos mostram que se os humanos tivessem outros sentidos, sua percepção da realidade seria totalmente diferente.

Tudo depende exclusivamente da mudança de nossas qualidades internas. Por esta razão, o propósito da ciência da Cabala é mostrar-nos que nos transformando (e fazendo-o rapidamente no transcurso de uma vida) começamos a transcender nossa existência terrena. O corpo permanece aqui e seguimos vivendo nossa vida usual com nossa família, filhos, o mundo e a sociedade; porém, além de tudo isto, percebemos a Realidade Superior.

A VIDA É UM SONHO

Nosso mundo existe dentro de nós. Nossos cinco sentidos recebem estímulos externos e os transmitem ao cérebro, onde são processados, formando uma imagem do mundo, porém não percebemos nada fora disso.

Este processo cria o sentimento que vivemos num "lugar" O universo em si nos é desconhecido. Por exemplo, se o tímpano em meu ouvido está

rompido, não ouço nada e o som não existe para mim. Percebo só o que se encontra dentro do limite no qual estou sintonizado.

> *"Que é a vida? Um frenesi. Que é a vida? Uma ilusão, uma sombra, uma ficção, e o maior bem é pequeno: que toda a vida é sonho e os sonhos, sonhos são."*
>
> *Pedro Calderón de la Barca, "A vida é sonho"*

Nossa percepção do ambiente é completamente subjetiva. Captamos nossas próprias reações a algo que supostamente está ocorrendo fora de nós, porém, em realidade, está sucedendo algo fora?

Muitas teorias discutem o tema. A teoria de Newton estabelece que existe uma realidade objetiva, que o mundo é como o vemos e que existe apesar de nossa própria existência. Mais tarde, Einstein disse que a percepção da realidade depende da relação entre a velocidade do observador e do observado. Que ao mudar nossa velocidade relativa à de um objeto, o observamos de uma maneira totalmente diferente: o espaço se deforma se comprime ou se expande e o tempo muda.

Outras teorias, como o princípio da incerteza de Heisenberg, propõe reciprocidade entre o indivíduo e o mundo. Em poucas palavras, a percepção da realidade é o resultado de minha influência no mundo e a influência deste em mim.

TUDO FOI UM SONHO

Os Cabalistas explicam que o homem pode perceber a realidade em dois níveis que estão sob a influência de seus atributos internos.

No **primeiro nível**, o atributo próprio do ser humano é "o egoísmo". Este nos dá a sensação de estarmos separados dos demais e até nos induz a tirar vantagem deles. O egoísmo é também a razão pela qual a nossa imagem da realidade é a de um mundo de guerra, lutas, pobreza e corrupção.

Sem dúvida, gradualmente as experiências que temos na vida nos fazem tomar consciência que nossa percepção egoísta não está nos dando uma satisfação verdadeira, pois o prazer sempre é passageiro.

No **segundo nível**, o mais elevado, nosso atributo interno é o amor absoluto e outorgamento, igual ao da força da Natureza. Quem percebe o mundo desta maneira observa que os seres humanos funcionam como peças de um sistema único, trabalhando em correspondência mútua, criando um círculo de prazer infinito.

Segundo a Cabala, o primeiro nível é tão só uma etapa que temos de atravessar e sua única finalidade é nos permitir mudar, de maneira independente, nossa percepção da realidade. Os Cabalistas que aprenderam a transformar sua percepção definem nossa existência atual como 'a vida imaginária" ou "a realidade imaginária".

Ao contrário, à existência corrigida, plena e perfeita chamam "a vida real" ou "a verdadeira realidade". Quando refletem sobre suas percepções egoístas passadas, dizem, "éramos como aqueles que sonham" (Salmos 126:1). Quer dizer, a verdadeira realidade está oculta de nós por enquanto. Não nos esqueçamos disto porque percebemos o mundo e a nós mesmos conforme nossos atributos internos que, todavia são egoístas. Advertem-nos que todas as pessoas estão entrelaçadas entre si como uma só porque rejeitamos tal relação.

Se substituirmos nosso egoísmo pelos atributos de amor e outorgamento da Natureza, vamos perceber e experimentar coisas completamente diferentes ao nosso redor que nunca havíamos notado. E mais, tudo o que víamos antes estará cheio de plenitude, eternidade e terá um propósito determinado. A isto os Cabalistas se referiam no versículo: "Eu vi um mundo invertido" (Talmud Babilônico, Tratado Pesahim).

PROVA PARA QUE VEJAS

A sabedoria da Cabala ensina que o propósito de nossa vida é, de maneira independente, o de elevarmo-nos desta existência limitada à verdadeira e eterna.

Para consegui-lo, necessitamos dos autênticos livros cabalísticos, já que foram escritos por aqueles que descobriram a imagem verdadeira da realidade. Neles, os Cabalistas nos falam da realidade perfeita que se encontra de fato ao nosso redor. Somente necessitamos alterar nossa freqüência interna para nos sintonizarmos com a da emissão.

Ao ir lendo sobre a verdadeira realidade, a névoa gradualmente vai

dissipando-se de nossos sentidos e começamos a percebê-la. De fato, os Cabalistas explicam que não é a compreensão dos textos que muda nossos atributos. Ainda que não se entenda, o desejo de assimilá-los harmoniza nossa percepção.

Assim o expressa Baal HaSulam em seu livro Introdução ao Estudo das Dez Sefirot: *"Ainda quando não compreendam a leitura, o anseio e grande desejo de entender os ensinamentos despertam neles as luzes que rodeiam suas almas... Portanto ainda quando não tenham os vasos, ao iniciar-se nesta sabedoria, mencionando os nomes das luzes e vasos relacionadas com sua alma, começam a iluminar-lhes em certa medida…"*

A diferença entre nossa percepção atual da vida e a que poderemos alcançar é enorme. Para descobri-la de alguma maneira, *O Livro do Zohar* a compara com a diferença entre uma frágil luz de vela e uma luz infinita ou como um grão de areia comparado com todo o planeta. Sem dúvida, a quem deseja conhecer o que significa, os Cabalistas sugerem que o veja por si mesmo: "Prova para que vejas que o Senhor é bom". (Salmos 34:8).

2

MILAGRES E PASSES MÁGICOS

"... porque é certo e verídico que o Senhor Mesmo põe a mão do homem sobre seu bom destino, ou seja, que lhe proporciona uma vida de gozo e deleite, dentro de uma vida material cheia de sofrimento e dor, vazia de todo conteúdo – que inevitavelmente lhe causa afastar-se e fugir dele quando vê, ainda que seja um vislumbre pelas frestas de um lugar de tranquilidade para refugiar-se ali desta vida mais dura que a morte- que não há um peso de mão maior que este da parte do Senhor".

Baal HaSulam,

"Introdução ao Estudo das Dez Sefirot", item 4

Todos nós esperamos um milagre, algo que nos leve tão só por um momento, fora dos limites dessa opressiva realidade. Sem dúvida, o milagre verdadeiro não se dá por arte de magia e sim por uma mudança de nossa natureza a outra, de outorgamento, pelo desejo de elevarmos-nos espiritualmente.

Aqui e ali escutamos manifestações fora do comum, desde milagres médicos, resgates inexplicáveis de um perigo e inclusive da morte, até feitiços.

Sem dúvida, se nos aprofundarmos no conceito de "milagre", o resultado é confuso e ilógico para nosso entendimento. Se é algo impossível, como é que se produz? Certamente as coisas impossíveis não podem acontecer… Então por que temos a esperança de que ocorram?

Em realidade, isto responde a uma necessidade emocional de buscar algo mais além de nossa vida e existência, algo muito melhor.

Hoje em dia, é fácil explicar muitos fenômenos que no passado eram considerados imaginários ou milagrosos. Um nativo africano viu um pássaro enorme de metal que chegava do céu. Se estivéssemos naquele lugar, veríamos que era só um avião Boeing aterrissando.

Sendo assim, o conceito de milagre depende de nosso conhecimento da realidade; é algo relativo, já que o percebido por uma pessoa como algo comum é um milagre em outro lugar ou para outra pessoa.

Por exemplo, se víssemos nosso vizinho voando no ar pensaríamos que nós enlouquecemos, porém na estratosfera, onde a força da gravidade é nula, seria absolutamente possível.

LIMITADOS POR CINCO SENTIDOS E O INTELECTO

Não existem milagres em nosso mundo, senão que tudo é constante, produzido segundo a Lei Superior que espera ser descoberta por nós. Já se escreveu sobre isto: "**O que foi, isso será e o que se fez, isso se fará; não há nada novo sob o sol**" (Eclesiastes 1:9). Captamos a realidade infinita de forma limitada, através de nossos sentidos e intelecto. Portanto, qualquer fenômeno que não pode ser explicado o interpretamos como um milagre.

Os cientistas falam de nossa percepção da realidade como relativa. O tempo, a matéria e o espaço se definem e mudam em relação à luz, sendo esta constante. Quanto mais se aproximam da velocidade da luz, a matéria transforma-se em infinita, o espaço e tempo, simplesmente desaparecem. Ademais, segundo a física quântica, algo pode existir ao mesmo tempo em distintos lugares e estados.

NO MUNDO ESPIRITUAL O MILAGRE É LEI

O mundo espiritual está fora dos limites de nossa percepção. Em nosso mundo, tudo se faz de acordo com as leis de recepção do ego, diferentemente do mundo espiritual, onde tudo ocorre de forma ilimitada e infinita e move-se de acordo com as leis de amor e outorgamento, é a física espiritual.

Quando alcançamos a Força Superior, entendemos que não há milagres, senão que interpretamos assim certos eventos porque ainda estamos em um nível em que não podemos perceber a Natureza Superior. Ou seja, estamos limitados à nossa estreita dimensão física que somos capazes de captar. **Por isso, o que nos parece como um milagre é uma realidade clara na espiritualidade: uma lei real da Natureza.**

SEM MILAGRES NEM PASSES MÁGICOS

A sabedoria da Cabala menciona frequentemente o conceito de milagre. Nós conhecemos explicações superficiais do que é, como os milagres de *Hanuca* (Festa das Luzes), do êxodo do Egito e de *Purim*.

Na espiritualidade, sem dúvida, estes têm um significado distinto: representam o processo profundo e interno que passa o indivíduo em seu caminho espiritual.

A condição para perceber a realidade espiritual é que a pessoa tenha um anseio suficientemente forte para transformar seus *Kelim*, ou vasos de percepção (receptores, sentidos) de egoístas a altruístas. Quando isto ocorre, a Força Superior atende o desejo da pessoa de ser "outorgante" como Ela e faz-se um "milagre", aqui neste mundo.

Assim cada vez que subimos um grau espiritual – adquirindo uma capacidade maior de dar – se faz um "milagre". Sem dúvida, quando alcançamos a Natureza Superior, já não nos referimos a isto como milagre e sim, como uma lei natural simples.

Hoje em dia, todo o mundo espera algum milagre. Abundam programas televisivos com videntes e fazedores de milagres. De certa forma, queremos escapar da realidade e chegar a algo mais elevado que até agora não

experimentamos. O verdadeiro milagre, que é a mudança de nossa natureza por uma de outorgamento, se produzirá unicamente se desejarmos intensamente unir-nos a Força Superior. Só então, romperemos a barreira de nossa natureza transformando-a em espiritual, de outorgamento.

Então, nos sentiremos "nas nuvens". Isto não significa que voaremos pelos ares ou estaremos em outra dimensão e sim, que experimentaremos uma realidade cotidiana melhorada. Tudo se passará aqui, em nosso mundo, sem milagres nem passes mágicos. Começaremos a viver de acordo com as leis espirituais e desta maneira a realidade material e a espiritual se unirão numa só sensação de plenitude e eternidade.

3

Tudo tem explicação?

"Não há nenhuma grama [neste mundo] que não tenha sua sorte e um guardião no céu que a golpeia e lhe diz: cresce!"

(Bereshit Raba)

Assim como neste mundo há leis absolutas que o controlam também no mundo Superior há leis que nos influenciam, mesmo quando não estamos conscientes de sua existência.

Se quiséssemos entender as manifestações que se produzem no mundo em que vivemos, deveríamos primeiramente entender sua raiz, ou seja, de onde vem.

Se observarmos simplesmente o que ocorre, devemos admitir que não temos idéia do por que do que se passa em nosso mundo, desde os fenômenos mais simples como, por exemplo, o estado do tempo, o estado de ânimo alternado, a saúde e a enfermidade, um encontro casual com uma voz do passado, o som de guerras sangrentas ou o triunfo de um time de futebol pela diferença de um gol.

Depois que algo acontece, pode-se encontrar mil causas de acordo com a variedade criativa de nossa imaginação e, sempre haverá uma explicação: "Estou resfriado porque não me agasalhei depois do banho", "esse treinador não sabe tomar decisões nos momentos críticos", etc.

PORÉM É REALMENTE ASSIM?

A Sabedoria da Cabala investiga a origem da qual se originam todas as consequências, descobrindo o comportamento em nosso mundo de acordo com as leis absolutas da Natureza, as quais,mesmo quando permanecem ocultas à pessoa comum, **não são uma coleção de fenômenos casuais.**

Pode-se dar como exemplo a força da gravidade que atua sobre nós. Seguramente, se subirmos sobre uma cadeira e saltarmos ao chão será gracioso, porém se saltarmos do teto de um arranha-céu, será uma catástrofe.

Neste exemplo, o erro e a consequência são imediatos e aparentes e no nosso entender, a conseqüência se relaciona diretamente com a causa. Porém, se imaginarmos que existe certa distancia entre o salto e seu efeito, poderemos entender melhor do que fala a Cabala.

A Cabala vê a consequência e sua causa ao mesmo tempo, mas nós só sentimos o efeito, sem entender a conexão com a causa, seu fator.

"A lei da gravidade" é uma lei absoluta, da qual não se pode fugir ou enganar. O máximo que podemos fazer é conhecê-la e nos comportarmos de acordo com seus princípios. Porém, se não conhecemos esta lei e não virmos a relação de causa-efeito entre ela e nós, **como poderemos prevenir a próxima queda**?

E sobre isto os Cabalistas nos respondem claramente: : "O desconhecimento da lei não nos absolve do castigo". Ou seja, não podemos saltar de um arranha-céu e dizer: Ai, perdão, não sabia! Da mesma maneira definida e absoluta atuam também as leis espirituais de que falam os Cabalistas e se desejamos desfrutar da vida e realizá-la completamente teremos que nos familiarizar com elas.

LEI DA RAIZ E DO RAMO

Uma destas leis espirituais é a "lei da raiz e do ramo". Esta determina que tudo o que ocorre no mundo corpóreo é uma copia, um reflexo do

que ocorre no mundo espiritual, o *mundo Superior*.

Os sábios da Cabala explicam que este se encontra oculto aos nossos sentidos, mas para eles é perceptível ao ponto que se referem a ele como o mundo **autêntico**, e *a este mundo físico* o consideram como o mundo **imaginário** de consequências. Ao que vêem, eles o chamam o *mundo das causas*, ou *o mundo das raízes* e ao que nós vemos o chamam *o mundo das conseqüências*, ou *o mundo dos ramos*.

Tudo o que nós pensamos, percebemos, sentimos, imaginamos, vemos, escutamos etc., já foi determinado e decidido no mundo Superior, sem que estejamos inteirados de nada.

O Rabi Yehuda Ashlag (autor do *Sulam*) a interpretação mais respeitada do *Livro do Zohar,* descreve no artigo, "A essência da sabedoria da Cabala", da maneira seguinte:

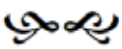
"*… não existe nenhum elemento ou acontecimento na realidade de nosso mundo inferior [corporal], que não tenha seu exemplo no mundo Superior [espiritual], de forma equivalente como ao de duas gotas de água, chamado, "raiz e ramo".Ou seja, que a parte que se encontra no mundo inferior [nosso mundo] é considerada o "ramo" que corresponde a seu exemplar o qual se encontra no mundo Superior. E este último é a "raiz" dessa parte inferior, já que é dali [do mundo Superior] que foi gravada e formada aquela parte do mundo inferior".*

E ASSIM O QUE FAZER?

Os Cabalistas nos permitem intervir neste sistema e mudar nosso destino. A mudança começa em aprender a acionar o sistema. Se em meu

estado atual não posso modificar nada, há outro lugar onde tenho a possibilidade de mudar meu destino e determiná-lo e é muito importante que o faça. Por que? Para que não siga perdendo meu tempo e esforços em vão, em tentativas frustradas de ser feliz, como até agora.

O importante é começar a busca do caminho até a este lugar de onde se pode realmente influir no sistema geral do universo e suas leis e cada um de nós pode alcançá-lo, seguindo as rotas que os Cabalistas nos deixaram.



4

O SEGREDO DA MAGIA DE HARRY POTTER

Nos últimos dez anos se tem presenciado um fenômeno literário sem precedentes. Seu nome é "Harry Potter".

Até agora em todo o mundo foram adquiridos 325 milhões de exemplares da série que se compõe de sete livros. A coleção foi traduzida para 65 idiomas, muitos dos quais são tão extravagantes como o latim e o zulu. O último livro vendeu 8 milhões de volumes em duas semanas e só nos Estados Unidos, se compram milhares a cada hora. Para compreender a transcendência de seu êxito é importante ressaltar que o único livro em que foi vendida uma quantidade maior de exemplares que Harry Potter é a Bíblia.

POR QUE TANTO ESCÂNDALO?

Harry, o afável jovem que estuda na *Escola Hogwarts de Magia e Bruxaria* deve enfrentar bruxos e monstros malvados para salvar a humanidade. Porém, as aventuras de Harry não são um fenômeno único. Junto a este, chegaram outros êxitos como *Matrix* e *O senhor dos anéis*.

Poderíamos dar muitos exemplos, mas a idéia é muito clara: encanta-nos a fantasia. O que nos atrai ao misticismo? O que desejamos achar ali que não encontramos em outra parte? Realmente cremos na existência de lugares encantados, poderes mágicos, ou simplesmente estamos tratando de escapar de nossa fria realidade?

UMA VIAJEM AO PAÍS DAS MARAVILHAS

Muito dentro de nós há um anseio inerente por descobrir um nível mais profundo da realidade, total, livre, desligado do tempo e do espaço. Sob o umbral de nossa consciência temos o desejo de compreender as forças que moldam a realidade que temos a nossa frente.

Até certo ponto, as novelas de fantasia se referem a esta necessidade de nosso interior e nos proporcionam um substituto temporal da realidade mais funda que andamos buscando. Levam-nos a mundos alternativos, encantados e misteriosos; falam-nos de outras dimensões, governadas por poderes lendários que podem mudar nosso mundo.

A infância é um bom momento para perguntarmos acerca do significado da vida. Frequentemente, com a inocência da criança tentamos esclarecer quem somos e de onde viemos. Quando um ser querido falece, sentimos o impulso de questionarmos sobre o sentido da vida e da morte.

As novelas fantásticas nos oferecem respostas mágicas a perguntas difíceis de responder, navegamos em suas páginas até terras remotas onde vivemos aventuras nunca antes narradas, das quais sempre regressamos sãos e salvos à casa. O problema é que à medida que vamos crescendo a vida começa a tornar-se sombria e tediosa, como a comunidade Muggle, tão carente de encanto.

Com o passar dos anos nos convertemos em adultos "responsáveis" e nos esquecemos de nossas indagações sobre a vida, sepultando-as sob o acúmulo de inadiáveis compromissos no mundo das pessoas maiores. Nosso crescente interesse por novelas fantásticas é despertado devido às complicações que vivemos no séc.XX e que reavivam nosso desejo por uma realidade alternativa mais atrativa.

UMA PLATAFORMA PARA O INFINITO

Lembram da Plataforma Nove 3/4 na Estação Ferroviária de King's Cross

em Londres? Ao jovem Potter era indicada na carta da Escola Hogwarts de Magia e Bruxaria que ali teria que tomar o trem que o levaria ao mundo da magia. Porém, para chegar à plataforma, Harry teria que atravessar uma parede muito sólida, a barreira entre nosso (Muggle) mundo e o mundo mágico. Sem a ajuda da mulher gorducha, nunca saberia como passar para o outro lado.

De uma maneira muito parecida, numa de suas cartas, Baal HaSulam, o maior Cabalista do séc. XX, contou a seus discípulos uma história acerca da primeira vez que se entra no mundo espiritual. Ele também o descreve como um muro, porém em lugar de caminhar através dele, o que se necessita é ter a intenção correta e o muro vai sumindo. A personagem da mulher gorducha representa os livros e os mestres da Cabala que descrevem o que temos que fazer para adquirir esta correta intenção.

A PALAVRA MÁGICA É O AMOR

Durante vários séculos, através de seus livros, os Cabalistas nos tem convidado para irmos ao mundo espiritual, descrevendo a abundância que vamos encontrar, só precisando segui-los. Sem dúvida, até agora a grande maioria não tem buscado como entrar nele. Seja porque ignoramos a existência dos Cabalistas ou por que não temos conhecimento do convite para ingressar no mágico mundo do espírito, simplesmente o rejeitamos.

Sem dúvida, a sabedoria da Cabala está pronta para conduzir-nos a esse prodigioso mundo de sabedoria. Esta sabedoria pode nos ensinar como triunfar sobre as dores da existência, seus problemas e dilemas, ajudando-nos a unirmos-nos com os demais mediante o amor. Os livros da Cabala nos devolvem o encanto que perdemos na adolescência, mostrando que estamos destinados à grandeza.

Vamos descobrir que o mundo encantado que a humanidade tem buscado em Alice, Narnia, Oz e Harry Potter está de fato a nossa volta, na esquina, não em outra vida, simplesmente em uma intenção. A verdadeira

magia está dentro de nós e a palavra que a converte em realidade é “amor”.

5

A BUSCA PELA ESPIRITUALIDADE

Todos querem desfrutar, receber gratificações. Uns encontram o máximo do prazer em um gostoso churrasco de 350 gramas e outros não descansarão até triunfar numa partida de xadrez ou até que seu time favorito de futebol ganhe a copa. Você quer ganhar a loteria e sua noiva será feliz só quando puder emagrecer uns cinco quilos e os demais…

Ainda que sejamos diferentes na escolha do prazer, o denominador comum é a necessidade de chegar ao que nos falta.

O PRAZER SE DESVANECE

Há só um pequeno problema com "este assunto" do prazer. Se analisarmos nossa vida, descobriremos que de tudo o que fizemos até hoje, nos sobra só uma recordação. Perseguimos prazeres momentâneos que, ao serem alcançados, desaparecem como se nos escapassem pelas mãos.

Quando estavas no jardim de infância querias estar na escola; a imaginavas como um lugar divertido, onde crianças grandes "passam bem" e aprendem coisas fascinantes. Quando finalmente chegastes a escola a tua

meta era o colégio secundário e logo, o anseio de conhecer o mundo ou de ter um título universitário era o ápice de tuas aspirações. Mais tarde, te despertou a necessidade de formar uma família…

Sempre nos parece que na próxima etapa tudo será muito melhor. Mas, é realmente assim? Hoje em dia, nos sentimos realmente melhores que antes?

Fora disto, quando obtemos o desejado, o desfrutamos e logo o prazer desaparece. Se estás sedento, sonhas com um jarro de água, o recebes e desfrutas do primeiro gole. O que se passa na continuação? O próximo gole te deleita menos e o seguinte menos e ao final, te esqueces que estavas sedento.

Em conclusão, toda a vida vamos atrás de algum "fantasma" que desaparece quando o alcançamos.

OS CINCO GRAUS DO DESEJO

Os sábios da Cabala descobriram que os desejos do ser humano se dividem em cinco graus, em escala ascendente segundo nosso nível de desenvolvimento:

O **primeiro** , é básico, é para o alimento, a saúde, sexo e a família. O **segundo**, é o anseio por dinheiro, o qual cremos nos assegura a sobrevivência e um bom nível de vida. No **terceiro** , queremos honra e poder, sobre nós mesmos e os demais. O **quarto**, nos parece que alcançar conhecimentos nos fará felizes. Somente no **quinto** grau de desenvolvimento do desejo entendemos que há algo que ultrapassa o que captamos, algo que dirige nossas vidas e a isso nos queremos vincular.

A necessidade por alimento e sexo se define como desejos corporais e são necessários também aos animais. Inclusive uma pessoa que se encontra totalmente isolada, sente fome e deseja desfrutar de boa saúde e sexo.

Ao contrário, os desejos de riqueza, poder e conhecimento são considerados desejos *humanos*. Estes se desenvolvem como parte de nossa vida em sociedade, satisfazendo-os com a ajuda de outras pessoas, unicamente.

Porém quando se desperta em nós o quinto desejo, não sabemos como satisfazê-lo. A este os Cabalistas o chamam *Ponto no coração*.

O PONTO NO CORAÇÃO

Os Cabalistas denominam a totalidade de nossos desejos como o coração humano e ao desejo mais elevado – o anseio pelo mundo espiritual – o chamam *o Ponto no Coração*, que produz em nós uma sensação de falta de sentido, despertando-nos para a necessidade de buscar algum objetivo em nossa vida e uma razão para viver. Na pessoa onde despertou *o Ponto no coração*, surge imediatamente a pergunta: que sentido tem minha vida? e não encontra resposta alguma no mundo físico para saciar-se. Pode-se oferecer-lhe dinheiro em abundância, honra, poder ou conhecimentos, mas ela continuaria frustrada.

Isso se deve a que este último desejo chega de um plano mais alto que este mundo e sua realização, portanto, deve provir do mesmo nível. A sabedoria da Cabala nos ensina como satisfazê-lo e efetivamente, nos últimos anos, temos sido testemunhas do crescente despertar do desejo pela espiritualidade e por ele, é que muitos se dirigem a Cabala.

PREENCHER O VAZIO

A pessoa na qual desperta *o Ponto no coração*, vai em busca do ansiado desejo espiritual, que é completo e eterno, segundo os Cabalistas. Satisfazer os desejos corporais e humanos acalma o ser humano. Porém, quando se desperta o desejo pela espiritualidade, não se sabe como satisfazê-lo. Ainda mais, desconhece-se o que o despertou repentinamente. E portanto, permanece insatisfeito,levando-o a sentir-se impotente desesperado, frustrado e sem sentido em sua vida. Esta sensação é a razão principal do contínuo aumento do uso de drogas, álcool e de outras fugas.

Muitos nos temos perguntado desde pequenos: para que vivemos?, porém com o passar dos anos, a influência dos

desejos e tentações que distraem nossos pensamentos, vai extinguindo a pergunta e desaparece a necessidade de encontrar a verdadeira solução. Em certo momento, com o despertar do *Ponto do coração*, surge novamente esta indagação, incitando nossos sentidos.

Quem permanece firme ante a exigência de encontrar a resposta, chega à sabedoria da Cabala e por seu intermédio consegue o êxito espiritual, satisfazendo assim a necessidade do *Ponto do coração*.

A satisfação do desejo pela espiritualidade dá ao ser humano a sensação de uma vida eterna e completa, uma existência por cima de sua vida corporal. Esta percepção é forte, ao ponto que, no momento de separar-se de seu corpo físico, não sente que já não está com vida porque se "identifica" com a plenitude mais elevada que existe em seu *Ponto do coração*, seu novo vaso de percepção.

6

Quem é Deus?

Uma visão cabalística acerca de quem É Deus, onde se encontra e a relação que tem conosco.

Todos falam sobre Deus nestes dias. Este se converteu no tema de enérgicas, quando não acaloradas, discussões. Sem dúvida, ao falar sobre Deus, realmente sabemos sobre quem estamos falando? Sendo assim, significa que a pessoa que sustenta pontos de vista distintos dos meus não sabe o que diz?Por que devo assumir que tenho uma melhor idéia sobre algo que nem eu e nem meus interlocutores podemos perceber claramente?

Um célebre enigma Zen diz "Se uma árvore cai e não há ninguém que testemunhe, de todas as maneiras há um som?". De igual forma, até que experimentes pessoalmente ao Criador, não podes dar testemunho de Sua existência, nem falar do que quer de ti.

A Cabala explica que nossa percepção do mundo que nos rodeia é um acúmulo de impressões que recebem nossos cinco sentidos, as quais são interpretadas por nosso cérebro conforme as recordações passadas e

paradigmas que se encontram dentro dele. É por esta razão que diferentes pessoas interpretam o mesmo fato de maneira distinta. Para alguém, uma cena num bom restaurante acompanhada de música suave pode ser o ápice do prazer; sem dúvida, para outra, pode ser o cúmulo do aborrecimento. Qual das duas tem razão?

> A Sabedoria da Cabala nos oferece uma solução original ao incessante debate sobre Deus: "Prova e verás", ou como os Cabalistas o expressam: "Prova e verás que o Senhor é bom". . Esta afirmação quer dizer que não devemos aceitar cegamente que Ele é bom. Pelo contrário, significa que devemos "provar"por nós mesmos e "ver". Os Cabalistas que "provaram" afirmam, por experiência própria: "É BOM".

Tal como nossa percepção do mundo físico é totalmente subjetiva, nossas percepções da espiritualidade em geral – e do Criador em particular – são subjetivas e indescritíveis. Por isso é que os Cabalistas nos recomendam ver por nós mesmos, ou seja, prova e vê. Para alimentar esta questão, nos oferecem suas impressões - baseadas em suas próprias experiências de Deus - de que Ele é bom e faz o bem a Suas criaturas. De fato, nos dizem que Ele é tão bom que deseja dar-nos tudo o que Ele possui, a Si Mesmo, ou seja, que nós sejamos como Ele quer, sejamos como Ele.

Os Cabalistas se referem a Deus como o Criador. Em hebraico, a linguagem da Cabala, a palavra para Deus é ELOHIM. Compõe-se de duas palavras: MI (que significa "quem") e ELEH (que significa "isto"); que, por sua vez, provém do verso de Isaías 40:26 "Quem criou tudo isto?" Portanto, ainda que o Criador funcione, em certo sentido, como verbo e Deus, como o nome próprio, ambos os termos se referem à mesma entidade.

A solução que proporciona a Cabala às discussões que surgem com respeito à essência de Deus é única, no sentido que não nos dá resposta alguma, senão que nos entrega um "modus operandi" para desenvolvermos uma percepção pessoal. Em outras palavras, esta nos promete, que se alguém é constante, poderá descobrir e experimentar o Criador mais

claramente inclusive do que percebemos este mundo.

Está escrito no *Livro do Zohar*, a obra original da Cabala, que todos os mundos, de cima e de baixo, se encontram dentro do homem e que toda a realidade se formou só para o homem, criada para suas necessidades. O mesmo se aplica a nossa percepção do Criador. Ele se encontra dentro de nós. Não temos nem idéia de como Ele é fora de nós, nem sequer de que Ele exista em nosso exterior, posto que "todos os mundos, de cima e abaixo, se encontram dentro do homem".

Se nos apegamos a esta linha de pensamento, discutir acerca de Deus é um absurdo porque tudo o que podemos conhecer Dele é a maneira subjetiva em que o percebemos. Será correto impor nossa percepção subjetiva aos demais? O máximo que podemos fazer é sugerir o caminho que nós pensamos ser o correto, porém a escolha deste caminho deverá ser uma decisão individual e o que alcançarem, será pessoal.

A Cabala nos oferece um caminho específico mediante o qual, ao estudar certos livros e escutar as explicações corretas, poderemos descobrir o Criador. Sem dúvida, sendo o mesmo caminho, as experiências são totalmente subjetivas: se eu digo que o sangue é vermelho, praticamente todo o mundo estará de acordo. Mas isto quer dizer que todos percebem o sangue do mesmo modo ou que o experimentam da mesma maneira?

A conclusão mais óbvia é que podemos falar o mesmo idioma, ter as mesmas experiências e, ao mesmo tempo, levar vidas muito individuais. E nossas relações com Deus ou a Natureza (que tem o mesmo valor numérico em hebraico, a linguagem da Cabala), não são exceção a regra. Ou seja, para alcançar a Meta da Criação, a razão pela qual Ele nos criou, todos nós teremos que chegar, ao final, a ser semelhantes a Ele.

III

O caminho espiritual e o mundo moderno

1

A PONTA DO ICEBERG

Segundo a sabedoria da Cabala, a causa da crise atual provém das leis que regem a natureza e da forma em que nós, os seres humanos, nos relacionamos com elas. Como a ciência tem comprovado, a natureza se mantém em constante harmonia e equilíbrio, porém ao ver-se ameaçada, de imediato são ativados os mecanismos necessários para sua restauração.

Durante o verão passado na América do Norte, enquanto em algumas regiões fazia um calor sufocante, em outras havia inundações. Grande parte da Europa e Ásia estava literalmente ardendo ou submergida sob as águas, ocorrendo avalanches e rios transbordando. Aonde os danos não vinham do céu, chegavam das entranhas da terra. O Peru se recupera de um terrível terremoto e no Japão, a central de energia nuclear mais importante foi fechada depois que um abalo provocou um vazamento radioativo.

Muitos cientistas já estão admitindo que estes desastres são tão somente a ponta de um iceberg de incomensurável proporção. Já não perguntamos mais se uma catástrofe maior poderá ocorrer e sim, quando acontecerá. Será possível que começamos a pensar que o ambientalista James Lovelock tinha razão ao colocar o título em seu livro de A vingança de Gaia (Terra, segundo a mitologia grega)?

A data de 20 de agosto de 2005 trouxe doloridas advertências, o furacão Katrina golpeou a costa este da Louisiana arrasando as cidades de Nova Orleans, Biloxi e populações próximas. O saldo foi de quase dois mil mortos e um custo econômico maior que qualquer outra tormenta na história. Há mais de dois anos, as feridas provocadas pelo Katrina ainda não cicatrizaram.

Uma olhada rápida nos desastres naturais ao redor do mundo nos revela um padrão de ações de crescente severidade e frequência. As inundações na Coréia do Norte cobraram centenas de vidas, como o terremoto no Peru e as enchentes causadas pelas monções na China. Os incêndios na Itália e na Grécia afetaram grandes extensões de terreno, deixando diversos povoados reduzidos a cinzas.

Grande parte do meio oeste dos Estados Unidos se viu inundado por incessantes chuvas, provocando o crescimento dos rios muito acima dos níveis de suas margens. Milhares de norte americanos perderam seus lares. Outras calamidades ocorridas este ano são os incêndios na Califórnia e o tornado que arrasou Greensburg, no Kansas.

O CLIMA ESTÁ NA MODA

Hollywood também tem feito uso deste tema. Os documentários de

Al Gore *Uma verdade incômoda* e *A décima primeira hora,* narrados por Leonardo DiCaprio, são claros exemplos desta tendência. Os jornais mais sérios dedicam várias colunas ao tema do meio ambiente. Parece que depois de quase 250 anos da revolução industrial finalmente começamos a admitir suas consequências. Se antes nos preocupava a sobrevivência de algumas espécies, **hoje a sobrevivência de todas as espécies, incluindo a nossa, encontra-se em perigo**. Se não modificarmos radicalmente o nosso modo de pensar, a natureza se encarregará de fazê-lo por nós, cobrando-nos um preço muito alto por seus ensinamentos.

UMA NOVA VISÃO DA NATUREZA

O princípio de interconexão e unidade determina que todas as partes da natureza devem trabalhar não para seu próprio sustento e sim, para o conjunto do sistema. A exceção do homem, o instinto de preservação do equilíbrio é um atributo inerente em todos os níveis da natureza: inanimado, vegetativo e animado. Por conseguinte, **no universo inteiro, a humanidade é o único elemento dissociado**.

Assim, ao corrigir a natureza humana repararemos os demais elementos do ambiente, porém se continuarmos agredindo seu equilíbrio só intensificaremos e prolongaremos nossas dificuldades. A Cabala nos ensina que o único caminho que nos resta para ajudarmos a nós mesmos e ao mundo que nos rodeia é "trabalhar" internamente, **substituindo nosso desejo por auto-satisfação pelo desejo de "satisfazer ao sistema**".

O HOMEM É O LOBO DO HOMEM

Cada dia nos tornamos mais e mais egoístas, aumentando as desavenças e afastando-nos do princípio da unidade. O homem não só explora os seus semelhantes, os animais, plantas e minerais, como também se compraz em crescer sobre a ruína dos demais. Quanto mais egoístas somos, maior a reação da natureza para restabelecer o equilíbrio. Por esta razão, sentimos que está executando uma vingança quando na realidade, simplesmente tenta corrigir o dano que causamos.

A natureza não pode, nem outorga concessões. Podemos continuar escondendo a cabeça na areia, porém se o fizermos, é muito provável que termine enterrada. O tempo é curto, porém ainda podemos sair do erro,

assumindo o compromisso juntos.

A ALTERNATIVA

Nós seres humanos tomamos o que queremos só para nós mesmos. Sem dúvida, como as leis da natureza são predeterminadas e inalteráveis, não temos outra opção e sim, "**decidir pela união e retribuição, participando de forma voluntária no processo**", em vez de seguir às cegas, chocando-nos constantemente contra obstáculos imprevistos. De fato, a vantagem privativa dos seres humanos é a habilidade de compreender como e por que a natureza opera da maneira que o faz.

A sabedoria da Cabala nos oferece um método de auto estudo e auto transformação, dando-nos uma explicação coerente sobre as leis comprovadas pelos Cabalistas no transcurso de quase cinco mil anos. Ainda que os termos tenham sido mudados, adaptando-os às necessidades dos estudantes em diferentes épocas, os princípios foram mantidos imutáveis como a natureza mesma, tendo em vista que é a ela que estes princípios se referem.

A natureza não nos criou com o poder da reciprocidade, porém nos proporcionou os meios para adquiri-lo por livre escolha. Ao fazê-lo, a recompensa é o desenvolvimento de capacidades de onipotência e onisciência. Sendo só necessária à vontade para dar o primeiro passo.

2

Efeito "borboleta" e a Cabala

As crises, como por exemplo, a dos subprime (créditos hipotecários de alto risco) nos Estados Unidos, em que um elemento "contagia" a outros e conduz todo o mercado à beira do colapso, são alguns dos efeitos da globalização econômica. Todas as tentativas para enfrentar estes fenômenos por meio de ações que tentam reforçar a capacidade de projeção dos modelos econômicos existentes, estão condenadas ao fracasso.

Para poder construir sistemas econômico-financeiros e outros sistemas de vida temos que entender primeiramente a regra geral segundo a qual funciona o sistema básico em que vivemos: o sistema da Natureza. O Professor Günter Blobel, Premio Nobel em Fisiologia e Medicina, afirma que o princípio de reciprocidade é a chave de cada sistema na Natureza. "O melhor exemplo desta reciprocidade" disse Blobel, "são as células de um corpo vivo". As células se conectam umas com as outras por meio de um outorgamento recíproco, para o bem do corpo inteiro. Cada célula do corpo recebe o que necessita para sua sobrevivência e utiliza o total do resto de sua força para realizar sua função em benefício do corpo inteiro".

Na realidade, em todos os níveis da Natureza, o indivíduo atua para o bem do coletivo a que pertence e dessa forma obtém sua plenitude. Este delicado equilíbrio recíproco facilita a existência e é à base de todos os sistemas naturais.

Os sistemas artificiais que a sociedade humana tem construído para si mesma, inclusive os econômico-financeiros, se encontram em total oposição à harmonia que reina na Natureza. Em seu centro se encontra o egoísmo, que prefere colocar sempre o interesse pessoal limitado sobre o bem geral. Não obstante, quanto mais buscamos nos individualizar e obter vantagens sobre nosso próximo, mais voltamos a descobrir que os humanos dependem uns dos outros. Ainda que não estejamos conscientes disto, cada uma de nossas ações tem a capacidade de produzir mudanças de grande alcance em algum outro lugar do mundo e vice-versa. O ego e a globalização nos encarceram dentro de um círculo vicioso que não nos permite respirar.

Se o "efeito borboleta" é uma metáfora popular do caos matemático, então na era da globalização, o "efeito do consumidor" funciona da mesma forma. Cada uma de nossas ações como consumidores afeta a outros sistemas e pessoas, com as quais geralmente não temos nenhum contato. De igual forma, o passeio de compras que realiza a senhora Vera de São Paulo no centro comercial ao lado de sua casa, produz conseqüências muito significativas sobre a vida de muitas pessoas no mundo. O produto que comprará pode determinar se uma ou outra fábrica continuará funcionando, se algumas pessoas serão transferidas de suas comunidades, talvez sejam salvas da fome ou exploradas ainda mais.

Desta maneira, identificamos facilmente como eventos singulares como a crise hipotecária dos Estados Unidos, os desastres naturais, os atentados terroristas e a tensão militar no Golfo Pérsico, afetam diretamente o preço das mercadorias em todo o mundo, tornando-se um perigo à estabilidade econômica global.

Portanto, é chegada à hora de reconhecer que somos parte integral do sistema natural e de assumir o papel ditado por Ele. Para estabilizar os distintos sistemas que temos criado entre nós, devemos corrigir nossas relações egoístas, nas quais estão baseados estes sistemas. Este objetivo é alcançável, porém requer uma abordagem de vários ângulos.

Para começar, os líderes econômicos devem reconhecer que é necessário

enfrentar esta enfermidade desde sua raiz, em lugar de continuar distribuindo ao mundo "remédios analgésicos".

Ademais, há que despertar a consciência pública para o fato de que somos todos partes de um só corpo composto de múltiplas células. Cada uma das células deste sistema humano terá que entender que o modelo econômico mais benéfico para si mesma é a felicidade da outra pessoa e que só assim poderemos assegurar nossa estabilidade.

É importante, então, esclarecer ao público em geral a causa da crise e a forma de resolvê-la. Isto será possível por meio do uso de vários exemplos que mostrem a maneira como funcionam os múltiplos sistemas da Natureza e as inter-relações e reciprocidades existentes entre eles.

Nesse sentido, resulta necessário o ensino à pessoas chave, da forma como funciona o sistema global da Natureza, para que possam deduzir dele quais as mudanças que devem ser efetuadas nos sistemas humanos existentes, com o propósito de estabilizá-los e conduzi-los a um estado de equilíbrio. Este ponto é realizável mediante a sabedoria da Cabala, o método que nos ensina as leis básicas dos sistemas naturais.

Por último, a união de forças de instituições distintas da sociedade é necessária para conseguir que estes conhecimentos criem raízes e sejam assimilados pelo público, conduzindo à humanidade a realizar esta mudança necessária até a um porto seguro.

Quando nosso mundo começar a mudar de direção para o requerido equilíbrio com a Natureza, os resultados não tardarão a chegar.

3

Globalização e espiritualidade

A globalização da economia implica que qualquer mercado está intrinsicamente ligado à economia mundial. Nesta nova realidade, devemos descobrir a forma correta de atuar dentro de um sistema interconectado. E que melhor exemplo de estudo que a Natureza mesma, que é a Mãe dos sistemas integrais perfeitos!

Myron Acholes e Robert Merton tinham tudo o que qualquer cientista poderia desejar: fama, um Prêmio Nobel em Economia e professorado nas universidades mais famosas do mundo.

Estavam seguros de que apostar no mercado era como jogar os dados: pode-se facilmente medir a probabilidade para cada um dos possíveis sucessos. Seu infalível plano consistia em prever o mercado com precisão através de estudos estatísticos.

Junto a outros profissionais, estabeleceram um fundo de investimentos para êxito sob qualquer condição possível do mercado. O chamaram Long Term Capital Management ou LTCM (Administração de Capital a Longo Prazo). O fundo desenvolveu uma política de investimentos baseada em modelos matemáticos, rendendo um assombroso 40% de ganho anual sem perdas nem flutuações. Acreditavam que haviam descoberto a fórmula

mágica, identificando padrões num mundo imprevisível.

A operação parecia invencível, até que numa fatídica noite de setembro de "98" estalou a balbúrdia. O desastre começou com um evento aparentemente inócuo: a desvalorização do Thai Baht, que impactou os mercados asiáticos da Europa Oriental e assim a bola de neve seguiu rolando até que finalmente alcançou o LTCM, sofrendo um colapso total e uma tensão sem precedentes nos sistemas econômicos a nível mundial.

Uma desesperada reunião de emergência entre os líderes econômicos mundiais conseguiu evitar o caos econômico global.

O COLAPSO É CONTAGIOSO

Os economistas dizem que a caída mais dramática do dólar foi provocada por uma mudança na política da China. Esta, preocupada com sua própria economia, começou a diversificar seus investimentos, em vez de seguir mantendo todos seus fundos em dólares. Consequentemente, Arábia Saudita, Coréia do Sul, Venezuela, Sudão, Irã e Rússia começaram a considerar 'desdolarizar' seus ativos a fim de salvaguardá-los da depreciação da moeda norte-americana.

Uma e outra vez reaparece a sensação de uma crise em escala mundial. Todos as tentativas para prever as tendências econômicas resultam inúteis. Então, como estabelecer um sistema econômico verdadeiramente viável e estável?

OS SISTEMAS ENTRE NÓS

A resposta, segundo a sabedoria da Cabala é realmente muito simples. Não é preciso ser um economista brilhante para entender. Só devemos estar conscientes que tanto nós como tudo o que fazemos, incluindo a economia, deve seguir as leis do sistema universal, chamado Natureza. Quer dizer, alcançar uma perfeita unidade, onde o trabalho de cada individuo beneficia a totalidade.

O Cabalista Rabi Yehuda Ashlag (Baal HaSulam), escreve em seu artigo "Construindo a Sociedade do Futuro" que "… cada membro está obrigado pela Natureza a cumprir com suas necessidades básicas através da sociedade e também a beneficiar a sociedade com seu próprio trabalho."

Os sistemas artificiais que temos estabelecido na sociedade humana estão em completo contraste com este princípio. O centro de nosso comportamento é o ego que coloca estes sistemas em movimento; o pessoal antes do geral, a busca de bens materiais, honra e poder; inclusive (ou especialmente), às custas dos demais.

Tudo isto guarda um relação direta com a economia. Em nosso sistema econômico baseado no ego, o interesse pessoal dos capitalistas e dos acionistas é a prioridade máxima das empresas. Inclusive quando ajudam a comunidade, não se pode evitar perguntar se somente buscam fazer publicidade e engrandecer sua reputação na mídia.

GLOBALIZAÇÃO + EGO = RUA SEM SAÍDA

Depois de milhares de anos de desenvolvimento egoísta encontramos-nos aprisionados em uma esquina: quanto mais desejamos beneficiar-nos uns dos outros, mais descobrimos nossa interdependência.

A mínima flutuação num mercado local pode provocar uma turbulência no mercado mundial. A globalização provocou uma fragilidade tal em nosso planeta que a mínima fissura pode pode fazê-lo cambalear e cair. Ocorrências locais tais como a crise hipotecária no EEUU, um desastre natural, um atentado terrorista, afetam diretamente os preços das mercadorias internacionais e ameaçam a estabilidade da economia mundial.

O CAMINHO DA SAÍDA

> *"E o maravilhoso disto é que a Natureza, qual hábil juiz, nos castiga de acordo com o nosso desenvolvimento, pois como vêem nossos olhos, quanto mais se desenvolve a humanidade, maiores são as dores e sofrimentos para conseguir nosso sustento".*
>
> *Rabi Yehuda Ashlag, "A Paz"*

A Cabala ensina que a humanidade está atravessando dois processos paralelos: Por um lado está nos empurrando para unirmos-nos e trabalharmos como um só corpo e pelo outro, o egoísmo humano está crescendo constantemente.

De uma forma ou de outra, a humanidade deverá dar um giro em seu egoísmo e trabalhar como um só corpo. Porém, em vez de ter que sofrer golpes que nos obriguem a levar a cabo esta mudança, os Cabalistas sugerem que sejamos nós mesmos a dominar e a controlar este processo.

Ao aprender acerca deste sistema geral e seus princípios, entenderemos que mudanças devemos implementar em nossos sistemas sociais a fim de equilibrá-los com a Natureza e prosperar em todos os âmbitos de nossas vidas, inclusive no econômico. Afortunadamente já possuímos a ciência que explica o plano de fundo da Natureza: a sabedoria da Cabala.

4

Marionetes controlados por cordéis

Claramente, a morte de Sadam Hussein não vai deter a violência. Para o mundo em geral, ele era um tirano cruel. Para os Cabalistas, tão só um marionete acionado por cordéis, cuja morte poderá marcar o alvorecer de uma nova era.

Desde que surgiu o conflito no Iraque, mais de três mil soldados americanos pereceram e o número segue aumentando. Milhares de civis iraquianos sucumbiram nas mãos de seus compatriotas. O Iraque é um reflexo desolador do estado atual em que se encontra o mundo.

Segundo o Cabalista Rabi Yehuda Ashlag, isto é só o princípio. Escreveu que se a humanidade não mudar seu rumo poderá ser arrastada a uma terceira ou até a quarta guerra mundial e aqueles que restarem, de todas as maneiras, terão que fazer a mudança que se requer que façamos hoje.

Não é uma questão de boas ou más decisões políticas nem de um líder em particular que está levando o mundo a sua perdição. Existe uma razão para que tudo isto esteja ocorrendo e quanto mais rápido a compreendermos, mais rápido lograremos remediar a situação. Tal como o expressa o Rei Salomão, não está nas mãos dos governantes determinarem o curso que segue o mundo; está nas mãos da força que o criou e o guia. É por isso que está escrito: "***A ti foi mostrado para que saibas que o Senhor, Ele***

é Deus; não há nada mais que Ele. (Deuteronômio 4:35)

O Cabalista Rabi Ashlag explicou que: "Não há nada além Dele" , significando que tudo o que experimentamos, bom ou mau, amigos ou inimigos, são todos Seus mensageiros, sem exceção. E se esta é a maneira como o encaramos, descobriremos o Criador através de nossa relação com Ele.

"O coração do rei é como um rio; segue o curso que o Senhor traçou".

(Provérbios 21:1)

Até o final de seus dias, Ashlag escreveu uma série de ensaios nos quais descreve o curso de acontecimentos que se desencadeariam no processo do êxito espiritual da humanidade. Ao tempo que afirmou que estes eventos seriam obrigatórios, enfatizou que poderia ser que se desenvolvessem internamente (dentro do reino espiritual de cada pessoa), ou fora de nós (no mundo físico).

Nesses escritos, o Rabi Ashlag explica que o ego humano continuamente se desenvolve em quantidade e qualidade. Queremos ter mais dinheiro, mais poder, mais sexo, mais de tudo. Porém, no ápice do egoísmo desejaremos saber como controlar o mundo inteiro, como tudo funciona e como governá-lo. Em suma, ansiamos ser como uma deidade.

A Cabala e praticamente todos os textos espirituais, explicam que o Criador é bom e, portanto, deseja fazer o bem a todos nós, Suas criações. E não há nada melhor que o Criador Mesmo em toda a realidade. Ele deseja dar-nos tudo de Si Mesmo; ou seja, Seu conhecimento e Seu poder. O Criador nos ajuda a levar a cabo, na "escola" deste mundo, mediante provas que temos que superar e é por isso que o ego humano se desenvolve continuamente: quanto maior o egoísmo mais se intensifica a prova. Assim, vamos progredindo na espiritualidade:

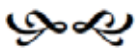
tratando de construir um mundo e uma sociedade melhores. À medida que vou sendo aprovado nos exames, vou-me convertendo no "titular" de cada nível.; quer dizer, logro vê-lo do ponto de vista do Criador, havendo alcançado Seu conhecimento e poder e por tanto nesse nível **já não sou mais um marionete controlado por cordéis.**

As atrocidades de nosso mundo são um reflexo de nosso ego inflado e indômito. Porém, estas penosas experiências não têm por que aparecer sob a forma de tiranos, desastres naturais, terrorismo ou pandemias globais. Se canalizarmos nossos egos na direção correta no momento que surgem, não se manifestariam de maneiras tão negativas.

O ego humano só mostra as qualidades de nossas almas que (ainda) não são similares ao Criador. Em principio, as sentimos como pequenos inconvenientes, como ligeiras dores de cabeça. À medida que o ego cresce e a diferença com o Criador se acentua, a dor de cabeça converte-se em "enxaqueca". Mas, se trabalharmos dentro de nós, enquanto é uma pequena dor, esta não terá que converter-se numa enxaqueca, porque evitaremos a necessidade de enfrentar as tragédias colossais. Perceberemos a vida e nossas relações com os demais, como uma sequência de revelações, infinitas possibilidades de nos parecermos com o Criador. Por conseguinte, sentiremos amor pelos demais em lugar de ódio e a escola rigorosa se converterá num alegre jardim de jogos.

Para que isto ocorra necessitamos um sistema de ensino. A Cabala afirma que *se não há nada além Dele*, então foi Ele que colocou o ego dentro de nós e tudo tem uma razão. Em lugar de tratar inutilmente de suprimir o crescente ego, a Cabala desenvolveu livros de estudo que nos mostram como canalizá-lo, tal como faz o Criador com os corações dos reis, traçando-lhes o caminho como se fossem rios.

Esta é a grande revelação que a Cabala oferece ao mundo: em lugar de nos aniquilar uns aos outros, aprendamos todos a ser oniscientes, poderosos e semelhantes a Deus. Em sendo assim, ganharemos todos!



5

De quem é esta vida?

Salvar nosso planeta se converteu num ponto chave na agenda global. Porém, para evitar continuar com a destruição da terra, primeiro devemos fazer-nos uma pergunta mais profunda: Para que nos foi dada a vida?

Milhões de pessoas morrem de fome nos países do Terceiro Mundo e alguns bilhões mais não têm comida suficiente e nem ao menos, água potável. Suas vidas são muito mais difíceis que as dos habitantes das nações ocidentais, por isso que em muitos casos é um verdadeiro prodígio que possam seguir adiante.

Nos países ocidentais, as pessoas não sofrem destes males. Em regra geral estão saudáveis, economicamente estáveis e com o futuro quase assegurado. Porém eles possuem seus próprios problemas, começando pela depressão. Apesar do elevado nível de vida, a depressão é a enfermidade que com maior rapidez se estende no Primeiro Mundo.

De acordo com um boletim oficial do Instituto Nacional de Saúde Mental (NIMH) dos Estados Unidos, "Os distúrbios depressivos fazem com que uma pessoa se sinta exausta, sem valor, insegura e desesperada.

Estes pensamentos e sentimentos negativos, como conseqüência, levam a pessoa a uma total apatia". De fato, os preocupantes índices de suicídios no mundo ocidental são a prova de que mais e mais pessoas estão se dando por vencidas, mesmo que aparentemente possuam tudo.

Se compararmos as vidas dos habitantes do Primeiro Mundo com as daqueles que vivem nos países em vias de desenvolvimento, esperaríamos o contrário: os que vivem no Ocidente tirariam o maior proveito das oportunidades com as quais foram beneficiados enquanto que os dos países pobres estariam mergulhados no desespero. Não é estranho que uma vez que tenhamos tudo, o atiremos fora incluindo nossas vidas?

DE QUEM É ESTA VIDA?

Para compreender este aparente paradoxo necessitamos de uma perspectiva mais ampla. O fato é que hoje em dia, todos somos interdependentes. Para salvar nossas vidas e as das crianças é indispensável cooperar. Sem dúvida, não temos este desejo de cooperar a menos que saibamos para que. Necessitamos compreender a razão de nossa existência, o significado de nossas vidas e deste conhecimento extrair a motivação para realizar ações globais positivas.

Segundo a sabedoria da Cabala, nossa interdependência provém do conceito de "unicidade", do fato de que não só somos interdependentes como todos integramos e formamos uma única entidade. Nossos rostos podem parecer distintos, porém sob a pele somos muito parecidos. Se não fôssemos tão similares, a medicina moderna não existiria.

Quanto mais penetramos na matéria, mais semelhantes tornam-se os elementos. Assim, se analisarmos as partículas que constituem cada átomo, encontraremos só dois elementos básicos, o núcleo e os elétrons que o rodeiam. Os fundamentos mais básicos de toda forma de vida são os mesmos. E não só são os mesmos, constantemente intercambiam seus elementos, os elétrons, por isso é que os físicos modernos dizem que no nível mais fundamental da natureza, todos somos literalmente um. Se compreendermos isso, veremos que entender o significado de nossas vidas assim como lograr bem estar, não é tanto uma questão do que faço para mim mesmo e sim, o que faço para interagir *com o resto do mundo e para com toda a humanidade*.

O SIGNIFICADO DA VIDA

O conceito de unicidade foi descoberto pelos antigos Cabalistas há uns cinco mil anos, porém é hoje em dia um fato cientificamente comprovado. Este conceito nos diz que o propósito da vida não é uma questão pessoal e sim, uma percepção "panorâmica", ampla, de tudo o que existe. Segundo a sabedoria da Cabala só quando transcendermos a nós mesmos, a nossos egos, poderemos entender o significado da vida porque então veremos o "quadro completo", ou seja, o lugar que ocupamos no marco total da Criação. Então iremos compreender porque nascemos e o que teremos que fazer nesta vida.

Para discernir o significado da vida, temos que atingir tal sensação do universo que não haverá diferença entre a vida e a morte e a existência como entidades físicas ou espirituais. Se pudéssemos viver livremente em todas as dimensões, terrenas e espirituais, não só em nossa presente percepção, saberíamos que verdadeiramente somos eternos.

Neste estado mental, a vida de um é tão importante como a do outro. Não pode existir animosidade entre as pessoas por que somos um só. A rivalidade seria comparável a um rim tentando dominar o fígado. Em tal estado de existência cada pessoa obtém semelhança com Deus, chegando a ser totalmente responsável pela realidade completa e totalmente consciente de tudo o que ocorre dentro dela, em qualquer lugar e em qualquer momento.

De fato, a Cabala nos diz que o significado da vida se baseia em seu propósito – que todas as criações sejam como Deus – eternas, onipotentes e oniscientes. Os Cabalistas o chamam "equivalência de forma" e todos nós poderemos alcançar através da sabedoria da Cabala.

6

VOCE TEM UMA NOVA MENSAGEM

Podemos nos comunicar mediante códigos como fazem os jovens nos chats, permanecer anônimos atrás da janela de um computador e sob pseudônimo, porém não para sempre. Cedo ou tarde, teremos que nos despojar das máscaras e colocar o próximo em nossos corações, não em nossas salas de encontro

Hoje em dia, a juventude não necessita extensas cartas, colocadas dentro de envelopes selados. Estas foram substituídas pelo monitor e o teclado ou pelo telefone celular.

Desde cedo, as crianças aprendem a utilizar software de mensagem instantâneas como Yahoo, MSN, ICQ ou Skype. São aplicações existentes de livre acesso, fáceis e rápidas. A Internet permite-lhes ultrapassar as barreiras do tempo e do espaço, permitindo o acesso a qualquer parte do planeta, ainda que confinados em seus computadores pessoais ou celulares. Isto os converte de fato em pessoas pragmáticas, porém alijadas, como a tecnologia que usam.

Sem dúvida, são as comunicações em linha que nos alienam ou é nossa alienação que nos motiva a desenvolver este tipo de comunicações? O que ocorrerá com uma geração que não conhece outra maneira de se relacionar a não ser através de cabos ou tecnologia digital?

TUDO ESTÁ CONECTADO

Quando criança, jamais sonhei que dispositivos que víamos como ficção científica chegassem a ser ferramentas de uso diário em idades jovens. Em pequenos, se queríamos jogar com os amigos usávamos uma antiga ferramenta chamada "pés". Caminhávamos até suas casas para falar-lhes. Por formalismo, geralmente era com as mães dos meus amigos que eu devia conversar primeiro.

Hoje em dia, podemos enviar mensagens a nossos amigos instantaneamente usando os telefones celulares, sem a necessidade de pedir permissão a ninguém para fazê-lo. Os jovens falam com seus amigos principalmente por SMS, substituindo as palavras por acrônimos e os sentimentos por *emoticons*. Parece que as relações se converteram em algo virtual para os nossos filhos.

CONECTADOS DEPOIS DE TUDO

Para entender a essência da conexão entre os seres humanos, devemos conhecer sua raiz. Segundo a Cabala, esta raiz existe num local em que o tempo e o lugar não existem. Os Cabalistas dizem-nos que nesse local, todos estamos conectados, somos uma só alma, denominada "a alma de *Adam Ha Rishon*" (o primeiro homem)". Esta alma é como um organismo constituído por milhões de células que se relacionam em estreita colaboração. Em algum ponto de sua evolução, as partes (células) perderam a noção de sua conectividade e a alma se fragmentou numa multiplicidade de partes separadas.

Esta separação desencadeou a alienação e o ódio entre nós, e desde então, temos estado buscado inconscientemente substitutos para este sentimento de plenitude que uma vez compartilhamos. Na realidade, todos os sistemas sociais que como seres humanos temos criado através da história, objetivam um só propósito: restaurar nossa conexão e reciprocidade perdidas.

O elemento chave de nossa desvinculação é o ego. Este não somente provocou a fragmentação como, desde então, vem incrementando nossa separação. Por um lado, o ego nos faz querer utilizar aos demais, fazendo-nos assim dependentes deles para satisfazer nossas necessidades, razão da globalização. Porém, por outro lado, provoca o desejo de encontrar outras formas de satisfação, de deixarmos de ser dependentes dos outros e, que as demais pessoas simplesmente desapareçam.

Não aceitamos facilmente a realidade de que estamos conectados e que não podemos fazer nada para mudá-la. Este "companheirismo" nos molesta e aborrece, por isso a nossa resistência e negativa em reconhecer o fato da conexão. Os meios que usamos hoje em dia para nos comunicarmos, refletem claramente nossa alienação, assim como nossa conectividade.

Por um lado, queremos compartilhar com todos e por outro lado, permanecer anônimos e seguros por trás de nossa tela do computador. Se não as utilizamos com a intenção correta, as comunicações modernas nos empurram a um isolamento em vez de nos unir, ainda que estejamos tecnicamente conectados.

Quanto mais cresce nosso isolamento, mais sentimos a necessidade de uma conexão real. Porém, esta não pode ocorrer através de telefones, computadores ou qualquer outro dispositivo. Deve ser cultivada na interioridade de nossos corações. Cedo ou tarde, ainda que provavelmente cedo, descobriremos que necessitamos enriquecer nossa plataforma de comunicação com sentimentos e pensamentos mais que com mensagens de texto. Ao fazê-lo, voltaremos a descobrir a íntima união que uma vez possuímos na alma de *Adam ha Rishon* e restauraremos os vínculos naturais, diretos e saudáveis entre nós.

CABALA CONECTANDO AS PESSOAS

A alma de *Adam ha Rishon* não tem a intenção de permanecer dividida. Uma vez que seus fragmentos (nós) sejam conscientes de que estamos separados, saberão que esta é a razão do sofrimento e se esforçarão para reconectarem-se novamente, Segundo a Cabala, esta etapa de reunificação começou em 1995. As crises globais existentes são os primeiros sintomas de nossa interdependência. Porém na realidade, não devemos desesperar-nos e sim, nos motivar a ajudar-nos mutuamente e não considerá-las

dificuldades, senão uma oportunidade para reforçar nossos vínculos.

Quando restabelecermos nosso enlace, sentiremos a unidade, a coletividade da alma de Adam; e perceberemos nossa existência –atualmente limitada por nossa estreita percepção– como inclusiva, eterna, mais além de éons e universos. E mais, experimentaremos a benção de uma ilimitada liberdade. Até então, continuaremos nos ocultando atrás de nossos monitores, considerando que estamos a salvo mediante nosso anonimato. A seguinte fase consistirá em tirarmos as nossas máscaras e verdadeiramente nos unirmos em nossos corações.

Enquanto isso, tens uma nova mensagem...

7

Ânsia de liberdade

Alguma vez você se perguntou por que gostamos tanto de escapar em férias? O que é que buscamos encontrar em outro lugar que não encontramos em nossa própria casa? A Cabala explica que o que estamos buscando está frente a nós, ou melhor, dentro de nós.

BUSCANDO UM DESTINO PARA AS FÉRIAS

Liberdade de expressão, de crença religiosa, de informação, liberdade para opinar, publicar, criar, liberdade acadêmica, econômica, tempo livre… Parece que no séc.21 cada um tem a possibilidade de criar seu próprio tipo de liberdade.

Sem dúvida, existe a liberdade absoluta e incondicional? Não de algo e sim uma liberdade simples, ilimitada, total?

A Cabala afirma que sim, mas que é muito diferente da que usualmente imaginamos. Para a maioria, a liberdade significa escapar das responsabilidades do trabalho e dos problemas cotidianos. Fugir das preocupações, das pressões, do chefe e das contas que nos sobrecarregam. Buscamos um pequeno escape da vida para poder recuperar o alento.

Trabalhamos duro todo o ano e poupamos para ter finalmente uns poucos momentos de tranquilidade em uma praia arenosa. E como sabemos, estando de férias, as coisas nem sempre saem como queremos, seja o hotel ou o vôo, as crianças que justo decidem que é o momento perfeito para adoecerem. Por uma ou outra razão, a maioria das férias não terminam sendo o sonho esperado.

Assim, se temos sorte e estas resultam perfeitas, cada momento que passa nos recorda que se acabarão logo e teremos que nos reconectar com "a vida real".

Então, somos realmente mais livres ao escapar da rotina diária? Que ocorreria se houvesse uma forma diferente de viver para não querermos escapar em busca da liberdade? Existem as férias perfeitas e intermináveis? De fato há sim. Porém, a fim de encontrar este lugar, devemos deixar de buscá-la dentro dos limites deste mundo.

A LIBERDADE ESTÁ ALÉM DESTE MUNDO

A sabedoria da Cabala explica que em nosso mundo as pessoas são tudo, exceto livres. Não escolhemos a família, talentos naturais, nem qualidades. Quando crianças fomos constantemente influenciados por nossos pais e professores.

Ao crescer, a sociedade e os meios de comunicação ditam-nos praticamente tudo: o que vestir, o que ser, até como respirar, como pensar, o que comer e a quem amar. O que é formoso ou feio, correto ou incorreto, bons modos, formas de falar e de nos comportar.

Naturalmente, não é fácil aceitar a idéia de que não há liberdade em nosso mundo. Porém, uma vez que nos conscientizamos disto, começamos a perguntar qual é o propósito de tudo isto e então, a Cabala explica que estaremos no caminho para a verdadeira liberdade.

Os Cabalistas nos dizem que a resposta à pergunta, "Qual é o propósito da vida?" tem a ver com a nossa liberdade. Todos nós temos feito esta pergunta ao menos uma vez: Por que estamos aqui? De onde viemos? Há um propósito para nossas experiências pessoais e globais? Para onde vamos?

A sociedade faz com que sintamos ser mais conveniente ignorar essas perguntas. É socialmente melhor ser arrastado pela maré da vida que

perguntar-se pelo significado dela. Portanto, quando surgem essas indagações, evitamos dar-lhes uma resposta verdadeira.

> *"… se desejamos que nosso coração responda a uma só pergunta famosa… esta que é feita por todos os seres do mundo:*
>
> ***Qual é o propósito de minha vida?"***
>
> *"… tanto mais em nossa geração, onde ninguém sequer quer pensar nisto. Sem dúvida, a pergunta em si permanece amarga e veemente, pois uma e outra vez surge de repente, martelando nossa mente, derrubando-nos ao chão antes que logremos encontrar a familiar tática, "flutuar sem sentido pelas marés da vida, como no dia anterior".*
>
> *Rabi Yehuda Ashlag, "Introdução ao Estudo das Dez Sefirot"*

Até a extravagante indústria do entretenimento nasce das nossas tentativas de escapar da busca do significado da vida. Realizamos inumeráveis atividades, recebemos toneladas de informações desnecessárias, vemos fixamente televisão durante horas, navegamos pela Internet, vemos filmes, vamos a Disneylândia e por que não? Qualquer coisa para nos mantermos distraídos. A mera idéia de estar sem distrações nos espanta.

A Cabala explica que estamos, de fato, reprimindo a pergunta que justamente nos leva a liberdade que tanto queremos. Em vez de tratar de escapar de nossas vidas, podemos transformá-las numa experiência totalmente diferente, em permanente e perfeitas férias, onde o prazer que sentimos só aumenta.

Parece que isto é algo que não existe em nosso mundo? Tem toda a razão, não existe aqui, porém só existe em outro lugar. A Cabala explica aonde e como chegar lá.

COMO CHEGAMOS LÁ

Começa com uma simples decisão: deixar de fugir. De fato, questionar o significado da vida é o princípio de nossa conexão com a fonte da felicidade, o Criador. Em outras palavras, responder a esta indagação e nos

conectarmos com o Criador são sinônimos.

Os Cabalistas explicam que alcançar esta conexão com o Criador é um processo gradual que ocorre em nosso interior. De modo que para chegar à liberdade não é necessário escalar montanhas, viajar ao outro extremo do mundo ou tratar de escapar de nossa vida diária.

Simplesmente deixar que esta interrogação interior desperte e nos guie. Então, o trajeto para a perfeição abrir-se-á a nossa frente e estaremos no caminho para a verdadeira e eterna liberdade.

Cabala e Ciência

1

Um Cabalista, um geneticista e o sentido da vida

PRIMEIRA PARTE

Se você crê que a generosidade tem sua origem na boa vontade e na preocupação pelos demais, pense de novo. Recentes pesquisas genéticas demonstram que pode ser só uma questão de genes. Segundo a Cabala, sem dúvida, isto não é nenhuma novidade.

O periódico de pesquisa Genes, Brain and Behavior (em português, Genes, Cérebro e o Comportamento), recentemente publicou os resultados de um estudo efetuado pela Universidade de Jerusalém, onde mostra que pessoas com um conjunto específico de genes têm 50% mais de predisposição a serem generosas com seu dinheiro.

Junto ao cientista que lidera esta equipe de pesquisadores, o professor Richard P. Ebstein[1], discutimos as novas descobertas e suas implicações. O Dr. Ebstein sustenta que nossos genes são parcialmente responsáveis por todo o nosso comportamento. Por que parcialmente? Porque o que não está determinado por nossos genes, o está pela influência da sociedade. Isto explica cientificamente o que a Cabala afirma desde há muito tempo.

---

1 O Dr. Richard P. Ebstein é diretor do Centro Scheinfeld de Genética Humana para as Ciências Sociais, da Universidade Hebraica. Dirige o Laboratório de Pesquisas do Hospital Memorial Herzog, Jerusalém, Israel. Descobridor do gene da "busca da novidade" (novelty-seeking).

A seguir, apresentamos fragmentos de nossa conversação, onde se evidencia porque para a Cabala as recentes descobertas científicas não são motivo de surpresa.

RE: Começamos a investigar genes específicos para ver sua influência no altruísmo, utilizando um jogo simples para fazê-lo: a uma pessoa entregamos um pacote com dinheiro. Podia ficar com todo o dinheiro ou dar uma parte a outra pessoa, sem saber nada acerca dela, se necessitava, se era um milionário ou um indigente.

Quando apresentei este paradigma, me disseram: "Que classe de bobo renunciaria a alguma parte do dinheiro? Qualquer um tomaria todo o dinheiro e iria para sua casa. Qual seria a motivação para dividi-lo?"

Resulta que só 20% das pessoas tomou todo o dinheiro e quase a terça parte entregou a metade para alguém, sem saber se essa outra pessoa realmente necessitava.

ML: Então, qual era a motivação para fazê-lo?

RE: Isto não nos ficou claro. Os economistas a chamam altruísmo.

ML: Bem, sobre este ponto a Cabala está em desacordo. A Cabala sustenta que todos somos feitos de uma substância egoísta e que os "altruístas" são, de fato, também egoístas. Simplesmente possuem uma motivação diferente já que não pode existir nenhuma ação sem uma motivação.

Se eu entrego algo a alguém, devo ter o "combustível" ou energia, a força motriz para levá-la a cabo. Para poder realizar uma ação devo "justificá-la". Meu corpo deve saber que se beneficiará de tal ação. Eu posso me beneficiar ao receber algo ou a dar algo. Em qualquer dos casos é, internamente, um ato de receber. Sem dúvida, ao ser visto de fora parece uma ação altruísta.

RE: Alguns provavelmente dirão inclusive que uma pessoa que dá dinheiro a outra, recebe algum tipo de recompensa. Ao menos em seu cérebro assim é concebido e esta é a motivação para fazê-lo. Assim é que

a pessoa não o teria feito sem que recebesse esta recompensa. Em termos das ciências do cérebro, a recompensa é uma substância química que é liberada. Nesse sentido, você está correto. Não há altruísmo sem receber alguma recompensa, do contrário a pessoa não estaria motivada para fazer nada.

ML: Assim é que existe uma espécie de mecanismo dentro de cada pessoa por meio do qual se libera uma substância química que lhe provoca prazer e por isto ela é capaz de dar algo e acontece em diferentes medidas. Nuns mais e em outros menos. Porém isso está predeterminado dentro da pessoa, por isso é que não existem "egoístas" nem "altruístas" aqui, senão que tudo está determinado de acordo com o desenvolvimento natural de cada um. É como nasceu.

RE: Correto, mas os genes não determinam 100% da ação. A maioria das pessoas hoje em dia reconhece que a influência da sociedade também tem um papel importante.

ML: De que maneira?

RE: É muito mais fácil caracterizar genes que compreender e explicar a influência da sociedade e como precisamente uma pessoa foi influenciada desde seu nascimento. Mas os pesquisadores estão estudando este tema.

Por exemplo, hoje sabemos que existe um gene responsável pelos impulsos violentos e pode parcialmente explicar porque uma pessoa poderia ser um criminoso. Os pesquisadores descobriram que o efeito deste gene depende da exposição à violência que esta pessoa teve durante a sua infância. Quer dizer, o gene pode torná-lo violento só se você tiver experimentado violência quando era criança. Mas sem a influência social, o gene mantém-se neutro.

ML: Então deve existir algo mais que traga à realidade esta inclinação que desde o principio existe só potencialmente.

RE: Sim, uma combinação de nossa educação, os pais, a escola e a sociedade determinam nossas ações. Porém os genes também são muito importantes: são responsáveis por 50% das coisas que fazemos. Por isso nós dizemos que os trazemos "de fábrica".

UM CABALISTA, UM GENETICISTA, E O SENTIDO DA VIDA

SEGUNDA PARTE

Se os genes têm uma influência tão determinante sobre nossas vidas, até que ponto somos livres? A ciência e a Cabala se fundem para dar-nos a resposta.

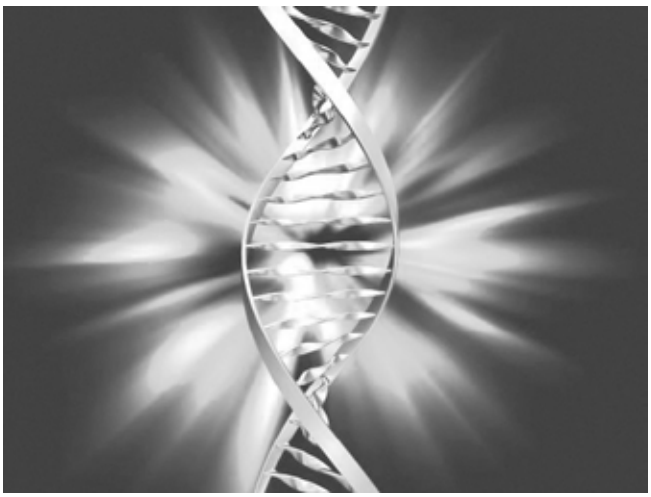
Num artigo recente da revista Time, intitulado "É nossa felicidade pre-determinada?", é citado um novo estudo realizado por especialistas em genética da Universidade de Edimburgo. A conclusão a que chegaram é que os genes determinam 50% dos níveis de felicidade das pessoas.

Para seguir aprofundando num tema tão apaixonante apresento a continuação de minha entrevista com o geneticista, Prof. Richard Ebstein, encontro no qual pude manifestar novamente as convergências entre o enfoque científico sobre o ser humano e a Cabala.

ML: Considerando tudo o que está sucedendo no mundo hoje em dia e tudo o que conversamos, acaso pode tudo isto despertar certa esperança sobre o melhoramento do homem, tornando-o mais altruísta com o fim de beneficiar a sociedade? Quiçá possamos utilizar estas influências externas para provocar o surgimento dos genes altruístas e torná-los mais ativos. Será possível?

RE: A bem da verdade, minha opinião pessoal é que a genética não pode ajudar neste campo, apesar de ser um geneticista. Creio que a maneira mais efetiva para modificar o comportamento de uma pessoa é através da educação e da sociedade.

ML: A Cabala sustenta que devemos revelar o processo geral por que está atravessando a humanidade: que o ego do ser humano aumenta constantemente de uma geração a seguinte e nestes momentos está alcançando dimensões que implicam num perigo real para a humanidade. Tal como estamos percebendo ultimamente, a nossa terrível influência sobre o meio ambiente.



Se este processo se tornasse evidente, então a sociedade começaria a receber esta mensagem através da mídia, influindo a cada um de nós de forma pessoal. Porque, naturalmente, o que a sociedade aceita como um padrão é aceito também pelo indivíduo. Só devemos explicar a causalidade das coisas e seu propósito. Por que a Natureza está organizada da maneira que está e para onde nos leva.

Pergunta de Oren Levi, repórter do jornal *Kabbalah Today*.

OL: Se os genes determinam o comportamento, há então algum espaço para o livre arbítrio?

RE: Uma vez me perguntaram numa entrevista da rádio BBC se a "teoria do gene" seria aceita numa corte judicial. A resposta é negativa. Não a aceitariam. Porém se me perguntam, pessoalmente, se uma pessoa nascida com "genes maus", por exemplo, com um pai alcoólatra, uma estória de violência familiar e que logo assassinou alguém com uma facada num incidente em um bar quando tinha 25 anos... seria culpada?

De certa forma, pelo que eu entendo da genética, sociologia e antropologia teria que dizer que este homem não tinha demasiada alternativa ou escolha. No último momento ele poderia ter decidido não tirar a faca e assassinar a sua vítima, mas pense em todo o seu mundo…! Seu mundo inteiro estava transcorrendo numa direção equivocada. Todas as cartas estavam jogadas contra ele. O homicídio havia sido concebido desde muito cedo em em sua vida. Por outro lado, a sociedade não pode perdoar isto.

OL: Antes você mencionou que o que uma pessoa faz está predeterminado em 50% por seus genes. Que há nos outros 50%?

RE: Isso surge da sociedade, da educação que uma pessoa recebe de seus pais ou de sua escola.

OL: Assim, isto soma 100%: 50 % genes e 50% sociedade. Então, onde me encontro? Que sobra então da pessoa mesma?

RE: Essa é a pergunta.

OL: O que diz o Dr. Laitman, a respeito do ponto de vista da Cabala?

ML: O que posso dizer a respeito: não há livre arbítrio. O ponto do livre arbítrio não pode encontrar-se aqui. A sabedoria da Cabala explica que não há livre arbítrio em nosso mundo. Não nos encontramos livres aqui. Como indivíduos não escolhemos nada do que recebemos no momento de nascer, incluindo nosso entorno, nossa família, nossa escola ou qualquer outra coisa em nossa vida. E quando crescemos, digamos aos 20 anos, não possuímos nada que pertença a nós mesmos. Tudo nos foi imposto de uma maneira ou de outra. Assim "este adulto" não é realmente "eu", propriamente falando já que não podemos falar que haja um "eu".

E quando começamos a dirigir nossas vidas de acordo com os meios e a sociedade que nos influência, jamais chegamos a expressar nosso "eu". Podemos inclusive chegar a sequer sentir que possuímos o potencial para

transcender este tipo de existência.

A Cabala explica que uma pessoa sente seu "eu" através de uma necessidade interior que a leva a revelar sua Divindade, a transcender sua natureza humana e a descobrir o mundo espiritual e a Força Superior. Ali é onde encontramos o livre arbítrio. Porém em nosso mundo, certamente, não existe livre arbítrio algum.

UM CABALISTA, UM GENETICISTA, E O SENTIDO DA VIDA

TERCEIRA PARTE

Pesquisas recentes indicam que o grau de evolução genética do ser humano tem sido muito maior nos últimos milênios que durante os milhões de anos que precederam. Porém, realmente estamos melhor? A indagação que surge é se esta evolução nos trouxe também um maior desenvolvimento espiritual.

Um estudo em grande escala realizado recentemente por cientistas da Universidade de Utah, Estados Unidos, com o propósito de identificar variações genéticas, revelou que a evolução humana está se acelerando.

O antropólogo Henry Harpenin, co-autor da nova pesquisa disse que as transformações mais significativas surgiram entre os últimos 1.000 e 2.000 anos. As mudanças genéticas expressivas são atribuídas à explosão demográfica mundial.

Porém, de geração em geração temos nos desenvolvidos cada vez mais em oposição à lei geral da Natureza: a lei do outorgamento e amor. E como resultado desta oposição, sofremos mais, mesmo quando parecemos estar rodeados do melhor da vida. Por isso é importante que compreendamos que só elevando-nos por cima do plano material, logrando evoluir espiritualmente, alcançaremos a tão ansiada felicidade.

Assim o explica Baal HaSulam (Rabi Yehuda Ashlag) em seu artigo "A essência da religião e seu propósito":

> "E ele que é mais desenvolvido que aquele, sente seu egoísmo como algo realmente horroroso, até o ponto, que não pode mais tolerá-lo dentro de si e o rejeita completamente, de acordo com a medida detectada, até que não quer e nem pode desfrutar do que fazem os demais por ele..
>
> E então começam a surgir nele as chispas de amor pelos demais, chamadas "altruísmo", que é o atributo do bem geral".

Sem dúvida, para chegar a isso, Baal HaSulam nos diz, nesse mesmo artigo, que devemos passar por um processo gradual até estarmos preparados para perceber a bondade do Criador e o expressa da seguinte maneira:

> "... Deus é o bem absoluto, supervisionando-nos em completa benevolência sem nenhuma ponta de maldade, numa supervisão particular. Isto significa que Sua direção força-nos a passar por uma série de fases em forma de causa e efeito... até que estejamos capacitados para receber o bem desejado".

Durante minha entrevista com o geneticista Richard P. Ebstein, analisamos as dificuldades que enfrenta a humanidade, num mundo cada vez mais evoluído no aspecto material e, portanto, cada vez mais egoísta. Agora a continuação e a conclusão de nossa entrevista.

Pergunta Oren Levi, repórter do jornal *Kabbalah Today*.

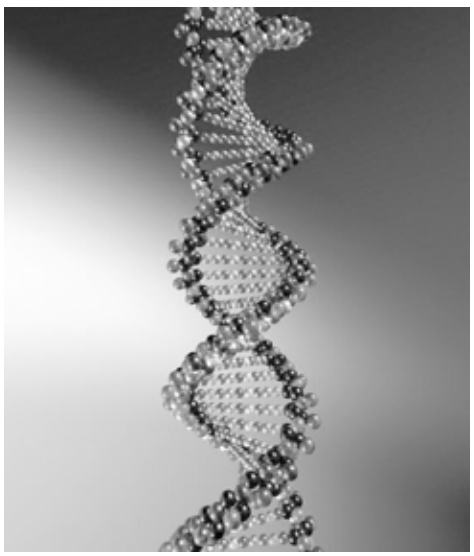
OL: Então a Cabala afirma que o homem moderno não alcançou ainda o último grau em seu desenvolvimento evolutivo?

ML: Creio que tanto o Prof. Ebstein como eu concordamos que ainda devemos evoluir mais. O nível humano não está em seu zênite. Ainda não vimos todo o bem que pode surgir dele.

De acordo com a Cabala, o homem deve alcançar o nível da Força Superior e chegar a incluir dentro de si mesmo todas as Forças Superiores da Natureza. Isto quer dizer que o homem deve chegar a alcançar e compreender a realidade inteira. Estamos falando do desenvolvimento verdadeiro do homem, não só no plano de seu desenvolvimento intelectual, pensamento, pesquisa, etc., senão como o homem evoluirá ele mesmo.

Eu espero que cheguemos a ver o momento em que os cientistas independentes compreendam que sem uma mudança interior não poderão penetrar mais fundo no estudo e investigação da matéria, da força que opera por trás e das múltiplas leis que a afetam. Terão que identificá-las de alguma maneira e é impossível fazê-lo utilizando nossas mentes egoístas e materiais. Deveremos igualar-nos em atributos com a Natureza em vez de sermos opostos a ela. Finalmente teremos que reconhecer que a Natureza é altruísta e que assim é como criou a vida.

Podemos aprender isto observando nossas próprias células e a maneira como estas interagem em nosso corpo. Se elas não funcionassem em perfeita harmonia, o corpo não existiria. Cada uma delas cuida do resto do corpo e é responsável pelo bem-estar dele. E a Natureza inteira funciona da mesma maneira. Nós somos a única parte da Natureza que gera desequilíbrio e teremos que chegar a reconhecer isto e corrigir a nós mesmos. Disto precisamente trata a Cabala.

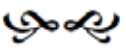


Esperemos que através da ciência, realmente cheguemos a descobrir que não temos nenhuma possibilidade de alcançar as verdadeiras leis da Natureza a menos que mudemos a nós mesmos.

RE: Concordo com você. Sem dúvida, não creio que a ciência esteja indo nessa direção. Eu creio que existe

alguma espécie de orgulho entre os cientistas; alguns crêem que podem compreender melhor o universo com suas próprias mentes e com seus próprios equipamentos.

ML: Esperemos que possamos encontrar a saída desta turbulência na qual está metido o mundo moderno e que tanto do lado da genética, como da Cabala, tudo chegue algum dia a conectar-se numa única Ciência Divina.



2

Livre arbítrio

Resumo de entrevista do Rav Dr. Michael Laitman ao Programa: 'El Aleph' - Grupo Rádio Centro, México, Janeiro, 2007

Com: Emilio Betech, Dinorah Isaak, Enrique Shmelnik

EB: Falando de nossas vidas e falando de todas estas situações que às vezes lutam contra nós, você têm falado muito da dor, a função que tem a dor no indivíduo, na sociedade. Dr.Laitman, por que sentimos dor?

ML: Porque não estamos em equilíbrio com a Natureza. Nos níveis de existência do inanimado, vegetativo e animal, a Natureza ativa a vida de maneira instintiva. Ao ser humano, sem dúvida, a Natureza deixa livre, porém como não sabemos nos desenvolver, terminamos sofrendo. Na medida que alcancemos chegar ao equilíbrio com a Natureza, recebendo e aceitando suas ordens, realizando-as e cumprindo-as corretamente, nos sentiremos melhor.

DI: Isso quer dizer que o livre arbítrio não funciona como deve, se não há um caminho espiritual?

ML: Não funciona para nada. Ninguém em nosso mundo tem livre

arbítrio. Ninguém é livre.

EB: Não somos livres?

ML: Não. Escolhestes como ou quando nascer? Onde e em que família? Com que atributos?

EB: Não escolhi onde nascer, mas escolho levantar, que roupa vestir, que usar. Decidi vir aqui hoje...

ML: Um momento. Não escolhestes teus pais, nem a a formação, a educação que te deram, nem os atributos com os quais nascestes e agora és um adulto; o produto de tudo o que te deram, o qual não escolhestes. Hoje em dia atuas, funcionas de acordo com o que recebestes. Então, onde está aqui teu livre arbítrio?

E a parte, inclusive a pesquisa biológica diz que tudo o que fazemos está influenciado por nossos genes. Temos um gene que nos faz roubar, um gene que nos faz beber, outros que nos fazem bons ou maus, etc. Tudo vem dos genes, da Genética. Então, onde estamos nós? Onde está nossa liberdade? Se pudéssemos investigar e examinar a pessoa em seu total, descobriríamos que não há nada livre. A liberdade só existe sob a condição de que te eleves ao plano da informação, ao Mundo Superior e te conectes ali, com as forças que te ativam.

ES: Por isso, de acordo com o judaísmo há uma frase que diz que "Tudo está nas mãos do céu, exceto o temor ao céu"; quer dizer, que o livre arbítrio existe somente na medida de atuar bem ou mal, porque se fora de outra maneira, uma pessoa que mata poderia dizer que o fez porque já estava escrito; que não foi livre ao decidir.

ML: É certo.

EB: Então, não tem responsabilidade uma pessoa que assassina?

> ***"Há que tomar a liberdade como uma lei natural que se estende a toda forma de vida, assim como vemos morrer os animais quando se lhes é tirada a liberdade. Este é um testemunho fiel de que a Supervisão Geral não aceita a escravidão de nenhuma criatura..."***
>
> ***Rabi Yehuda Ashlag, "A Liberdade"***

ML: Porém em nosso mundo não vemos o quadro inteiro e, portanto tratamos a pessoa como ela é. Mas em realidade, tudo é e está dirigido mediante toda a classe de forças. Enrique disse corretamente que "Tudo está nas mãos do céu, exceto o temor ao céu", porém o temor a Deus existe precisamente em teu desejo de elevar-te desse mundo e mudar desde aqui. Isto vai se revelando nos próximos anos e de fato, já se está descobrindo em todas as áreas das ciências, o fato de que não somos livres.

EB: Porém temos que confiar e crer na ilusão da liberdade?

ML: Sim, seguramente.

DI: Estas forças podemos dizer que também falam do bem e do mal ou é uma força universal que não se divide?

ML: Nosso mundo é todo mau porque não estamos fazendo nada bom. Tudo o que fazemos, o fazemos para para nós mesmos; para meu próprio bem.

DI: Isso é o ponto do egoísmo?

ML: Sim.

DI: O que dizer daquele que luta para fazer as mudanças que eliminam o egoísmo?

> *"… Sem dúvida, antes de pedir a liberdade, temos que nos assegurar que alcançamos a capacidade de atuar livremente, com livre escolha.*
>
> *Rabi Yehuda Ashlag, "A Liberdade"*

ML: Não se pode ser um ser distinto; estaria mentindo a si mesmo. Quando te faço um favor, o faço somente para aproveitar-me de ti. Lamento, mas é assim. Quando chegamos então a ser realmente bons? Quando começarmos a ver o mundo espiritual e descobrirmos o quanto interconectados estamos entre nós como as células em um corpo vivo. Então, vendo que estou causando algum dano, estou na realidade prejudicando a mim mesmo. Somente sob esta condição deixo de ser mal e me converto em bom. Ou seja, é impossível chegar ao bem sem ver o quadro inteiro, aquela zona espiritual. E antes disto, todos nós somos maus.

DI: Sim, mas existem muitas pessoas que conscientemente outorgam o bem a outro… existem?

ML: É porque lhes dói o coração e não porque querem fazer o bem aos demais; se acalmam a si mesmas.

EB: Sentimentos de culpa?

ML: Sim. Porque todos nós somos egoístas, nossa natureza é totalmente egoísta. Inclusive os pais com seus filhos atuam por interesse próprio. Os animais também…

Estou falando do ponto de vista científico, investigativo. Pode ser que do ponto de vista pessoal, emocional, isto não nos pareça tão atraente, porém somos assim.

Sem dúvida, é **precisamente** para isto que nos foi outorgada a Cabala; para que ao estudá-la nos elevemos por cima de nosso caráter inato, unindo-nos com a Força Superior, experimentando por conseqüência uma vida plena de alegria, paz e segurança.

3

A UNICIDADE DO SER HUMANO COM O UNIVERSO

"... a Lei do Desenvolvimento... vertida sobre toda a realidade... desempenha suas funções sob a força do Governo Superior, quer dizer, sem perguntar aos seres humanos, habitantes da Terra. Assim, implantou o Senhor no ser humano, intelecto e autoridade, permitindo-lhe assumir esta Lei do Desenvolvimento, sob seu próprio domínio... estando em suas mãos acelerar... o processo de desenvolvimento por vontade própria, de maneira geral, livre e totalmente independente das cadeias do tempo".

Rabi Yehuda Ashlag, "Paz No Mundo"

Milhares de cientistas, a julgar pelos últimos informes do Painel Intergovernamental para a Mudança do Clima, estabeleceram que devemos deter nosso antagonismo com a Natureza, como temos feito nos últimos séculos e começar a trabalhar em harmonia com ela. Explicam que a Natureza sabe como e quando atuar. Se tão só nos equilibrarmos, as coisas se resolveriam. De forma similar como o corpo tem seu sistema imunológico, a Natureza tem mecanismos que mantém o equilíbrio.

De forma similar, os Cabalistas estabelecem que as células no organismo se encontram unidas para sustentar o organismo em sua totalidade. Cada célula no corpo recebe o que necessita para sua manutenção e investe o resto de sua energia no resto do corpo. Em cada nível da Natureza, o indivíduo trabalha para o benefício do coletivo de forma a ter sua parte ao encontrar a plenitude. Sem atividades altruístas, o corpo não pode sobreviver.

De fato, a própria vida não poderia manter-se. Esta balança é um equilíbrio dinâmico, controlado por mecanismos de controle inter-relacionados, os quais não estão planejados para os elementos que os compõem e sim para o sistema em sua totalidade. Imaginemos o caos em que nos encontraríamos se cada um dos órgãos se preocupasse unicamente de si mesmo, em lugar de cuidar da saúde de todo o corpo.

Em tal situação, os órgãos roubariam vasos sanguíneos uns dos outros, impedindo a nutrição dos órgãos adjacentes e o suprimento de oxigênio. Aqueles que produzem anticorpos os atacariam porque os considerariam órgãos estranhos e desta forma, os que tivessem defesas mais poderosas acabariam com os mais frágeis. Rapidamente o corpo pereceria, claramente, igual a esses órgãos egoístas. Quando tal processo ocorre é chamado "câncer".

A bióloga evolucionista Elizabeth Sahtouris, consultora da ONU, sustenta que "cada molécula, cada célula, cada órgão… tem seu próprio interesse egoísta. Quando cada nível do corpo mostra esta intenção, força a negociação entre todos os outros níveis. Este é o segredo da Natureza. A cada instante em nosso interior, estas negociações conduzem os sistemas à harmonia".

Tanto a ciência como a Cabala reconhecem que o maior, se não o único e verdadeiro problema neste mundo somos nós:

"Penso que os vírus da informática devem considerar-se vivos. Creio que diz algo acerca da natureza humana já que a única forma de vida que criamos até agora é puramente destrutiva. Criamos a vida à nossa imagem".

Stephen Hawking, físico e cosmologista britânico

"E em palavras simples diremos que a natureza de todos e de cada um dos seres humanos é aproveitar-se de todas as criaturas do mundo para seu próprio bem e quando dá algo a seus semelhantes não é só por necessidade. Há também nisso algo de exploração aos seus semelhantes, só que o fato (exploração) se efetiva de maneira muito sutil, de modo a que seu amigo não o perceba".

Rabi Yehuda Ashlag, "Paz no Mundo"

O fato de que a Natureza existe e que não se destrói a si mesma a cada momento é uma prova irrefutável de que não funciona de maneira egoísta, de que se coordena como um sistema, antepondo o bem-estar geral ao particular. Na Cabala, quando as necessidades do conjunto tem prioridade sobre as individuais, se denomina "altruísmo". Num sistema com estas características, os elementos particulares contribuem constantemente com o sistema, seja um organismo ou uma sociedade humana.

Os humanos, em quase todos os aspectos, são como as espécies animais. Sem dúvida, há um aspecto no qual nos diferenciamos da Natureza. Antepomos nosso próprio interesse ao do conjunto. Esta é a essência do egoísmo. Não necessitamos ensinar aos animais, as plantas ou as rochas como comportar-se. Sempre o fazem de acordo com a Natureza, de forma altruísta, colocando o interesse geral diante do particular. Por esse motivo

os animais selvagens caçam unicamente para seu sustento, mantendo o delicado equilíbrio do habitat.

Mas os humanos não caçam para comer, mas só para terem riqueza e explorar seu ambiente. O único problema com a raça humana é que, diferente dos animais, funcionam num "sistema operacional" egoísta em lugar de um altruísta, o que termina afetando a todos nós, através das calamidades ecológicas, entre outras. Para corrigir o rumo e deter este desequilíbrio na homeostase da Natureza, necessitamos a instalação do mencionado "sistema operacional" altruísta no lugar de um tão falido como o atual.

E para encontrar o programa adequado, necessitamos ir ao "distribuidor de programas", o Criador. Na Cabala, as palavras "Deus" e" Natureza" são sinônimas. Possuem o mesmo valor numérico: 86. Os Cabalistas descobriram e atualizaram um método que nos ensina como substituir este disco rígido egoísta por um altruísta e hoje em dia, quando muitos reconhecem que uma radical mudança do fundo do coração é necessária, a Cabala é retomada como a alternativa para que a humanidade alcance a felicidade e a plenitude duradouras, em equilíbrio com a Natureza.

V

Educação para as Novas Gerações

1

Drogá-los ou Explicar-lhes

Se seu filho se distrai facilmente, é agitado, inquieto ou inclusive violento, antes de usar substâncias químicas para tratar os sintomas, tente responder à pergunta que os causa – qual é o propósito desta vida? Os resultados o assombrarão.

Para preparar esta coluna, conversei com vários professores, psicólogos infantís e pais. Parece que a deficiência de atenção e o transtorno da hiperatividade são cada vez mais frequentes.

Um dos professores me disse que aproximadamente um de cada quatro estudantes em sua classe toma Ritalina regularmente. Um exame, ainda que superficial do estado em que se encontra a juventude de hoje revelará um problema muito mais profundo que uma curta atenção. Isto diz respeito à todo o sistema educacional, uma situação que vem piorando durante décadas.

CARÊNCIA DE PRAZER

O desejo sempre tem sido a força motriz que impulsiona a humanidade. Durante anos tratamos de satisfazer nossos desejos, porém, quanto mais comemos, mais famintos parece que ficamos e nossos anseios intensificam-se.

Mas, em nossa geração é como se uma corda oculta se houvesse rompido. Cada área da vida moderna muda a uma velocidade meteórica e nosso ambiente oferece oportunidades sem precedentes. Sem dúvida, nos encontramos no meio de uma corrida perseguindo objetivos fantasmas que parecem desaparecer, quanto mais nos esforçamos para alcançá-los.

Então, o que é que realmente busca a juventude? Hoje, depois de séculos de tentativas errôneas, a juventude busca algo mais profundo, mais verdadeiro que o que este mundo atual oferece, algo que possa preencher este vazio, seu abismo interno.

O grande Cabalista de nossos tempos, Rabi Yehuda Ashlag (Baal HaSulam), adverte sobre este fenômeno em seus escritos. Explica que isto só se expandirá já que este abismo é produto de nossa necessidade de conhecer não como ter uma vida melhor e sim, responder a uma pergunta simples: Para que é a vida?

A SABEDORIA DA NOVA GERAÇÃO

Segundo a Cabala, cada geração nasce com os desejos, êxitos e desilusões de suas gerações precedentes. Em consequência, cada geração é de certo modo, uma melhora da geração anterior.
Em seu artigo "A Paz", Baal HaSulam escreve: "com respeito às almas, todas as gerações desde o principio da Criação… são como uma geração que estendeu sua vida por milhares de anos".

Nossa juventude, portanto, possui um impulso muito maior e mais desejos que nós. A assimilação de conhecimento passado não significa só que eles dominem celulares e computadores mais habilmente que nós. Trata-se de questões muito mais substanciais: possuem um desejo inerente de descobrir para que vivem. Os que não podem responder a esta pergunta, ficam

agitados, distraídos e deprimidos e logo os "diagnosticamos" como portadores de um transtorno e lhes prescrevemos medicamentos específicos.

Atualmente, para uma parte crescente deles, fica cada vez mais difícil encontrar o propósito para sua existência. Estes jovens se frustram e alguns eliminam suas frustrações através do álcool e das drogas. Porém, só tratam de evitar a dor causada pelo vazio dentro deles.

A SOLUÇÃO

Até agora, em vez de tratar do problema desde sua raiz, buscamos suprimir os sintomas, lutando contra o "mensageiro", tratando a nossos filhos com meios superficiais, em vez de tratar de ler a mensagem. Necessitamos de uma mudança radical em nosso sistema de educação e dos valores que este promove. Nossas crianças querem saber para que vivemos e depende de nós proporcionarmos a resposta.

O conceito chave que deveria dirigir-nos neste processo é "**ensinar a juventude de acordo com sua maneira**". Em vez de tentar adaptar a criança ou o adolescente ao modelo que criamos ou com o qual crescemos, deveríamos tratar de adequar nossos métodos de educação e plano de estudos às necessidades mutáveis de nossos filhos, *para encontrar a melhor maneira de converter nossas crianças em seres humanos plenos; humanos no verdadeiro sentido da palavra*.

Não é a quantidade de conhecimento que uma criança absorve o que deveria nos importar e sim a qualidade. É imperativo que quando ela deixe o sistema de educação, seja capaz de responder à pergunta essencial sobre a vida, que todos os jovens perguntam. Para que isto passe, devemos incorporar gradualmente o conteúdo que explica a natureza humana, a origem de nossas emoções e experiências, nosso papel como indivíduos e como sociedade e antes de tudo, o propósito que a vida nos conduz a alcançar.

RECONECTANDO COM A FONTE DA VIDA

A sabedoria da Cabala estabelece que só conhecendo as leis ocultas da Natureza descobriremos o quadro completo da realidade. Ao descobrir a força que funciona por trás das ações, entenderemos para onde se dirige a vida e veremos as conseqüências de cada ato que decidimos realizar ou

evitar. A Cabala explica que nosso mundo parece pequeno e sem atrativo porque a parte espiritual amadurecida dentro de nós, nossa alma, permanece separada da fonte da vida. Sustenta que ao nos reconectarmos e eliminarmos esta separação todos os sofrimentos serão curados.

A crescente desorientação, alienação e separação da juventude não é coincidência. Estão aqui para induzir uma mudança positiva na realidade. Se unirmos nossa realidade atual com a solução oferecida, descobriremos a parte oculta que nossos jovens buscam com tanta ansiedade, tentando escapar da realidade. Então, não necessitarão de nenhuma medicação e sentirão que seus pais e professores estarão lhes proporcionando as ferramentas para enfrentar a vida vitoriosamente.

2

EDUCAÇÃO, NÃO EM NOSSAS ESCOLAS

"... isto é assim, porque a geração já está pronta. Esta é a última geração, a qual se encontra às portas da completa redenção".

Rabi Yehuda Ashlag, "O Shofar do Messias"

A educação em Israel, assim como a juventude, se encontra numa verdadeira crise. Atos de violência, valores que foram perdidos, confusão e falta de uma direção clara são uma expressão parcial da frustração que sofrem os jovens de hoje em dia. Ademais, a cadeia de índices negativos sobre o rendimento escolar das crianças israelenses em distintas matérias – como referido numa reportagem oficial publicada há duas semanas – parece até uma piada de mau gosto. E como se fosse pouco, recentemente houve uma greve de nossos professores, a mais longa da história contemporânea do País, no nível secundário O sistema educacional atual está perto de perder o controle. Somado a isto, nos últimos anos se popularizou a perigosa tendência de distribuir Ritalina de maneira indiscriminada, uma droga cujo objetivo seria manter nossos filhos, serenos e calmos, porém que em realidade não representa nenhuma solução para o problema.

Se estivéssemos falando sobre uma situação hipotética, o exposto acima poderia ser entendido até como piada; porém estamos falando de educação, o diamante da coroa, o coração. Falamos da educação de nossos filhos, os seus e os meus.

Então, deixemos de lado o "ruído de fundo", os interesses e os interessados que giram em torno do problema educacional e falemos nós por um momento, os pais.

Nesta história somos "os clientes" do sistema e o cliente, mesmo que não tenha sempre razão, ao menos sabe bem o que quer.

UMA GERAÇÃO COMPLETA EXIGE RESPOSTA

A nova geração é significativamente diferente das anteriores. É suficiente dar uma rápida olhada em nossos filhos para comprovar esta realidade. Muitos deles já não se motivam pelas mesmas coisas que eram tão importantes para nós, a geração anterior. Carreira, dinheiro, respeito, poder ou conhecimento, são alguns exemplos das aspirações que lhes havíamos transmitido com total naturalidade. Sem dúvida, a nova geração não encontra nesses objetivos, atrativos suficientes para dedicar-lhes suas vidas. As crianças de hoje necessitam instrumentos práticos que lhes ajudem a entender a realidade. Elas exigem um legado espiritual.

Portanto, quando discutimos acerca do problema educacional, em primeiro lugar devemos compreender que a juventude atual é muito mais desenvolvida do que nós entendemos e aspira a algo muito mais elevado do que lhes estamos oferecendo.

Desde pequena idade, a criança percebe coisas que nós não podemos entender e as pesquisas realizadas até hoje mostram que a criança compreende muito mais do que acreditamos, mas como conseqüência, por serem ainda pequenos, não conseguem expressar com clareza as sensações que surgem com efervescência em seu interior.

De maneira natural, cada geração está mais desenvolvida que a anterior, assim se sucede sempre. Sem dúvida, parece que nas últimas gerações algo se complicou. A brecha entre as gerações é quase impossível de fechar, em especial, no que diz respeito à maturidade emocional - espiritual. Do ponto de vista da espiritualidade, estamos numa etapa de transição e nos próximos anos poderemos apreciar a influência desta necessidade(legado

espiritual), sobre a vida moderna.

A EDUCAÇÃO FOI PERDIDA

Há cinqüenta anos disse Albert Einstein que "a educação é o que resta quando o homem esquece tudo o que aprendeu na escola". E tinha razão.

As escolas se esforçam para preparar a criança para ter uma profissão útil, para ser um hábil tecnocrata, porém faz tempo que renunciaram a pretensão de educar.

A escola vê-se a si mesma como a encarregada de exercer o papel de treinadora de alunos, para que estes possam continuar sua vida como um homem de high-tech (alta tecnologia), advogado, contador público ou publicitário de êxito. Sem dúvida, educação lá não encontrarão.

A essência da educação se baseia em ensinar a criança a ser um verdadeiro homem, não só um "adulto" e sim um "ser humano", na verdadeira acepção da palavra. Quer dizer, aquele que tem valores verdadeiros.

O sistema educacional tenta levar a cabo suas ações futuras baseando-se em elementos correspondentes à programas do passado. Tentamos impor às nossas crianças aquilo que foi bom para nós, porém estas crianças pertencem a uma nova geração e, portanto, estes fundamentos não são adequados para elas.

Por conseguinte, devemos desenvolver um método novo, apropriado para a geração jovem, que lhe permita questionar-se para que vivemos, entender o propósito de sua existência e e fortalecer seu interior. Um método que considere o jovem como um ser humano integral, como um homem que busca respostas.

A SOCIEDADE E O EGO QUE RUGE

"O fato de ocupar-se cada um de si mesmo indica diretamente a

consideração que tem o Estado com respeito ao tema da educação. As pessoas se preocupam consigo mesmas, sem prestar atenção aos demais ou aos valores nas verdades relevantes", escreveram representantes do último ano secundário, numa carta pública dirigida ao Primeiro Ministro e à Ministra da Educação, há duas semanas. Nessa reflexão, precisamente evidencia-se a origem do problema.

O ego humano que se encontra no processo de contínuo desenvolvimento através da história, chega hoje ao seu último e mais elevado estado. Nos séculos anteriores, o ego se desenvolveu lentamente, porém no último século se produziu um incremento muito mais significativo. Este salto qualitativo deu um empurrão ao desenvolvimento científico e tecnológico, porém, por outra parte, criou uma geração egoísta, caracterizada por uma necessidade premente de compreender o significado da vida. Quem pensa que os membros desta geração não estão preparados para entendê-lo, engana-se.

As perguntas que no passado eram patrimônio de uns poucos e que só despertavam no homem numa idade relativamente madura, irrompem e se instalam, hoje dia, no centro da cena, exigindo respostas.

A incapacidade de responder a esta nova necessidade que, na maioria dos casos é inconsciente e indefinida, cria uma frustração que vem habitualmente acompanhada de violência e hiperatividade. A criança acumula frustrações até que a situação explode…

Outra forma que encontram os jovens para fugir da realidade ante a impossibilidade de obter respostas, é através das drogas ou qualquer outro prazer que lhes traga "felicidade instantânea (mesmo momentânea)" a um custo pequeno.

SEDENTOS DE CONTATO

Este anseio desesperado conduz os jovens a unirem-se às redes sociais virtuais que florescem e mudam constantemente. Ali, os jovens buscam integrar-se e ser parte de uma estrutura maior, pessoal, segura e estável.

Enquetes publicadas recentemente dão conta que no mundo atual quase a metade das crianças crescem num ambiente familiar transitório e instável. A célula familiar forte, amorosa e protetora de antes foi substituída por uma "estrutura improvisada", casais mutáveis que cumprem com sua

função de pais só parcialmente e por tempo limitado.

Em muitas ocasiões irrompem na vida da criança "novos irmãos" que ela não conhece e que segundo a época, desaparecem até a próxima família. Resulta assim que esta criança vulnerável atravessa as etapas mais importantes de seu desenvolvimento, envolvido numa sensação contínua de instabilidade, medo do abandono e receio de perder um de seus pais ou a ambos.

Estes processos, cujo significado psicológico está claro para todos, influem de forma direta na formação da personalidade da criança. Se a isto agregarmos a necessidade interna da qual falamos anteriormente, obteremos uma criança-adulto que mesmo designando-lhe centenas de professores numa mesma aula, em nada ajudará para educá-lo.

A situação atual exige o pensar numa forma diferente, é necessária uma mudança básica e profunda.

A MUDANÇA CHEGARÁ DE BAIXO

E nós? Uma de duas: Ou estamos demasiadamente ocupados com outros assuntos para dispor de tempo livre e nos ocupar do que é verdadeiramente importante ou não entendemos o que está ocorrendo, a gravidade da situação.

Não cabe dúvida, o mais simples que podemos fazer é deixar as coisas como estão. Deixar aos professores lidar com o tesouro e desejar que esta história termine o mais rápido possível para que possamos voltar à rotina diária e ocuparmo-nos de coisas mais importantes. Porém, mesmo não querendo admitir, isto não vai terminar assim normal e rapidamente. A situação só piorará se não tomarmos uma clara postura e exigirmos uma mudança verdadeira e duradoura.

Uma mudança assim pode chegar só de baixo. Desde nós, os pais da nova geração. É nossa obrigação gerar uma mudança básica em nossa sociedade. Devemos pressionar para produzir uma mudança absoluta na ordem de prioridades que coloque a educação (e "não o sistema educacional" e nem os "professores", que não são os responsáveis pela situação atual) no centro da ordem do dia. Temos que iniciar um diálogo público e profundo, aberto e autêntico para poder entender como nós, como sociedade e seres humanos, nos ocuparemos para resolver esta situação.

Não existe nenhum motivo para temer as "grandes perguntas". As crianças são muito mais abertas frente a elas que os adultos e para nossa surpresa, as entendem melhor.

É possível que queiramos fugir desta carga, mas não há nada aqui que traga mais trabalho para nós. Devemos isso a esta geração jovem, aos nossos filhos e filhas.

3

A ALMA NÃO TEM IDADE

Esta época, em que se leva a julgamento o sistema educacional por sua incapacidade em formar adultos maduros e seguros, é o momento propício para que as escolas considerem o estudo da sabedoria ancestral da Cabala.

Uma transformação real e duradoura no sistema educacional requer planos imediatos para as próximas duas gerações, começando por explicar aos jovens qual é o significado da vida.

Como um cientista e Cabalista, havendo estudado e ensinado Cabala durante os últimos trinta anos, estou convencido que os obstáculos que enfrenta o sistema educacional podem ser solucionados de maneira efetiva. A alternativa está à frente de nossos olhos.

O PODER DA EDUCAÇÃO

A finalidade da educação não é saturar o cérebro das crianças com conhecimentos e informações. O ensino deveria colocar-nos em contato com o processo especial que chamamos "vida". Para que vivemos? Como e por que ocorrem as coisas? Existe ou não o livre arbítrio? As respostas deveriam

encontrar-se dentro do processo educacional de nossa juventude.

Colocar a disposição de nossos filhos ferramentas práticas para enfrentar a realidade cotidiana, implica ensiná-los sobre as leis que regem a Natureza.

Nada foi criado sem um objetivo preciso. Tudo tem uma razão de ser. É lógico pensar que os seres humanos, ápice da Criação, foram criados sem propósito algum? Claro que não. O único problema é que o desconhecemos.

> *"Se minha geração houvesse escutado minha voz, se haveria iniciado o estudo do Livro do Zohar na idade de nove anos".*
>
> *Rabi Isaac de Kamarna, Notzer Chesed*

Se explicarmos aos nossos jovens o Propósito da Criação, mudaremos suas atitudes frente à vida. Compreenderão que se contrariarem os desígnios da Natureza, sofrerão. Por exemplo, a Cabala nos explica que além das leis que já conhecemos –como as conseqüências de por a mão no fogo - há outras ainda não percebidas, mas que nos afetam e temos a capacidade de descobri-las. Não conviria então, ensinar as crianças aquilo que lhes garantirá um futuro melhor?

ANTÍDOTO CONTRA AS DROGAS E O ÁLCOOL

A Cabala explica que cada geração é mais evoluída que a anterior, possui outros desejos, sonhos, aspirações mais altas, um nível de egoísmo mais elevado que o do seus pais. Os interesses do passado parecem vazios e sem sentido, posto que já não satisfazem as necessidades atuais da juventude. Por isso, rejeitam a educação tradicional e mostram desinteresse pela vida.

Temos que conhecer o processo e aprender a manejá-lo. Só adaptando nosso sistema educacional ao nível da evolução (egoísmo) de nossos filhos teremos a possibilidade de transformar a deterioração da juventude contemporânea.

CABALA PARA AS CRIANÇAS

A mensagem da sabedoria da Cabala deve adaptar-se a cada geração por meio de jogos e histórias. Se explicarmos as crianças como funcionam as

coisas sob a superfície, sentirão que se lhe revelam novos canais e alternativas na vida. Verão desde um nível ligeiramente mais profundo, captando a mensagem natural e facilmente.

Não é difícil explicar que há algo oculto aos nossos sentidos, forças

mais sutis em nosso mundo que não percebemos e que devemos levar em conta; forças inerentes a natureza as quais os adultos se acostumaram a passar por cima.

As crianças continuarão com sua vida cotidiana, exceto que já saberão que há uma ordem sistemática mais elevada que lhes dará uma riqueza de consciência mais ampla para contemplar a vida. Já não se sentirão frustrados e desorientados, não necessitarão de "estrelas pop" como modelos de conduta, crescerão encontrando seus próprios trajetos em busca da plenitude.

UMA EXPERIÊNCIA PESSOAL

Os Cabalistas através dos tempos nos têm dado instruções para ensinar a Cabala às crianças, que a entendem com mais facilidade que nós. Por experiência própria, em 1979, quando comecei a estudar com meu mestre Rabi Baruch Ashlag (Rabash) tratei de explicar o que aprendia ao meu

filho de sete anos.

Surpreendeu-me constatar que captava quase sem esforço. Fazia-me perguntas sobre coisas que eu nem sequer havia notado. Agora que já é um adulto, com sua própria família, conserva essa forma de viver que recebeu naqueles ensinos.

O mesmo sucedeu com minhas duas filhas. De fato, os pequenos naturalmente pressentem que a vida não começa ou termina com nossa existência física atual. Possuem a sensação de que há algo mais além.

A alma não tem idade e a única maneira de corrigi-la é mediante o estudo dos livros autênticos da Cabala. As forças espirituais ocultas nos textos guiam nossa alma até a um estado perfeito. Mesmo que às vezes os livros pareçam, a alguns adultos, difíceis de compreender, as crianças não se desanimam: absorvem o conhecimento natural e diretamente.

Há um imenso poder nesta sabedoria. E desde o momento que alguem a estuda, este poder se faz presente para transformar e melhorar nossa existência.

Necessitamos dar a nossos filhos um "bilhete para a vida" e a Cabala nos pode ajudar. Quando eles compreendem os processos que vão experimentando, mudarão muitas coisas em suas vidas para o bem. Descobrirão um mundo novo, uma nova dimensão de existência, por cima da parte física e crescerão num ambiente de confiança e amor. Estou convencido que se o fizermos, alcançaremos nosso propósito de fazê-los felizes.

4

O AMOR DECIFRADO

Todos nós, independentemente de nossas origens, temos experimentado o sentimento profundo de estar enamorado, ao menos uma vez na vida. O amor é cego. Quando estamos enamorados, não encontramos erros na pessoa amada, justificamos tudo o que faz e só vemos o melhor nele ou nela

Sem dúvida, a maioria de nós sabe que a "bolha do amor" inevitavelmente arrebenta e vendo em retrospectiva nos perguntamos: "Era amor que sentia ou só uma ilusão? Ou, por que não posso sentir-me agora tão bem como antes, quando estava enamorado?"

O AMOR? O QUE É NA REALIDADE

A sabedoria da Cabala apresenta uma explicação inovadora para o dilema do amor. Explica que a razão pela qual nos sentimos bem, precisamente quando experimentamos "essa coisa chamada amor", é que o que sentimos concorda de alguma maneira com a qualidade inata da Natureza.

Sentir amor, é uma indicação de que estabelecemos contato com esta

qualidade positiva que revigora e une todas as partes da realidade. A Cabala a chama "amor" ou "doação" e explica que é o fator unificador entre todos os elementos que integram a realidade: minerais, plantas e animais, assim como de todas as experiências no mundo interior do ser humano.

Sem dúvida, as demais partes da natureza – inanimadas, vegetativa e animadas – compartilham esta qualidade de amor universal, de maneira natural; sendo que o ser humano é a única criatura que não implementa esta qualidade automaticamente. Nós somos a exceção; fomos criados para atuar livremente: Amar ou odiar, dar ou receber e assim sucessivamente.

QUANDO ATUAMOS CONTRA O AMOR

O ser humano tende a atuar contra a qualidade geral da Natureza e esta é a raiz de todas as nossas sensações negativas. Por alguma razão, sempre pensamos que nos sentiríamos melhor fazendo coisas em benefício próprio, inclusive as custas dos outros. Focamos no "eu, eu, eu"; "como eu posso sentir-me melhor?" "o que eu posso fazer para ganhar mais dinheiro/fama/poder? "Sem dúvida, sabemos claramente que este caminho para a "felicidade" está pavimentado com concorrência, inveja, solidão e dor.

Obviamente, isto é o oposto do que pensamos quando estamos enamorados, quando todos os nossos pensamentos estão dirigidos para o outro e a única coisa que nos importa é essa pessoa. Quando estamos enamorados, 'somente pensamos "o que podemos fazer por ele/ela?"

Se analisarmos por um momento nossa realidade cotidiana e a observarmos de uma perspectiva mais ampla, veremos que nos sentimos melhor precisamente quando estamos em harmonia com a qualidade do amor, porque sintonizamos nossa "freqüência interior" com a freqüência que prevalece em toda a Natureza, a corrente do universo completo.

Se perguntarmos aos cientistas, eles estariam de acordo em que todos os organismos viventes, cumprem a "*lei do amor*". Isto se deve a que todas as células e demais partes dos organismos viventes interagem de acordo com o princípio da "doação", dando-se umas as outras, constantemente, com o propósito de cuidar das funções essenciais e o bem estar do corpo inteiro e de sua vitalidade.

Inclusive os corpos humanos aderem às leis da Natureza desta mesma maneira, já que o organismo funciona a um nível animal. É só no nível

humano de nossas interações - em nossos pensamentos e sensações – que começamos a nos desviar para outra direção.

O nível humano em nós é onde sentimos nosso "eu", nossa identidade e nossa constante preocupação por nós mesmos. Devido a que esta parte em nós está focada em lucros e interesses pessoais, usualmente não nos damos conta que o mundo é um todo, integral, interconectado e interdependente.

Em outras palavras, perdemos de vista que o prazer e o sofrimento das outras pessoas está intimamente ligado a nossa interioridade e que nosso bem-estar depende dos demais. A Cabala nos ajuda a reenfocar e ver em detalhe o que está ocorrendo, como quando observamos as coisas "sob uma lupa". Logo nos damos conta que a lei da Natureza, de amor absoluto – universal, instintivo, natural, atento e, cuidadoso – está muito longe de ser realizada a nível humano.

QUANDO HARMONIZADOS COM A NATUREZA EXPERIMENTAMOS UM AMOR INFINITO

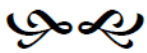
Se mudarmos esta tendência e começarmos a considerar os demais de acordo com a lei de outorgamento, sentiremos esse extraordinário sentimento de "amor" todo o tempo, não só em curtos períodos; já que estaremos participando no fluxo da Natureza, integralmente, tal como fazem as células do corpo. Simplesmente nos fundiremos com o resto da Natureza e com tudo o que nos rodeia, em puro amor.

Esta harmonia com a Natureza a nível humano nos trará uma sensação de amor, prazer e paz infinitos. Este sentimento é considerado "Infinito" já

que quando o percebemos, os limites entre nós simplesmente desaparecem e literalmente sentimos os demais como se fossem parte de nós mesmos.

Portanto, uma relação de amor e doação não é somente uma mudança de atitude ou percepção e sim, um melhoramento fundamental e duradouro em nossa qualidade de vida.

Nossas relações interpessoais se tornarão harmoniosas quando recordarmos o infinito amor que podemos experimentar mudando nosso enfoque de recepção para nós mesmos para doação. Então, encontraremos o equilíbrio não só em nossa vida pessoal, como também com respeito aos demais habitantes sobre a Terra.



VI

O Papel da Mulher e a "Guerra dos Sexos"

1

A MULHER E A ESPIRITUALIDADE NO MUNDO MODERNO

Cada ano ouvimos falar da celebração do Dia Internacional da Mulher, do papel que exerce na família, na sociedade, na vida produtiva de um País. Porém, alguém já perguntou sobre o importante papel espiritual que ela exerce na humanidade?

Constantemente, a nível internacional, se fala de realizar esforços para alcançar a igualdade entre os homens e mulheres como condição para o êxito da justiça, da paz e do desenvolvimento. Sem dúvida, os resultados nos mostram que algo está falhando no enfoque utilizado para conseguir estes objetivos.

Hoje em dia, vemos que as mulheres sofrem muito mais que os homens, como produto do desenvolvimento. Os homens se sentem cada vez menos responsáveis e por sua vez, são lhes dados mais meios com os quais pode buscar poder, dinheiro, honra e diversão.

As mulheres, por outro lado, estão perdendo o lugar como eixo fundamental, os filhos deixam suas casas cada vez mais cedo, os divórcios estão na ordem do dia e em meio a esta situação, elas permanecem envoltas numa encruzilhada sem satisfazer suas profundas necessidades internas.

Por isso, não é de surpreender-nos que o número de mulheres que sofrem de depressão é o dobro que o dos homens, como demonstra o mais recente estudo do Instituto Nacional de Saúde Mental dos Estados Unidos, (NIMH, sua sigla em inglês).

DE VOLTA ÀS RAIZES

Uma apreciação do tema do gênero desde sua raiz poderia trazer-nos a uma situação mais promissora. Analisar os direitos da mulher nada mais é que uma perspectiva terrena e não sob a ótica de seu desenvolvimento espiritual, faz que nos limitemos em reconhecer o papel tão importante que ela exerce no mundo moderno e na história da humanidade em geral.

A Cabala atribue à mulher um papel principal no mundo, porque é ela a encarregada da continuidade, perpetuando a humanidade de geração em geração.

Considerando que ela forma a base para a geração seguinte - educando-a e apoiando-a - o progresso em geral, a vida em si, seria impossível sem a mulher.

Isto provém de nossas raízes espirituais, porque a Criação é do gênero feminino. Segundo a Cabala, o mundo existe ao redor da mulher, ***Malchut*** - que representa o ser criado em geral – é um componente feminino do mundo, mesmo que ***Zeir Anpin*** - sua parte masculina que representa a força do Criador – existe somente para ajudar-lhe a satisfazer seus desejos, o que na Cabala se chama, dar-lhe a Luz.

APRENDENDO A RECEBER

A Cabala é chamada "a ciência da recepção"por que nos ensina como receber, obter a eterna felicidade, serenidade, tranqüilidade, paz e amor ilimitados. Ou seja, nos ensina que em lugar de esgotar nossa vida perseguindo metas efêmeras, que mais cedo ou mais tarde, perdem sua atração, podemos aprender como receber o prazer que permaneça para sempre.

Os Cabalistas de todas as gerações têm preservado e desenvolvido este método para nos trazê-lo e fazê-lo adequado para ser utilizado em nosso tempo, necessário para corrigir o egoísmo que alcançou seu nível máximo, tal como o explica *O Livro do Zohar*.

A cooperação harmoniosa entre os dois sexos, sem dúvida, é fundamental para alcançar esta Meta. Complementar um ao outro em vez de confrontar-nos somando o que nós podemos, cada um com suas qualidades inerentes, é o que nos conduz eventualmente a felicidade.

Não obstante, isto não ocorre de maneira repentina ou casual e sim num processo gradual que tem início ao desejá-lo de forma consciente e pessoal.

O MUNDO, O LUGAR DE TODOS

Em nosso mundo nada sucede de maneira acidental. Tudo o que passa de um nível a outro é o efeito descendente das forças do Alto. E se algo repentinamente nos aparece como um acontecimento inesperado, fortuito, é somente por nossa percepção limitada. Se víssemos o sistema inteiro do mundo, a interação total, daríamos-nos conta que tudo tem uma causa e um efeito.

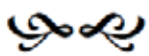
Isto significa que para poder obter uma mudança verdadeira neste mundo em geral e em nossas relações pessoais, em particular, é imprescindível ascender ao nível de onde se originam as mudanças.

Sem dúvida, vemos que não só a humanidade não ganhou acesso aos segredos da vida, como inclusive aqueles marcos que tem sido estabelecidos com a finalidade específica para o desenvolvimento da sociedade, tais como a família, a procriação e outros, estão perdendo mais e mais seu valor, sendo a causa do crescente egoísmo.

Em troca, temos criado um universo artificial para auto-satisfação, empurrando-nos para um estado de profunda crise nos casais, nas relações entre pais e filhos e em todos os níveis.

Não obstante, esta crise na qual nos encontramos tem um propósito: que compreendamos que para poder não só chegar a uma vida feliz, como também a uma tolerância, é necessário estabelecer uma relação consciente com a força governante do mundo, a parte da Natureza que se oculta de

nós. Se pudermos alcançá-la, mediante a adoção de Suas leis, quer dizer, equilibrando-nos com a Natureza, obteremos a felicidade absoluta, homens e mulheres – um ao lado do outro- em perfeita harmonia



2

A GUERRA ENTRE OS SEXOS, ATÉ QUANDO?

PRIMERA PARTE

Eles simplesmente não entendem a maneira de pensar das mulheres; elas, simplesmente não compreendem suas prioridades.

A verdade é muito simples: a raiz espiritual dos sexos é realmente distinta. Como estabelecer um caminho conjunto é o segredo verdadeiro.

Seguramente todos tiveram a oportunidade de ver ou ao menos escutar sobre o filme "What Women Want", conhecido no Brasil "O que Elas pensam?". Sem dúvida, para aqueles que não sabem do que se trata, apresentamos um breve resumo:

Um homem chauvinista que maltrata as mulheres, por acidente, recebe um dia um choque elétrico em sua casa, o qual muda sua vida completa e instantaneamente.

De repente, a partir desse momento, desenvolve a habilidade de ouvir os mais profundos pensamentos de todas as mulheres ao seu redor e, por conseguinte, começa a entender o sexo feminino.

Disse Rabi Akiva: "Homem e mulher, se enganam, a Divinidade está entre eles; se não enganam, são consumidos pelo fogo".

Sabe espontaneamente tudo o que querem e como resultado, desenvolve uma sensibilidade entre as mulheres de sua vida, a qual aumenta significativamente sua popularidade. Estas se deleitam e se impressionam com este homem tão sensível, inteligente, doce e atento que tão assombrosamente sabe responder às suas necessidades, como se "houvera lido seus pensamentos".

Este filme que teve um grande êxito em todo o mundo, toca fibras sensíveis. A maioria da audiência, homens e mulheres em conjunto, saíram desse filme com uma grande sensação de satisfação; eles, com a esperança de sofrer um choque similar e elas, pensando "oxalá ocorra com meu marido".

TUDO DEPENDE DO PONTO DE VISTA

O êxito deste filme revela a necessidade que existe em cada um de nós: Quem de nós não sonhou com um mundo no qual homens e mulheres se entendam um ao outro?

Esta fantasia vai se tornando mais necessária tendo em vista que os homens e as mulheres simplesmente utilizam ondas opostas de transmissão, o que foi comprovado pelo grande êxito alcançado pelo livro: "Os Homens são de Marte e as Mulheres de Vênus".

Numerosas pesquisas e livros publicados diariamente demonstram que os homens simplesmente não entendem as mulheres. Não têm idéia do que elas esperam de seus maridos. Que tipo de homem buscam, o que anseiam e o que realmente querem no geral.

Para equilibrar esta afirmação, diremos que as mulheres tão pouco possuem uma idéia clara do que querem seus maridos. Não entendem sua estrutura emocional, suas prioridades

sociais e o total de seus jogos e costumes a que se entregam.

Porém, quem realmente necessita destas pesquisas? Cada um de nós que leva uma vida familiar ou de casado, ainda que seja a melhor relação possível, se admira uma vez ou outra com a grande diferença que existe entre nós, entre nossa maneira de pensar e nossa atitude frente à vida.

O mais assombroso é que junto a estas investigações e pesquisas publicadas, os índices de desintegração da vida familiar está em crescimento constante em todo o mundo.

HÁ UMA SOLUÇÃO

O mais curioso deste fato é que todas estas diferenças essenciais provêm de um só cromossoma. Esta grande dessemelhança se deve só a isto? Por que é assim? Por acaso haverá outra raiz para tudo isto? E a questão mais interessante de todas: Qual é a fórmula para alcançar as relações perfeitas num casamento?

Segundo a Cabala, existe tal fórmula para alcançar este objetivo. Não é uma fantasia ou magia, simplesmente temos que conhecer a raiz espiritual do homem e da mulher. Uma vez que o façamos, poderemos elevar nossas relações a um novo nível, desenvolver uma conexão espiritual entre nós e chegar à paz e a tranquilidade.

A TRAJETÓRIA ATÉ AS RAIZES

Primeiro, temos que nos convencer que em toda a realidade há uma só força, chamada "Criador", a qual tem um só desejo, beneficiar e deleitar. Para realizá-lo, criou uma criatura, um ser criado, uma alma geral, que recebesse toda a abundância e o deleite que Ele queria doar.

Segundo a Cabala, o Criador, o Doador, constitui a raiz espiritual da base masculina da realidade e o desejo desta alma geral, de receber toda a abundância, constitui a a raiz espiritual da base feminina da realidade.

A LÓGICA

O Criador proporciona à alma a capacidade de aprender a doar e amar como Ele o faz, dando-lhe ademais, a oportunidade de chegar a este grau

elevado, independentemente, por escolha própria. Para ajudá-la nesta tarefa e poder chegar a desfrutar totalmente, o Criador estabeleceu um plano especial de evolução: Cair até ao nosso mundo corporal, onde a alma se encontrará desconectada do Criador e, de onde poderá voltar a vincular-se com Ele.

A GUERRA ENTRE OS SEXOS, ATÉ QUANDO?

SEGUNDA PARTE

Ele: "Quão bela és, amada minha! Quão bela és! Teus olhos são duas pombas!"

Ela: "Quão formoso és, amado meu! És um encanto!"

(Cântico dos cânticos, 1, 15-16)

Ele: "Como rosas entre os espinhos, assim é minha amada entre as mulheres".

Ela: "Como o carvalho entre as árvores do bosque, assim é meu amado entre os homens".

(Cântico dos cânticos, 2, 2-3)

Para ensinar a alma sobre a conexão entre a entrega e a recepção, entre o Criador e o criado, Ele dividiu a alma em duas metades separadas e distintas: feminina e masculina.

Na continuação, multiplicou estas duas metades em bilhões de fragmentos que se vão vestindo de homens e mulheres neste nosso mundo, em cada geração. A metade masculina da alma geral é a raiz da alma individual dos homens e a feminina, da alma das mulheres.

RAIZES ESPIRITUAIS DIFERENTES

Nossa raiz espiritual diferente é que dita a grande diferença entre homens e mulheres no mundo em que vivemos, a qual se expressa na estrutura de nossos corpos, no nosso sistema emocional, na nossa atitude para com a vida e outras características.

Em outras palavras, pertencemos a dois sistemas espirituais separados. Por mais que nos concentremos em corrigir a falta de entendimento entre nós e eliminar a divisão existente, no plano deste mundo unicamente, não teremos êxito. Simplesmente continuaremos a nos bater contra a parede que nos tem separado por vários milênios. Qual é a solução?

APRENDER A NOS CONECTARMOS

A Cabala proporciona tanto ao homem como à mulher, um ponto comum de contato, uma base para trabalhar de maneira recíproca e com uma conexão verdadeira entre si, em seu caminho para a perfeita relação. Explica que a única maneira de chegar a uma união harmoniosa é a de formar uma relação entre nós baseada na relação que existe entre a alma geral e o Criador.

Neste ponto, justamente, as diferenças existentes entre o desejo de dar e o de receber nos ajudam a alcançar nosso destino. Isto se explica da seguinte maneira: na espiritualidade, o elemento mais importante que impulsiona o desenvolvimento espiritual é o desejo. Sem tê-lo previamente, o Criador não poderá distribuir a abundância que preparou para a alma.

Uma vez que exista na alma, o desejo de chegar à citada abundância, é como se esta abrisse de imediato uma torneira invisível, permitindo o fluxo ilimitado de plenitude por toda parte. O único desafio deste processo é que a parte masculina da alma, o doador, necessita de alguém para empurrá-lo a atuar.

SE TRATA DE UMA INTERDEPENDÊNCIA

Para isto, existe a parte feminina da alma. Seu papel é despertar o desejo na parte masculina, para que queira avançar até ao Criador e chegar ao deleite que Ele deseja doar. Esta é a única maneira em que ambas as partes unem-se numa só estrutura espiritual, em que se completam um ao outro

e se enchem de Luz. E onde nós aparecemos neste belo quadro?

Resulta que em nosso mundo, o homem tão pouco pode avançar sem a mulher e a mulher não pode encher-se da Luz do Criador sem o homem. Nisto ambos são similares, interdependentes e absolutamente complementares.

JUNTOS ATÉ A META ESPIRITUAL

A Cabala nos revela que um casal que trabalha em conjunto para alcançar a espiritualidade, forma entre si, uma relação de outro tipo de nível, uma relação espiritual. Ambos se elevam acima de qualquer conflito que exista entre eles no nível corporal já que possuem um objetivo mais elevado que enche suas vidas de significado. Um casal que se une para alcançar uma meta mais elevada, cria mutuamente um novo vaso espiritual que não existia na realidade.

Este novo vaso que resulta deste processo não é nem masculino nem feminino e sim, uma nova "espécie", dentro da qual é possível receber a Abundância Superior e uma vida eterna que não é possível alcançar em separado.

Como então, podemos fazer que ele a entenda e ela a ele? Como aprendermos a ser realmente atenciosos e amar de verdade? Segundo a Cabala, isto se faz possível quando nos dedicamos conjuntamente ao desenvolvimento espiritual.

Um casal que está consciente do fato que o desenvolvimento espiritual é o melhor prêmio que um pode dar ao outro e atua constantemente para alcançá-lo, é o mais feliz do mundo. A conexão entre eles se baseia e contém um significado verdadeiro, através da qual embarcam unidos no caminho para a felicidade.

VII

Temas Selecionados

1

DESCOBRIR O TESOURO

"Rabi Shimon Bar-Yochai começou a chorar dizendo: Ai se divulgo! Ai se não o faço! ... e se não divulgo, se perderão as revelações da Torahh; e se as revelo, talvez se inteire dos segredos da Torahh, alguém que não os mereça".

"Introdução a Idra Raba",
Livro do Zohar, Parashat Naso

Os Cabalistas sempre tem buscado maneiras de divulgar ao povo o método de alcançar a perfeição. Porém, esta não é uma tarefa simples, exigiu dos Cabalistas um grande esforço para superar toda classe de limitações.

Neste artigo do *O Livro do Zohar* , atestamos o grande conflito interno em que se encontrou Rabi Shimon Bar-Yochai. Desejava compartilhar com o mundo os conhecimentos da Cabala, mas temia não ser compreendido apropriadamente.

Para poder entender este conflito e porque é tão difícil, primeiro teremos que nos familiarizar com um dos maiores segredos: O significado verdadeiro do termo "***Torahh***"(Bíblia em hebraico).

A TORAH COMO TEMPERO

"Rabi Shimon disse: Ai de quem diz que a Torah conta-nos simples histórias! E sim que todo o dito na Torah, são coisas elevadas e segredos superiores". *(Livro do Zohar, Parasha BeHaalotha)*

O Zohar revela-nos que a Torah não é uma acumulação de relatos históricos ou de leis éticas terrenas, como fomos acostumados a crer. De fato, em muitos lugares do *Zohar* se enfatiza: "**Criei a inclinação para o mal, criei a Torah como tempero, já que a Luz da Torah a reforma** (a inclinação)".

Os Cabalistas explicam que a Torah é uma força especial, ***um tempero*** que tem como objetivo ajudar-nos a realizar a Meta da Criação, a de nos elevarmos por cima do ego - ***a inclinação para o mal*** – e nos igualarmos à Força Superior que rege a realidade: a força do amor e outorgamento. A Torah foi dada aos seres humanos originalmente, só com este propósito.

A Torah tem uma qualidade especial; se usada conforme seu objetivo, quer dizer, com a intenção de assemelharmo-nos à Força Superior, nos eleva a uma vida completamente diferente. Porém, se nos envolvemos com ela por outros motivos, pode fazer-nos dano; como está escrito: "**Alcançou, se converte em *Poção de Vida*. Não alcançou, volta a ser *Poção de Morte***", (Masehet Yoma , 72, 72).

A expressão ***Poção de Morte*** significa que a ocupação na Torah aumenta o egoísmo. Ou seja, alem do ego corporal, dá ao individuo um ego espiritual. Este aumento do egoísmo leva o individuo a sentir-se como um homem virtuoso, justo, que merece pagamento do Criador e dos demais seres humanos, tanto neste mundo como no próximo, já que tem seu lugar"reservado" no paraíso. Esta é a razão porque Rabi Shimon BarYohai clama com **Ai!** no trecho mencionado.

Rabi Shimon queria presentear a sabedoria da Cabala só àqueles que tivessem a necessidade verdadeira de se corrigirem e se assemelharem ao Criador. Porém, teve o temor de que fizessem com esta sabedoria o que fizeram com a Torah, ou seja, que fosse usada como um meio para obter honra, dinheiro e poder. Ademais, tinha medo que a interpretassem literalmente.

Por conseguinte, escreveu seu livro sagrado *O Zohar* num código especial, sabendo que este seria ocultado por milênios até que a geração estivesse pronta.

ASCENDER A ESCADA ESPIRITUAL

"**Rabi Shimon elevou suas mãos e chorou, lamentando Ai de quem se encontre naquele tempo! e bem-aventurado será todo aquele que suceda encontrar-se nesse tempo. E interpreta: Ai de quem se encontre naquele tempo! porque quando vier o Senhor a ver a serva, examinará todos os feitos de cada um… bem-aventurado será todo aquele que suceda encontrar-se nesse tempo, por que alcançará aquela Luz de Felicidade do Rei". ("Advento do Messias"**, *Livro do Zohar - Parashah Shemot*"),

Em linguagem alegórica descreve O *Zohar,* ao Rabi Shimon Bar-Yochai, olhando o futuro e lamentando os tempos do final do exílio, nos quais seria necessário divulgar a sabedoria da Cabala com o propósito de realizar a Meta da Criação. Rabi Shimon está consciente de que uma parte das pessoas farão mau uso dela e é isso que lamenta.

Dói ao Rabi Shimon conceber que as pessoas - acostumadas a utilizar a Torah incorretamente, reprimindo as perguntas existenciais que surgem – se acerquem da Cabala da mesma maneira equivocada. É acerca dela que clama **Ai!**

Sem dúvida, entende de imediato, que também haverá muitos outros que alcançarão a grande Luz através dela: **Bem-aventurados** serão aqueles em que se lhes desperte a pergunta "**para que vivemos?**" já que esta os vinculará com a "**Luz que reforma**", oculta nos livros de Cabala. Então "**quando o Senhor chegar a ver a serva**", ou seja, quando a Luz Superior vier a encher as almas, poderão estas pessoas deleitar-se "**com a felicidade do Rei**".

Nossa geração é afortunada por haver recebido o Comentário *Sulam* (Escada, em hebraico) do *Livro do Zohar.* Esta interpretação é a primeira e única que permite ao ser humano dirigir-se corretamente até ao estudo da Cabala e descobrir o tesouro escondido pelo Rabi Shimon no *Livro do Zohar*.

Este comentário tem um nome apropriado – ***Escada*** (o significado de *Sulam* , em hebraico)–, já que serve como uma escada para ascender diretamente à plenitude. O nascimento deste Comentário *Sulam do Livro do Zohar* em nossa época não é casual; é uma prova irrefutável de que estamosmente acercando-nos da "**Luz da felicidade do Rei**"

2

PRECE NO DESESPERO UMA PRECE VERDADEIRA

O que é o Tikkun?Quem o necessita?
O que temos que corrigir?

Na Cabala, o termo *Tikkun* (correção) é o conceito mais importante. É o meio pelo qual se alcança a Meta do Criador para Sua criação (nós). A tradição judaica está repleta de histórias acerca de Cabalistas que se recolhem voluntariamente ou se internam de forma solitária nas montanhas para fazer *Tikkunim* (plural de *Tikkun*).

A realidade, lamentavelmente, é bem menos romântica. *Tikkun* é a transformação das qualidades próprias do egoísmo para o altruísmo. Em palavras simples, quando uma pessoa deixa de pensar em seu próprio bem-estar e começa a levar em conta o benefício de todos os demais, essa pessoa é então considerada corrigida.

A Cabala explica que o Criador é benevolente e quer fazer o bem às Suas criaturas. Também torna evidente que sendo Ele o melhor que existe, quer que sejamos como Ele. Quando nascemos nos dizem que teremos, no mínimo, de sermos parecidos com o Criador, pelo fato de que cada um de nossos atributos está em completa oposição aos Seus. O *Tikkun* é, portanto, a transformação das qualidades próprias, de humanas (egoístas)

a divinas (altruístas e benevolentes).

Porém, se Ele é bom e quer favorecer-nos, como somos beneficiados ao chegar a sermos altruístas e pensar nos outros? O benefício não atua na transformação do egoísmo em altruísmo e sim, na percepção realçada que proporciona. Quando adquirimos Suas qualidades, adquirimos também Sua perspectiva. Por este motivo, os Cabalistas explicam que a pessoa que entra no mundo espiritual pela primeira vez - é referida como se fosse um "recém nascido" - observa o mundo de um extremo ao outro. E quanto mais nos desenvolvemos na espiritualidade, mais aguda e profunda se torna nossa percepção. Eventualmente, quando todas as nossas qualidades forem semelhantes à Dele, chegaremos a ser oniscientes, todo-poderosos, recebendo e dando tudo ao mesmo tempo.

A PRECE

Existe só um meio que nos pode trazer ao *Tikkun* - a prece. E mais, de acordo com a Cabala, há uma só oração que o Criador escuta: a prece para alcançar o *Tikkun*. De fato, se observamos o mundo ao nosso redor e considerarmos o estado para o qual a humanidade rapidamente está decaindo, ficará muito claro que, **ou não estamos orando ou nossos pedidos não estão sendo considerados**.

Uma oração, como explica a Cabala, é uma petição para sermos corrigidos. Quando tento com muito esforço ser como o Criador, muito benevolente, doador e bom e sinto que falho completamente, então me volto ao Criador e de coração peço a Ele: "*Faz-me como Tu, por que não posso fazê-lo por mim mesmo!*".

A este respeito, o grande Cabalista do séc. XX Rabi Yehuda Ashlag escreveu numa carta para um estudante:

> *"Não há estado mais feliz na vida que quando uma pessoa encontra-se totalmente frustrada com o seu próprio poder, ou seja, que se esforçou e fez tudo o que pôde e não encontrou solução. Isto é assim porque a pessoa então se torna digna de pedir sinceramente Sua ajuda, porque a pessoa já sabe com certeza que pelo seu trabalho próprio não será suficiente".*
>
> *Rabi Yehuda Ashlag, "Carta no. 57 de 1935"*

Na Bíblia está escrito, "**o coração do homem é perverso desde sua juventude**" (*Genesis* 8:21). Portanto, para alcançar a correção, necessitamos ser mudados pela única força que ***não*** é maligna (egoísta): **o Criador.**

Assim, mesmo que pareça um tanto irônico, a única forma mediante a qual podemos alcançar plenitude, satisfação e prazer ilimitado é quando deixamos de nos preocupar com o nosso bem-estar e começamos a cuidar do bem-estar de todos os demais.

Esta mensagem é o grande "segredo" que a Cabala tem ocultado em seu interior por dois mil anos, desde que foi escrito (e seu posterior ocultamento) *O Livro do Zohar*. Hoje em dia, no princípio do séc. XXI, os Cabalistas já não ocultam esta mensagem. Em seu lugar, asseguram que a humanidade em seu conjunto está pronta para recebê-lo.

Todos os seus livros se referem unicamente a esta transformação e se lermos os escritos do grande Cabalista, Yehuda Ashlag, veremos que é assim como o explica cada texto cabalístico, desde *O Livro do Zohar* (do Rashbi) até *A Árvore da Vida* (do Ari).

Se lermos os livros de Cabala com um só objetivo em mente, ser corrigido, no sentido verdadeiro da palavra, eles deixarão de ser misteriosos para nós. O poder que possuem nos afetará e começaremos a ver e a sentir o mundo de uma forma completamente diferente.

3

O SEGREDO DAS LETRAS

O alfabeto hebraico que acompanha os escritos cabalísticos desde sua origem, fascina e intriga. Qual é o segredo contido nestas letras?

"Mudei meu nome! Desde hoje me chamo Luz em lugar de Lúcia. Estou segura que esta mudança me abrirá o caminho para as coisas boas da vida e me fará muito mais feliz".

Este tipo de declaração ouve-se milhares de vezes. Muitos pensam que ao trocarem o nome com o qual nasceram, transformarão seu destino para o bem. Crêem no poder místico e espiritual das letras hebraicas, utilizando-as como amuletos, em meditações e nas Cartas do Tarô. Nos perguntamos então, onde está a verdade?

A autentica sabedoria da Cabala afirma que mesmo que a um indivíduo ajude-lhe psicologicamente mudar seu nome - especialmente se está convencido de que o nome com o qual nasceu lhe trouxe má sorte– esta simples alteração não traz uma mudança verdadeira em sua vida.

O MUNDO FOI CRIADO COM A LETRA BET

"Quando quis criar o mundo, vieram vê-lo (O Criador) todas as letras em ordem decrescente desde a última até a primeira e a última – a letra Tav – entrou primeiro. E disse ao Senhor: 'Mestre do Universo, é bom para Ti criar comigo o mundo...porque sou a letra final da palavra Verdade (Emet, em hebraico). E Verdade é Teu Nome. É muito adequado para um Rei começar com a letra da Verdade e usar-me para criar o mundo. Respondeu-lhe o Senhor: és bela e honesta, porém não és adequada para a criação do mundo...", ("*Artigo das Letras*"), *Preâmbulo do Zohar*.

Assim começa Rabi Shimon Bar-Yochai o "Artigo das Letras" do *Livro do Zohar* que revela o segredo das letras hebraicas. Numa linguagem figurada nos descreve como se apresentaram cada um das letras perante o Criador, pedindo-lhe para ser usada para criar o mundo.

Apresentaram-se em ordem decrescente: a letra final do alfabeto – Tav – no princípio e a primeira letra – Alef – no final. O Criador "escuta" o pedido de cada uma das letras permitindo que cada uma apresente sua petição e decide finalmente criar o mundo com a letra **Bet**.

"A letra Bet disse-lhe: 'Mestre do Universo, é bom para Ti criar comigo o mundo, porque comigo te bendizem de Cima e Abaixo (Ela é a primeira letra da palavra Benção em hebraico: *Bracha*). Respondeu-lhe o Criador: por certo criarei o mundo contigo...". ("*Artigo das Letras", Preâmbulo do Zohar*)

Por que o mundo foi criado com a letra **Bet?** E o que tem haver esta história Cabalista, cativadora, conosco?

DE BAIXO ATÉ O ALTO - DE TAV ATÉ ALEF

Segundo a Cabala, cada uma das 22 letras hebraicas representa um processo espiritual interno, um estado específico que ocorre internamente. Quanto mais se avança no caminho espiritual até ao Criador, mais partes da realidade espiritual se descobre. Cada fase deste progresso é considerado o descobrimento de uma "letra" adicional.

O indivíduo ascende à escada espiritual em ordem alfabética, percorrendo o mesmo trajeto que o Criador utilizou criando as letras, só que o indivíduo o faz debaixo para cima, desde a letra final até a primeira. Começa com a letra Tav, adquirindo cada uma delas, até chegar à letra Bet que representa o trato perfeito do Criador com o criado. Este avanço começa desde o estado em que estamos hoje em dia, inconscientes de toda a percepção espiritual e termina com a revelação do pleno estado espiritual.

O QUE SE ENCONTRA POR TRÁS DAS LETRAS?

A letra **Bet** provém originalmente da *Sefirá de Bina*. Esta representa a atitude de amor e entrega do Criador até ao ser humano. Depois que o homem descobre este trato internamente, começa a reproduzi-lo, a amar e outorgar como o Criador, adquirindo a capacidade de perceber o mundo espiritual neste processo, até alcançar o nível final do Criador Mesmo.

Este processo espiritual completo está detalhado numa linguagem cifrada na Bíblia. O Cabalista que se eleva ao nível espiritual é capaz de descobrir o significado espiritual oculto nas Escrituras por trás das formas, das letras e palavras.

A RAÍZ DA ALMA - O NOME VERDADEIRO

As combinações que formam as letras entre si nos mostram as diversas possibilidades de revelação da relação do Criador conosco. A ordem em que se escrevem e as conexões entre elas, criam no homem uma mudança constante de sentimentos.

Para quem descobre o segredo das letras, a leitura do texto Cabalista se converte numa experiência real, mediante a qual percebe o mundo espiritual e sente a combinação única das letras que compõe seu nome. O grau espiritual que alcança é o que outorga ao homem, seu nome.

Quando se eleva ao próximo grau espiritual, sua relação com a Força Superior muda e traz consigo uma mudança de letras, resultando num nome novo que se equipara ao novo grau obtido.

Só quando alcança o último escalão, chegando à raiz individual de sua alma, o ser humano recebe seu nome final e verdadeiro. Posto que cada um de nós tem uma raiz distinta de alma, cada um tem um nome diferente.

Portanto, uma troca artificial de nosso nome não nos ajudará a obter uma vida melhor. Sem dúvida, se desejamos saber qual é o nosso nome verdadeiro, quer dizer, qual é a raiz de nossa alma, realmente melhorando nossa vida no processo, devemos elevar-nos até ao mundo espiritual e descobri-lo.

4

A Cabala explica a Biblia

O que se necessita para criar o livro mais popular de todos os tempos? Aparentemente requer descobrir um mundo onde não existam as palavras...

Moisés, quem sob inspiração divina escreveu os fundamentos da Bíblia, foi encontrado pela filha do antigo governante egípcio, o Faraó, num cesto de papiro nas margens do Nilo. Foi criado na casa do Faraó e como príncipe, teve acesso a tudo o que queria e pudesse desejar. Até que um dia, decidiu embarcar numa viagem que o levou a descobrir o Mundo Superior.

Descobriu que esse não era um lugar físico sobre a terra e sim, um mundo interno de sensações completamente novas e maravilhosas, inalcançáveis por nossos 5 sentidos tradicionais.

Quando dizemos "um mundo", a imagem que provavelmente vem-nos a mente é a de um amplo espaço físico cheio de objetos, plantas, animais e pessoas. Sem dúvida, o Mundo Superior é percebido por meio da interioridade do ser humano, onde se conecta com as forças que produzem a realidade chamada "nosso mundo", através de nossos cinco sentidos. E, no ponto mais alto do Mundo Superior, descobre-se que todas as forças estão conectadas a uma única e envolvente Força Superior chamada "Luz Superior".

PALAVRAS PARA DESCREVER O MUNDO ESPIRITUAL

A Bíblia é ainda hoje em dia o livro mais famoso que jamais foi escrito, mesmo tendo sido concebida há milhares de anos. Seu verdadeiro conteúdo e propósito estão no vocábulo Torah (em hebraico: Ohr – Luz e Horaa– instrução) que nos indica que o livro é um manual para sentir a Luz Superior que se encontra no Mundo Superior que Moisés havia descoberto.

Porém como ali não existem palavras, a Torah utiliza termos terrenos para descrevê-lo. Como podem nossas palavras usuais descrever o Mundo Superior? A Cabala explica que as forças espirituais daquele mundo são as que governam e dirigem todo o nosso mundo. De modo que cada força do Mundo Superior se manifesta em nosso mundo. Estas forças se chamam "Raízes" e suas manifestações em nosso mundo se chamam "Ramos". Por isso a linguagem utilizada na Torah se denomina "A linguagem dos Ramos".

Quer dizer, quando Moisés queria descrever algum fenômeno do Mundo Superior, o chamava por seu ramo manifestado em nosso mundo. Por exemplo, usava a palavra "pedra" para denominar a força espiritual que se manifestava em nosso mundo como uma pedra. Assim, a palavra "pedra" não se referia à pedra que nós vemos e sentimos, senão a sua raiz espiritual.

Igualmente, cada palavra da Bíblia descreve acontecimentos do Mundo Superior. E quando se lê com isto em mente, damos ao livro o uso que seu autor pretendia: como um **guia para quem embarca no caminho do descobrimento espiritual**.

QUANDO AS PALAVRAS PERDEM SEU SENTIDO

À medida que foi passando o tempo, o verdadeiro significado cabalístico da Bíblia foi sendo esquecido. Em vez de ser lida com o fim de penetrar no Mundo Superior e sentir a Luz Superior, muita gente começou a crer que o livro falava sobre o nosso mundo: relações entre pessoas, ensinamentos morais e conselhos para resolver e organizar nossos assuntos mundanos; ou que era somente uma simples narração histórica. Ambas são interpretações equivocadas do texto, já que ele mesmo foi escrito na Linguagem dos Ramos e trata somente do Mundo Superior.

Não obstante, existem evidências arqueológicas de que os acontecimentos históricos que se descrevem na Bíblia realmente ocorreram em nosso

mundo. Acaso sustentam os Cabalistas que nenhum destes fatos realmente ocorreram? Não, justamente o contrario: Eles nos ajudam a compreender porque todos estes fatos tinham que ocorrer também em nosso mundo.

Como temos dito, cada objeto e cada acontecimento neste mundo surge e é dirigido por sua raiz no mundo espiritual. Por isso, cada objeto espiritual deve manifestar-se também em nosso mundo. Quer dizer, apesar de que a Bíblia somente descreve o Mundo Superior, os eventos correspondentes também devem acontecer no plano terreno.

LER CORRETAMENTE A TORAH

A diferença básica aqui é que os Cabalistas consideram os objetos e ocorrências espirituais –as raízes –infinitamente mais importantes que suas conseqüências materiais. Explicam que um Cabalista com o excepcional alcance espiritual de Moisés, seria incapaz de escrever uma só palavra com o simples propósito de falar de história ou de ética. Sua única meta era revelar para a humanidade, o Mundo Superior para ajudar-nos a percebê-lo como ele o fez, alcançando assim a meta mais elevada de nossa existência.

Assim, a maneira correta de ler a Torah é compreendendo que cada palavra se refere a uma força espiritual que se encontra no Mundo Superior. Então, se começa gradualmente a conectar-se com estas forças e percebê-las, tal como fez Moisés.

Quem já desenvolveu a habilidade de perceber o Mundo Superior é chamado de "Cabalista" e quando lêem a Torah não visualizam fatos históricos nem ensinamentos morais. Percebem claramente como as forças espirituais nos governam e a tudo o que nos rodeia e como tudo se une finalmente na infinita e perfeita Luz Superior.

5

Duas árvores
Uma só raiz

No relato bíblico do paraíso há uma descrição da Árvore da Vida e da Árvore do Conhecimento. Em ambas as árvores estão contidas as instruções para estabelecer a correta relação entre o Criador e o criado. Qual é a estrutura da alma de Adam HaRishon? Qual é o significado cabalístico escondido no pecado da Árvore do Conhecimento? E como um Cabalista corrige este pecado?

"De todas as árvores do jardim comerás, porém da Árvore do Conhecimento não comerás, porque ao fazê-lo, morrerás".

(Gênesis 2, 16-17)

Deleite, proibição, vida, morte, pecado, castigo, Árvore do Conhecimento, Árvore da Vida. Nesse relato misterioso do paraíso, se encontram todos os elementos que compõe um drama clássico. Muitas lendas foram escritas sobre o que ali aconteceu ou não. A sabedoria da Cabala o esclarece, provendo-nos com uma explicação fiel sobre o significado verdadeiro.

Segundo a Cabala, a história do paraíso é na realidade, uma coleção de instruções operacionais para a restauração da alma fragmentada que existe em nós.

Tal como o descreve o Rabash (Rabi Baruch Shalom Ashalag) em seu artigo (no. 10 de 1984), o Criador criou uma só alma, chamada *Adam HaRishon* (O Primeiro Homem, em hebraico):

"… **todas as almas vêm da alma de *Adam HaRishon*, por que depois do pecado da Árvore do Conhecimento, esta alma dividiu-se em seiscentas mil almas. Isto quer dizer que o que tinha *Adam HaRishon* era como uma só Luz no Jardim do Paraíso, denominada no *Zohar "Zihara llaa"* (Luz Superior) que se dispersou então em múltiplas partes.**"

"**Resulta que cada um nasce com um fragmento da alma de *Adam HaRishon* e quando o corrige já não tem mais que reencarnar**, (Rabash, "Artigo no.12, 1984").

Ao ser criada, encontra-se esta alma no estado chamado de ***Jardim do Paraíso***. Segundo a Cabala, está composta de 613 desejos que se dividem em dois tipos:

1. ***Árvore da Vida*** –248 desejos puros, refinados, através dos quais podemos acercar-nos do Criador, porque é permitido usá-los, realizá-los.

2. ***Árvore do Conhecimento*** - 365 desejos impuros (egoístas) os quais nos afastam do Criador, porque inicialmente estão proibidos de serem usados.

Na Cabala, a palavra "**proibido**" se refere a "**impossível**" e a palavra "**permitido**" a "**possível**". Aqui está o objetivo do decreto que permite comer da Árvore da Vida - o qual significa usar, realizar os 248 – desejos os quais são os desejos que podem ser utilizados para chegar-se ao Criador, ao contrário a proibição de comer da Árvore do Conhecimento – usar, realizar os 365 desejos – indicam à criatura **que esses desejos o afastam do Criador**.

PECADO PREDETERMINADO

"…**não poderia comer da Árvore do Conhecimento com a intenção de outorgar e sim que comeu com a intenção de receber. Isto é chamado "*o aspecto do coração*". Quer dizer que o coração quer unicamente o que lhe traz benefício próprio. E este foi o pecado da Árvore do**

Conhecimento" (Rabash, "*Artigo no. 12-1984*").

E efetivamente, depois de haver comido da Árvore do Conhecimento, mesmo sendo proibido, *Adam HaRishon* descobre que é difícil manter a relação com o Criador. Os 365 desejos grandes que simbolizam a Árvore do Conhecimento revelam-se e *Adam HaRishon* perde o controle. Sem dúvida, temos que entender que este pecado não era casual e sim predeterminado. O objetivo deste pecado era trazer a criatura, no fim das contas, ao estado em que ela pudesse usar e realizar todos os seus 613 desejos plena e ilimitadamente.

Não obstante, como resultado deste pecado, todos os desejos passaram por um processo de fragmentação, tal como um quebra-cabeças em que todas as suas partes se separaram e misturaram-se entre si, tornando impossível saber de onde pertence cada pedaço. Foi assim que *Adam HaRishon* perdeu a habilidade de usar inclusive os 248 desejos que podia usar anteriormente.

Este processo de fragmentação, dividiu a alma de *Adam HaRishon* em múltiplas almas particulares e estas descenderam ao lugar mais afastado do Criador, este mundo. Em cada um de nós existe um fragmento daquela alma geral de Adam HaRishon e, mesmo que não a sintamos, dentro de cada uma de nossas almas latentes, existem dois tipos de desejos que estão misturados entre si: os permitidos e os proibidos.

O despertar e a reconstrução de nossa alma se realizam mediante a Luz que Reforma, a qual se atrai através do estudo das fontes autênticas da Cabala. Primeiro, temos que separar os desejos mais grosseiros dos sutis, ou seja, entre a Árvore do Conhecimento e a Árvore da Vida e logo, adquirirmos a plena capacidade de utilizar e realizar corretamente ambas as Árvores em conjunto, todos os 613 desejos da alma, experimentando uma existência plena e segura, a qual é desde o princípio, a Meta da Criação.

6

O QUINTO MANDAMENTO*

O livro do *Zohar* nos revela o significado espiritual do mandado "honra teu pai e tua mãe" da seguinte maneira: qualquer pessoa que queira elevar-se a um grau mais elevado, tem que honrar - ou seja, descobrir e reconhecer a importância - do grau superior chamado de Aba ve Ima (pai e mãe, em hebraico).

Se realizássemos uma pesquisa ao redor do mundo, com uma só pergunta: "Que são os Dez Mandamentos?", há uma grande probabilidade que a maioria das respostas seria: "Trata-se de dez leis morais que foram impostas ao povo de Israel na encosta do Monte Sinai" ou algo neste estilo. Se fizéssemos a mesma pergunta aos Cabalistas, sem dúvida, as possibilidades de recebermos uma resposta totalmente oposta, são muito altas.

---

* O Quinto Mandamento, segundo o Tanach (Antigo Testamento), se refere a "Honra teu pai e tua mãe", de diferente numeração dos dez Mandamentos no cristianismo.

Os Dez Mandamentos , de acordo com a Cabala, são **dez leis espirituais que guiam o ser humano no seu trajeto espiritual até a Meta de sua criação**.

Vejamos como exemplo o Quinto Mandamento: Honra teu pai e tua mãe". À primeira vista, esta parece ser uma lei que tem como objetivo ensinar o homem a comportar-se em sua vida familiar, a qual é válida no plano corporal. Porém os Cabalistas nos explicam que se trata de uma lei espiritual natural, que tem como fim guiar-nos a elevação de nosso grau atual, nossa natureza corporal, ao nível espiritual, superior, chamado na Cabala "*Aba ve Ima*" (pai e mãe em hebraico).

MUNDOS SUPERIORES

O Cabalista que ascende a escada espiritual descobre que fora do que sente neste mundo, existe a seu redor um mundo adicional. Se inteira que há forças que atuam sobre ele e manejam todas as suas ações e sentimentos, desde esta área adicional.

A palavra Mundo, (*Olam*, em hebraico) deriva da palavra Ocultação (*haAlamá*), em hebraico, a qual significa que o mundo funciona como um filtro que vai ocultando e reduzindo a quantidade de Luz Superior – prazer - que chega ao ser humano.

O Mundo Superior é composto de cinco níveis, colocados um sobre os outros, chamados: *Keter, Hochma, Bina, Tifferet, e Malchut*.

Keter, representa o Criador, *Hochma* é chamada *Aba* (pai) e *Bina, Ima* (mãe). *Tifferet* e *Malchut* são chamados *Banim* (filhos) e representam o criado, o ser humano.

ABA VE IMA (PAI E MÃE)

Os Cabalistas nos explicam como ocorre a ascensão de um nível espiritual a outro. Dizem que começa de *Keter* ou seja, do Criador.

A palavra em hebraico que indica o Criador, *Boreh*, provém de duas palavras hebraicas, *Bo* (vem) e *Reh* (vê). Estas significam a convocação especial que faz o o Criador ao ser humano através de *Aba ve Ima*, com o objetivo de que o ser humano se eleve a um nível espiritual mais alto e descubra uma realidade espiritual mais ampla.

*Aba ve Ima s*ão duas forças que ajudam o ser humano a realizar esta ascensão. O elevam a novas alturas espirituais abrindo-lhe novos horizontes.

Ima (mãe) é o nome da força que corrige o ser humano e o prepara para elevar-se a um nível superior. Esta força traz ao homem uma Luz especial, chamada Luz de *Hassadim* (Luz de Misericórdia, em hebraico), mediante a qual, se eleva de seu nível espiritual atual ao próximo.

Desde o momento em que o homem sobe a seu novo nível, a segunda força, chamada, *Aba* (pai), traz-lhe abundância e o enche com uma Luz especial chamada de Luz de Hochma (Luz de Sabedoria, em hebraico).

Desta maneira, mediante estas duas forças - *Aba ve Ima* – logra o ser humano progredir em seu caminho espiritual.

Este processo se repete uma e outra vez. Cada vez que o individuo chega a um novo estado, descobre nele *Aba ve Ima* mais elevados e se apoia novamente neles para seguir sua ascensão através da escada espiritual.

QUEM MERECE AS HONRAS

No Livro do *Zohar* (*Parashá, Tetzavé*), escreve o Rabi Shimon Bar: "… **e é devido a esta correção que mudaram os nomes de *Hochma* e *Bina*, para *Aba ve Ima; Tifferet* e *Malchut*** são chamados Banim (filhos)…"

O Livro do *Zohar*, nos revela com isto o significado espiritual do mandamento "honra teu pai e tua mãe", da seguinte maneira: aquele que quer ascender a um grau mais elevado deve honrar – quer dizer, descobrir e reconhecer a importância - do nível mais alto, chamado *Aba ve Ima* (pai e mãe).

Desta maneira, aprende o ser humano mediante a sabedoria da Cabala, como apoiar-se nestas duas forças que recebe dos níveis superiores, para ascender na escada espiritual até chegar ao grau mais elevado chamado *Gmar Tikkun* (o fim da correção, (em hebraico), o grau do amor absoluto e da felicidade.

7

A LUZ FLUI EM QUATRO IDIOMAS

Os livros sagrados foram escritos em quatro idiomas de codificação: a Bíblia, a Halacha, a Hagada e a Cabala. Não se trata de regras morais ou contos e sim, de quatro meios distintos para nos ensinar sobre o Mundo Espiritual. Ou seja, todos estes livros –a Guematria, a Torah, o Midrash e os demais – também são livros de Cabala.

PALAVRAS DO NOSSO MUNDO

Para começar, temos que entender que todas as escrituras sagradas foram elaboradas por Cabalistas, pessoas que descobriram que em toda a realidade existe uma só força de entrega total e de amor, cujo propósito é conduzir-nos a Seu estado, a uma união baseada no amor, conforme Sua natureza. Para poder entregar-nos esta sabedoria, os Cabalistas descreveram o caminho espiritual usando palavras que podemos entender, palavras do nosso mundo. Elaboraram a sabedoria da Cabala em quatro linguagens distintas de codificação, as quais descrevem uma só coisa: o mundo espiritual.

LINGUAGEM DA TORAH

Segundo a Cabala, o Criador criou uma realidade composta de duas forças, o desejo de outorgar e o de receber, o Ego, representados pelo Céu e a Terra. Isto se expressa no famoso versículo da Bíblia sobre a Criação, "**No princípio Deus criou o céu e a terra** ". Quer dizer, a criatura tem que alcançar o grau máximo de desenvolvimento, o do Criador, utilizando ambas as forças.

Ou seja, se tivéssemos unicamente o desejo de outorgar – Céu –, seríamos como Anjos que dão automaticamente, sem liberdade de escolha. E se só tivéssemos o desejo de receber – Terra – quereríamos receber, unicamente, como os recém nascidos.

Os Cabalistas explicam que este é o único tema de que trata a Torah.

A LINGUAGEM DA HALACHA

A maneira de combinar estas duas forças corretamente e expressa na *Gematria* : "**Dois seguram um *Talit*** (Manto de rezas)… **Um diz 'é todo meu' e o outro diz 'a metade é minha'… Este agarra três partes e aquele agarra a quarta**". A que se referem? Por que lutam por um *Talit*? E se um recebe três quartos disso, que fará o segundo com o quarto restante do *Talit*? Também aqui, as palavras possuem um significado interno.

Os Cabalistas que também escreveram a *Gematria*,explicaram amplamente como utilizar corretamente as duas forças mencionadas: o desejo de receber e o de outorgar. Na linguagem da *Halacha,* a criatura é chamada "*Talit*". Quando o indivíduo começa seu caminho espiritual, estas duas forças o "agarram", quer dizer, o dominam.

Num momento quer unir-se com o próximo e outorgar e no outro, é dominado pelo desejo de receber, querendo gozar do próximo e aproveitar-se dele. Porém, quanto mais avança na espiritualidade, aprende a controlar estas duas forças e a determinar em cada situação, a correta e precisa combinação entre elas, sejam três partes, um quarto ou meio.

A LINGUAGEM DA HAGADÁ

A seguinte citação é tirada do livro, *Midrash Rabá*: "**… Quando Rebeca estava parada ao lado do seminário de estudos (*Beit Hamidrash*), Jacob**

se dispunha a sair… e quando passava por uma casa onde se realizava o trabalho de ídolos, Esaú corria e queria sair".

Os Cabalistas elegeram esta linguagem pitoresca para explicar-nos situações espirituais que lhes era difícil descrever nas demais linguagens.

Jacob neste caso, é a força positiva que ajuda a criatura a elevar-se ao nível do Criador e ser quem ama como Ele. Esaú, por outro lado, representa a força que ao surgir, impede que a criatura consiga a citada Meta.

Quer dizer, também nas *Midrashim* (Interpretações da Torah), cada palavra tem um significado interno.

Neste relato em particular, se explica como se pode determinar a relação entre as forças, ou seja, qual delas predominará em nós. Este exemplo nos ensina que tudo depende da sociedade em que escolhemos viver. Há ambientes que apóiam nosso avanço espiritual e outros que nos afastam da espiritualidade.

A LINGUAGEM DA CABALA

A linguagem mais adequada para nossa geração é a linguagem da Cabala. Esta se encontra, por exemplo, nos livros: "**Degraus da Escada**" do Rabash, Rabi Baruch Shalom Ashlag, filho primogênito de Baal HaSulam, o maior Cabalista de nossos tempos. Quem estuda a Cabala chega a ver que a Torah fala do Mundo Superior, sobre o amor e a união entre as almas e não se confunde pensando que se trata de ética ou histórias de nosso mundo.

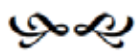
Porém o maior valor que tem esses livros do Rabash, é que a pessoa pode identificar-se com o que estuda; descobrindo que se trata de nós mesmos.

Por exemplo, dizemos que existem duas Forças que ajudam a criatura a chegar ao nível do Criador e nos perguntamos: como é possível que o desejo de desfrutar à custa do próximo nos ajude a avançar espiritualmente? Rabash explica que cada vez que desperta no homem o desejo de aproveitar-se do próximo, este desejo mostra-lhe quão longe está de ser como quem

dá e ama, ou seja, como o Criador.

De fato, esta sensação o ajuda a não mentir a si mesmo pensando que já é "um justo absoluto". E é só assim que se faz possível chegar a pedir ao Criador que o ajude a superar este desejo. Esta é a essência do que escreveram todos os Cabalistas, nos quatro idiomas.

Rabi Shimon Bar Yohai disse , "**Ai de quem diz que a Torah vem contar-nos simples histórias... e sim que todos os assuntos da Torah são coisas elevadas e segredos superiores!**".



8

125 Degraus para a eternidade e a plenitude

"Veja, antes que as emanações fossem emanadas e as criaturas fossem criadas, havia só uma Luz Superior simples que enchia toda a realidade.".

O sagrado Ari, Árvore da Vida

Descemos por 125 degraus de distanciamento do Criador. Agora chegou o momento de subi-los novamente e restabelecer nossa relação com Ele.

A "**Luz Superior**" (o Criador), tem o desejo de dar-nos uma eterna e total abundância. Para poder realizar Seu desejo de compartilhar, criou uma criatura com a capacidade de receber precisamente o que desejava dar-lhe.

SEPARAÇÃO QUE FORTALECE

A relação com o Criador é o maior prazer que pode existir e Nele a criatura está totalmente imersa, experimentando-o sem independência alguma. Livre da influência do prazer para estabelecer assim uma verdadeira relação com o Criador, é necessário trazê-la primeiramente onde se encontre o mais completamente desconectada Dele, da origem de seu prazer.

Só assim, a criatura é capaz de acercar-se do Criador livre e indepen

entemente, como um pai se afasta de seu bebê para que este comece a caminhar de maneira autônoma. Portanto, o Criador se afasta da criatura gradualmente para dar-lhe a possibilidade de chegar por seus próprios meios a ser como Ele.

A quebra na relação com o Criador não se produz de imediato e sim, por meio da "descida gradual" de 125 degraus, até ao grau "deste mundo". Cada descida significa maior afastamento do Criador, e segue crescendo ao ponto da total desconexão. Esta distância do Criador pode ser superada quando a criatura decide retornar a Ele de maneira independente, ascendendo os 125 degraus da escada e fortalecendo sua conexão com Ele. Ao final desse processo, adquire independência e se funde completamente com o Criador.

DE CIMA PARA BAIXO E DE BAIXO PARA CIMA

O processo de distanciamento termina com a ruptura do criado em numerosas partes chamadas "almas". Ao término do processo, estas partes caem neste mundo, o lugar mais afastado e externo ao Criador.

Este estado, onde a realidade do Criador está completamente oculta às almas, se chama "mundo corporal" e tem como propósito, permitir ao ser humano dar como preferência o regresso ao Criador, onde vive e dentro de uma livre escolha.

O ser humano, havendo atravessado (inconscientemente) um prolongado processo onde a relação com o Criador foi se desvanecendo, se encontra agora totalmente dissociado Dele. Hoje em dia, sem dúvida, estamos situados entre a escolha de começar conscientemente a ascensão gradual de retorno às nossas raízes, até o Criador. A sabedoria da Cabala, que está se revelando na atualidade, é o método designado para levar-nos por este caminho espiritual, atravessando os mesmos 125 degraus até chegar à percepção de toda a realidade, o Criador.

Assim escreve o Rabi Yehuda Ashlag (Baal HaSulam) no artigo, "Essência da sabedoria da Cabala":

"Esta sabedoria se divide em duas seqüências paralelas e iguais como duas gotas de água. A única diferença entre elas é que a primeira se estende

de cima para baixo até este mundo e a segunda, começa neste mundo e vai de baixo para cima exatamente pelas mesmas vias e formas que foram gravadas em suas raízes quando apareceram e se soltaram desde cima até abaixo".

VOLTANDO À REALIDADE ÍNTEGRAL

A relação do Criador com a criatura está baseada na relação entre o interno e o externo, sendo o Criador o interno e a criatura, o externo a Ele. De maneira similar, se dividem as almas em internas e externas, de acordo com a relação e proximidade entre elas e o Criador.

A parte interna se denomina, "povo de Israel" e a parte externa, "nações do mundo".

Por ser a parte interna, o povo de Israel tem que conduzir o processo de retorno das almas em sua totalidade até ao Criador. Assim o descreve Baal HaSulam:

"**Os mundos em geral são considerados como *interioridade e exterioridade*… o ramo que se estende do interior é o *povo de Israel,* que foi eleito como obreiro da correção e do propósito geral, tendo a preparação necessária para desenvolver e crescer até ao máximo alcance deste propósito universal e motivar também as nações para alcançá-lo**". (Artigo, "*Shifjá ki tirash Gvirtá*" do livro *Ohr Habahir*).

Para poder executar o processo, o povo de Israel recebeu o método da Cabala, porém com o passar dos anos, perdeu o contacto com este método e só umas poucas pessoas, chamadas Cabalistas, o preservaram em segredo para poder utilizá-lo no tempo adequado. Hoje em dia, chegado o momento, a Cabala está se revelando para que todos os seres humanos possam regressar por livre escolha à união completa e eterna com o Criador.

Assim o papel de Israel é dar prioridade e elevar a importância da interioridade, a espiritualidade e a eternidade, por cima da exterioridade, a corporalidade e o efêmero. Ao estabelecer dentro de si mesmo a relação correta entre estes elementos e compartilhar com o resto do mundo o método para alcançá-lo, atrairão todos os seres humanos à abundância Superior, através da qual poderemos chegar a uma vida plena, eterna e cheia de felicidade.

9

A Ultima Reencarnação

"Porque o propósito da alma, ao encarnar,é voltar a sua raiz e aderir-se a Ele, mesmo vestida num corpo, como está escrito: 'Ama ao Senhor, teu Deus e segue Seu caminho e observa suas Mitzvot e adere a Ele', pelo que se pode ver claramente que este processo culmina com "adere a Ele", quer dizer, como era antes que a alma se vestisse de um corpo.

Baal HaSulam, "Seguir o Caminho da Verdade"

Segundo a Cabala, o Criador criou o mundo e todas as criaturas para deleitá-las com o prazer de Sua Luz e Abundância. Esta Abundância, sem dúvida, mesmo que esteja prometida a todos os seres humanos, só é alcançada se nos igualarmos a Ele.

Os Cabalistas nos explicam que para alcançar este estado de igualdade que nos permite experimentar o prazer da Luz do Criador, é necessário que nos envolvamos no estudo da Cabala que nos leva por um processo que gradualmente vai-nos assemelhando mais e mais a Ele. Portanto, temos de seguir voltando a este mundo até que alcancemos à dita semelhança, tal como o explica Baal HaSulam:

"É aqui que se faz saber pelos autores e os livros que o estudo da sabedoria da Cabala é absolutamente necessário para toda pessoa de Israel... E mesmo que alguém haja aprendido toda a *Torah* e *Mishná* e a *Halacha* de memória - havendo sido um homem de virtude, realizando boas ações em maior quantidade que seus contemporâneos porém não haja estudado a sabedoria da Cabala, está obrigado a reencarnar neste mundo para estudar os segredos da Torah e a sabedoria da Verdade; a qual está mencionada em vários *Midrashim* de nossos sábios". *HaSulam (Baal , "Introdução ao livro Pi Chacha"*)

A ESTRUTURA DA CRIAÇÃO

"Porém necessita-se de muita preparação para seguir Seu caminho e quem conhece as vias do Senhor? Este é o significado da "'Luz composta de 613 vias" e quem as segue, alcança purificar-se, até que seus corpos deixem de formar uma parede de ferro entre eles e o Senhor". …" (Baal HaSulam, "*Seguir o Caminho da Verdade*")

A Luz do Criador chega a nós desde o mundo de Ein Sof (Infinidade, em hebraico). Esta Luz se divide em 613 Luzes distintas que formam em nós 613 desejos correspondentes e adequados para recebê-las, os quais chamam-se vasos de recepção.

Cada um dos 613 desejos, é inicialmente egoísta. Sem dúvida, mediante o estudo da Cabala que nos ensina como podemos receber estas Luzes, vamos recebendo toda a Luz que o Criador quis outorgar-nos, de modo que terminamos desfrutando, tanto nós como o Criador.

IGUALAR-SE AO CRIADOR

O atributo do Criador é o de dar e no estado em que está, chamado "O estado perfeito". O Criador quer que nós nos assemelhemos a Ele, o que se alcança ao adquirir seus atributos de outorgamento, para que possamos também chegar a Seu estado de perfeição. Portanto, criou em nós o desejo de desfrutar, para que queiramos ser como Ele e desfrutar do mesmo prazer que Ele "experimenta".

TRANSFORMAR-NOS DE RECEPTORES EM OUTORGANTES

Como se transforma um desejo egoísta em altruísta? De um desejo que quer receber para si mesmo, como nos seres humanos, a um desejo que quer outorgar, como o do Criador? Esta troca se chama *Tikkun* (Correção, em hebraico), ou "o cumprimento de uma *Mitzva* (Preceito, em hebraico)".

Esta correção é possível mediante uma força especial, uma Luz, chamada *Torah*, na Cabala.

Mediante as 613 Luzes da Torah, corrigimos os 613 órgãos espirituais (desejos) que formam nosso vaso espiritual, chamado "alma". Este processo nos leva ao nível do Criador e a nos enchermos de Luzes. Por conseguinte, chegamos ao que se refere na Cabala como "Adesão ao Criador", ou seja, a sentir o Criador e entendê-lo completamente.

CONECTAR-SE MEDIANTE A LUZ

A aquisição do atributo de outorgamento permite ao homem vincular-se com o resto das almas. O indivíduo termina recebendo não só sua própria Luz (Luz individual) como também toda a Luz Infinita, destinada para o total das almas. Quando o indivíduo alcança o grau do Criador, realiza de fato o propósito para o qual foi criado e obtém um total conhecimento, eternidade, tranqüilidade e plenitude.

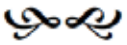
VOLTAR A ENCARNAR

A obtenção deste estado perfeito e corrigido é a essência da Meta da Criação. Em não alcançando este estado, seguimos nascendo neste mundo. Isto é assim porque só aqui, neste mundo, podemos alcançar o atributo do Criador, ou seja, o atributo de outorgamento.

POR QUE A CABALA PRECISAMENTE?

A Cabala nos ensina como corrigir-nos e receber, como resultado, a Luz e toda a Abundância que o Criador quis doar-nos, tal como o descreve Baal HaSulam em sua **Introdução ao *Livro do Zohar*:** "**E já nos instruíram nossos sábios, que o Senhor não criou o mundo, senão, para deleitar**

as Suas criaturas".



10

Moisés - O pastor fiel

Moisés simboliza a força espiritual e o Faraó, a força do egoísmo. A história do Êxodo do Egito é muito mais que pura história; é o relato da luta da Luz contra a escuridão.

É de noite no Egito. Nas casas dos hebreus há um silêncio total.

O Faraó, Rei do Egito, ordenou afogar todos os meninos hebreus no Nilo. Seus emissários estão dando voltas entre as casas, buscando captar qualquer ruído suspeito. Já são três meses que Moisés foi escondido e está ficando impossível mantê-lo em silêncio. De manhã, sairá Miriam ao Nilo e o deixará as margens do rio, dentro de uma cesta de papiro. Entre a vegetação, observará os acontecimentos, esperando um bom final.

Assim, desde a escuridão e a incerteza, se revela o maior ponto de luz na historia de Israel. Moisés é indubitavelmente o líder mais importante do povo judeu de todos os tempos: libertou os filhos de Israel do Egito e os conduziu até as portas da Terra de Israel. Os maiores governantes de todas as gerações o consideram o mais grandioso de todos e a sua história e feitos, são relevantes hoje como nunca, mesmo 3.000 anos depois.

Segundo a sabedoria da Cabala, há um grande significado interno e cativante na história de Moisés.

Moisés simboliza a força espiritual em cada um de nós e o Faraó, a força do ego que domina o homem e reprime seu desejo pela espiritualidade. A Cabala descreve o embate entre eles como uma feroz luta interna no homem, entre o desejo repentino pela espiritualidade que vai se desenvolvendo paulatinamente e o ego cruel, depredador que constantemente reprime o desejo espiritual.

Quando o Faraó predomina, o homem permanece no Egito, porém quando Moisés ganha poder o homem logra sair em liberdade. Este êxodo do Egito simboliza a libertação do domínio do ego para a liberdade. É a luta pelo "ponto de Israel" em nós, que determinará a Meta de nossa vida: perseguir metas físicas e efêmeras neste mundo ou desenvolver e descobrir o mundo espiritual.

PRIMEIRA ETAPA DA LUTA CONTRA O EGO

Moisés viveu no palácio do Faraó como um príncipe egípcio. Recebeu honras reservadas para filhos de reis, até que num belo dia despertou nele o desejo pela espiritualidade, mudando sua vida completamente.

Este impulso inexplicável levou Moisés a deixar o palácio e restabelecer a conexão com seus irmãos, já que segundo os Cabalistas, quando é despertado o ponto espiritual no ser humano, este não pode continuar morando onde reina o ego.

O AUGE DA LUTA DE PODERES

"O Senhor disse a Moisés: *Levanta os braços para o céu, para que todo Egito se cubra de trevas, trevas tão densas que se poderão apalpar!»*

Moisés levantou os braços ao céu e durante três dias todo o Egito ficou envolto em densas trevas" (*Êxodo* 10:21-22).

A partir daí, Moisés e Aaron se encontram novamente frente ao Faraó, ordenando-lhe pela última vez a libertação de seu povo. O Faraó, irado, ameaça de morte a Moisés e volta ao palácio.

No dia seguinte, com o Criador ao seu lado, Moisés reúne o povo hebreu e os egípcios recebem o último e o mais doloroso golpe: a praga dos primogênitos. O Faraó é vencido e os filhos de Israel saem em liberdade.

Porém, Moisés é o único desejo que sente e conhece o Caminho, já que tem uma relação pessoal com o Criador. E mesmo que os demais desejos (os filhos de Israel) estejam dispostos – por um só momento – a escapar do Faraó, o egoísmo segue aferrado neles, até que finalmente se desligam de seu domínio, embarcando numa trajetória até o mundo Superior, cheios de alegria e felicidade.

A ENTRADA NA ESPIRITUALIDADE

Segundo os Cabalistas, amar ao próximo é a entrada para a espiritualidade. Vivemos num mundo materialista e competitivo, no qual o homem é um lobo do homem e é precisamente nesta época que se destaca a grande necessidade de união entre as pessoas.

Os grandes Cabalistas esperaram este momento culminante por milhares de anos, desenvolvendo a sabedoria da Cabala sob ocultação, preparando-a para nossa geração. Hoje em dia, em que a Cabala está se revelando mundialmente como o método de união, só nos resta esperar uma coisa: desenvolver em nós o desejo pela espiritualidade e fazer uso deste método de correção do ego. A plena e eterna realidade espiritual está mais perto do que nunca de nossas mãos.

ATÉ AOS CENTO E VINTE

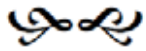
Segundo a Cabala, o processo de desenvolvimento espiritual vai em círculos de "40 anos" que em *Gematria* (valor numérico das letras hebraicas) equivalem à letra "*Mem*", a *Sefira de Bina*. Não são anos corporais; representam escalões espirituais adquiridos pelo indivíduo.

"40 anos" viveu Moisés na casa do Faraó até que o desejo pela espiritualidade despertou nele. "40 anos" em Mídiaã foi o tempo para desenvolver este desejo e enfrentar o poder do Faraó (o ego) e "40 anos" levou Moisés para conduzir os filhos de Israel do deserto até chegarem a Terra de Israel.

Moisés completou os 120 escalões espirituais, assim é a origem da famosa saudação: "até aos 120".

QUEM É O MOISÉS DE HOJE

O desejo chamado Moisés existe em cada um de nós e hoje em dia, temos a oportunidade de prestar-lhe atenção e permitir que nos conduza à espiritualidade, à "Terra de Israel". Ou seja, levar-nos até ao mundo espiritual, até a Luz. No momento que o alcançarmos, descobriremos uma realidade espiritual plena e eterna e obteremos a felicidade e a plenitude duradouras.



11

Melodias dos Mundos Superiores

O Sagrado ARI (Rabi Itzjak Luria) escreveu a letra, Baal HaSulam (Rabi (Yehuda Ashlag) compôs a melodia e juntos, estes dois grandes Cabalistas nos deixaram uma maneira sublime e melódica de elevar-nos aos mundos espirituais ... através de uma canção.

Os Cabalistas sempre escreveram letras e compuseram melodias inspiradas em sua profunda união com o Criador. As canções surgem de seus corações como uma torrente de alegria borbulhante. E em verdade pode existir uma fonte de inspiração musical mais excelsa que Aquele que dá vida à toda a realidade?

Sem dúvida, na sabedoria da Cabala, uma canção não tem como finalidade expressar simples impressões sobre o Criador, mesmo sendo evidente que esta é uma parte fundamental nela. Os Cabalistas compõem canções de uma maneira muito especial, evocando emoções muito individuais em quem as escuta. Por meio das canções, os Cabalistas esperam ajudar-nos a experimentar a espiritualidade. Por este motivo, as compõem como uma forma de correção, brindando-nos com uma conexão direta e instantânea com a Fonte da vida.

UM LAÇO DE AMOR

Quando um Cabalista tem uma experiência do Mundo Superior, ele ou ela entram em outra dimensão de realidade. Passado, presente e futuro se fundem numa só corrente de vida e o Cabalista experimenta a sensação de todas as almas unidas no amor eterno da Força Única que opera e governa tudo na vida. Porém, sobretudo, o Cabalista descobre que alcançar a realidade espiritual é possível unicamente através do laço de amor entre o Cabalista e as outras almas. É por este amor que os Cabalistas insistem tanto em dividir suas experiências espirituais conosco. Seu único desejo é que nós também possamos descobrir e sentir a classe de vida que nos é conferida ao nos aderirmos ao Criador da realidade. Em suas melodias, eles chamam a isto "estar preenchido com a Luz Superior".

O Sagrado ARI descobriu os segredos do Mundo Superior e os narrou com grandes detalhes em seus livros, descrevendo os mundos, as *Sefirot*, as almas, as forças positivas e negativas. Porém, todos aqueles que não tenham nenhum contato com o mundo espiritual, não vão encontrar qualquer sentido nessas palavras. As pessoas comuns não podem emocionalmente conectar-se com os textos.

Por este motivo, a única maneira de poder perceber o que não compreendemos é por meio do coração e que melhor forma de abrir o caminho ao coração que através de uma canção? Assim, os Cabalistas com suas letras e melodias traçaram outra entrada para experimentar a plenitude e eternidade da realidade espiritual. É por isso que, junto aos livros complexos que escreveram, ambos, tanto o ARI como Baal HaSulam, nos abençoaram com suas canções e música.

A MELODIA DO CORAÇÃO

Baal HaSulam, o maior Cabalista de nossos tempos, nos deixou um presente muito especial. Além de sua vasta obra literária – *A Sulam* (Escada), o comentário sobre o *Livro do Zohar*, *O Estudo das Dez Sefirot* e outros trabalhos prodigiosos, compôs música para acompanhar cada um dos poemas do ARI. Devido a que Baal HaSulam alcançou o mesmo nível espiritual que o ARI, teve a capacidade de compor melodias que estavam em perfeita harmonia com as palavras do ARI, fazendo ressaltar tanto a letra que um escreveu como a música que o outro compôs. Graças a sua obra,

a inspiração do ARI se impregna em nosso coração e suavemente cura a nossa alma. Cada vez que escutamos as canções, as letras e as melodias,

elas tocam as cordas de nossa alma, afinando-as para alcançar a Meta da perfeição.

Mesmo que ainda não tenhamos alcançado a correção de nossa alma, sempre poderemos sentir as profundas emoções expressas nas canções. Se nosso desejo é experimentar a mesma sensação que o Cabalista sentia quando compunha estas canções, conseguiremos submergir, até certo ponto, no estado sublime descrito na música. Assim, esse estado mais elevado, vai "brilhar"sobre nós, ao qual os Cabalistas chamam "A Luz Circundante", uma força especial que nos reforma e nos ajuda a conectar-nos com o Mundo Superior. Gradualmente, a Luz Circundante nos deixa entrar nesse estado perfeito, a raiz de aonde a nossa alma chegou a este mundo.

Uma vez que alcancemos este estado plenamente, a letra e a música nos irão envolvendo como o faz a Luz Circundante e chegaremos a Meta de nossa vida: **Aderir-nos a Força Superior, ao Criador** . E tudo o que temos de fazer para que isto ocorra é escutar com o coração aberto.

VIII

O Zohar

(Livro do Esplendor)

1

O Começo do Livro do Zohar

PRIMEIRA PARTE

"Rashbi sentia-se angustiado. Por um lado, se não divulga os segredos da Tora, estes faltariam também aos sábios verdadeiros, devotos de Deus e por outro, se revela os segredos, desviará as pessoas que não estão prontas já que não poderão entender as coisas desde sua raiz e terminarão ingerindo-as sem entendimento: É por isto que Rashbi escolheu a Rabi Aba para escrever, por sua sabedoria na obra de interpretação, para organizar as coisas de tal maneira que sejam suficientemente reveladas a todos aqueles que sejam dignos de entendê-las e(ao mesmo tempo) ocultas e inescrutáveis àqueles que não o sejam..."

Rabi Yehuda Ashlag,
"Prefácio Intensivo do Livro A Árvore da Vida", item 1

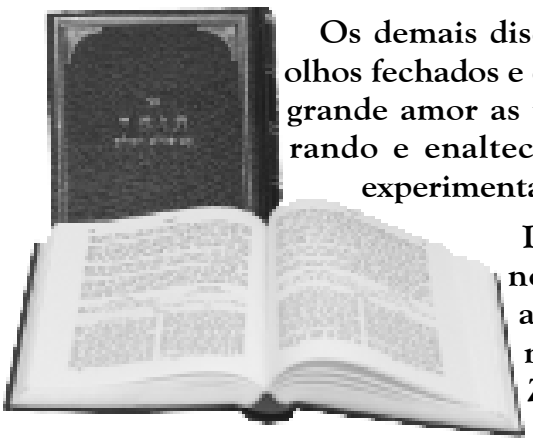
LUGAR: MONTE MERON - TEMPO: SÉCULO II EC

Anos de turbulência; guerras sangrentas estalam por todas as partes do mundo. A vida humana perde todo valor e o poder, a fama e as posses predominam.

Então, numa caverna tenebrosa e estreita ao Norte de Israel, estão reunidos dez Cabalistas, escrevendo um livro sobre a eternidade e o amor universal.

Rabi Shimon Bar-Yochai, preside. Seu rosto iluminado revela os mistérios do Mundo Superior a seus discípulos. Dirige-se a eles com muita calma, carinho e amor.

Rabi Aba está sentado a seu lado. Gotas de suor escorrem por sua fronte enquanto escuta atenta e fervorosamente o que está sendo dito, tomando notas meticulosamente e esforçando-se para não perder nenhuma palavra.



Os demais discípulos a seu redor estão com os olhos fechados e em silêncio total, absorvendo com grande amor as palavras do "*Luminar*", entesourando e enaltecendo internamente o que estão experimentando.

Desta maneira, na escuridão da noite, uma e outra letra, palavra após palavra, toma forma o livro mais profundo da Cabala: *O Livro do Zohar* (Livro do Esplendor).

A história do *Livro do Zohar*, começa numa caverna pequena e escura em Pequiim, na Galileia ocidental, há quase 2.000 anos atrás, onde o Rabi Shimon Bar-Yochai e seu filho Rabi Eleazar estão se refugiando do Imperador Romano.

Treze anos permanecem ali, preparando-se para a elaboração da obra destinada a mudar a face da história. Dia e noite penetram nos segredos do Mundo Superior. Elevam-se aos mais altos níveis espiirituais, esclarecendo o que está destinado a ser documentado posteriormente no *Livro do Zohar.* Uma só meta está em sua mente e coração: revelar ao mundo os segredos da Criação; é chegado o momento.

Os anos passam rapidamente e ao completar sua preparação saem Rabi

Shimon e seu filho da caverna. Rashbi sabe, sem dúvida, que para poder escrever o Livro do Zohar, terá que juntar vários discípulos a seu redor, junto aos quais será capaz de fazer descender a Luz Superior ao mundo já que ele mesmo, ao ter alcançado o mais alto nível espiritual, perdeu a habilidade de explicar suas descobertas numa linguagem comum.

Assim vai juntando vários discípulos, os maiores Cabalistas existentes naquele tempo e fixa seu lugar de estudo em uma pequena caverna na Galileia com vista para a cidade de Safed.

Ao unirem-se entre si, criam uma estrutura espiritual comum mediante a qual logra Rabi Shimon descender a Luz Superior até ao mundo. Nove discípulos mais o Rashbi são dez: **Dez Cabalistas correspondentes às Dez Sefirot.** Porém suas palavras são tão elevadas, tão sublimes e profundas; como poderá transmiti-las as outras pessoas?

REVELAR EM OCULTO

"**E assim será como lhes vou ordenar, Rabi Aba escreverá e Rabi Eleazar, meu filho, o expressará oralmente e o resto dos amigos falará dentro de seu coração…** " (*Livro do Zohar com o Comentário Sulam, Parashat Haazinu*).

Entre todos os discípulos de Rabi Shimon Bar-Yochai, havia um Cabalista de talento excepcional. Chamava-se Rabi Aba. Era o único que sabia como tomar notas das palavras de seu mentor de maneira que ficavam reveladas e ocultas, ao mesmo tempo. Escreveu de tal maneira que quem está suficientemente pronto, entende tudo inteiramente e os que ainda não estão prontos, permanecem em sua externalidade.

O livro do Zohar se refere a este talento especial, como "**Revelar em Oculto**". Mil e oitocentos anos depois, escreveu Baal HaSulam acerca disto: "**Rabi Aba sabia como registrar as coisas de maneira a ficarem suficientementes reveladas aos que fossem dignos de compreendê-las, porém permanecendo ocultas e seladas aos que não fossem**". (Prefácio Abrangente ao Livro *A Árvore da Vida, item 1*)

O livro do Zohar, *o* **Livro dos livros da Cabala**, revela-se ao mundo, naquele instante, pela primeira vez e é ocultado de imediato por seus autores. A razão: aquela geração ainda não estava preparada para que fosse revelado entre as massas já que as pessoas estavam submersas na busca do

material.

" **Este livro**", disse-lhes Rabi Shimon a seus discípulos, "**revelar-se-á somente na geração na qual as pessoas se desesperem do desenvolvimento material egoísta e desejarão então, descobrir o significado verdadeiro da vida. Seu papel [do Livro] será terminar com a era da escuridão espiritual, a era do exílio**".

O COMEÇO DO LIVRO DO ZOHAR

SEGUNDA PARTE

Qual é a chave com a qual poderemos penetrar os mistérios do O Livro do Zohar? Como poderemos descobrir o tesouro que motivava o Rabi Shimon Bar-Yochai e seus discípulos?

QUEM ÉS, LIVRO DO ZOHAR?

Muitos livros foram escritos antes e depois do *O Livro do Zohar*, porém nenhum se iguala a ele em poder espiritual oculto. Descreve a realidade espiritual plena e eterna que existe além dos limites de tempo e lugar. Sem dúvida, "**Nossa linguagem humana é demasiada pobre para poder proporcionar-nos uma expressão suficiente e fiel para interpretar plenamente, inclusive, o mínimo detalhe deste livro**", escreve Baal HaSulam (Rabi Yehuda Ashlag).

Sendo assim, qual é a chave com a qual poderemos penetrar nos mistérios do *Livro do Zohar*? Como poderemos descobrir o tesouro que motivava o Rabi Shimon Bar-Yochai e seus discípulos, especialmente para nós?

Baal HaSulam nos proporciona o método: "**Para poder entender as palavras do sagrado *Livro do Zohar* é preciso, estar depurado do amor próprio. Em tal medida que se faz possível entender a verdade do que quer expressar O *Zohar*. Não sendo assim, há *Klipot* (cascas, em hebraico)**

que ocultam e vedam a verdade que se encontra nas palavras do O *Zohar* ”, (*Shamati* , “Para entender as palavras do sagrado *Zohar*”).

Os Cabalistas são pessoas que alcançaram a Força Superior, de amor e outorgamento. Em seus livros, descrevem o que descobriram no Mundo Espiritual. Sem dúvida, só uma pessoa que conseguiu sentir essa força pode entender o que eles escreveram; só ante eles se abrem as fechaduras do *Livro do Zohar*, revelando-lhes a Luz.

O que alcança a dita sensação, de amor e outorgamento, ascende por uma escada de 125 escalões espirituais, descobrindo o presente, o passado e o futuro. É então que entende que *O Livro do Zohar* se encontra fechado somente para aquele que tem o coração cheio de amor-próprio, cheio de egoísmo.

Para a pessoa cujo coração está aberto para os demais, sem dúvida, funciona como um mapa que a guia pelo trajeto do Mundo Espiritual, até a eternidade e a plenitude.

LUGAR: VALLADOLID - TEMPO: QUASE MIL ANOS DEPOIS DE ESCRITO O LIVRO DO ZOHAR

Já são duas noites que Rabi Moisés de Leon não dorme. Está em seu escritório, inclinado, sobre um manuscrito antigo que chegou as suas mãos fortuitamente, assombrado pela imensa força espiritual que brota das palavras. “Estes escritos foram elaborados por autores de grande espírito”, disse a si mesmo, “Suas palavras tão sublimes e inescrutáveis…se as publicam serão interpretadas erroneamente, as pessoas não as captarão... não há dúvida que a humanidade ainda não está pronta para divulgá-las…”.

Alguns anos depois de sua morte, no princípio do séc. XIV, se revela o livro a todos. Sua viúva, num dos piores invernos da Espanha, teve que vender os manuscritos de Rabi Moisés de Leon, inadvertida de seu valor, para conseguir um pouco de comida para ela e sua filha. Uns mil anos depois que Rabi Shimon Bar- Yohai e seus discípulos o ocultaram, o livro misterioso novamente se revela ao mundo, fazendo-se acessível ao público.

Sem dúvida, sua revelação não desperta grande interesse. Permanece

fechado e encerrado ante as massas. Poucas pessoas o estudam, o entendem ou lhe atribuem algum valor.

O livro é levado de cidade em cidade, de Cabalista a Cabalista. Naqueles tempos, só os maiores Cabalistas estudavam nele. Levantam-se a meia noite, acendem uma vela e fecham as janelas para que não ouçam suas vozes.

O abrem com grande reverência, tratando de compreender a realidade oculta aos nossos sentidos. O fazem a portas fechadas, sabem que ainda não é chegado o momento. A humanidade terá que esperar uns séculos a mais para estar pronta e descobrir os segredos do ***O Zohar***, em nossa época.

CHEGOU O TEMPO DE REVELAR

O séc. XX chega e o mundo entra num turbilhão. Um desenvolvimento tecnológico sem precedentes, revoluções, duas guerras mundiais e o extermínio de nações inteiras, são só uma parte das mudanças experimentadas em menos de um século.

Até a metade do séc. XX, a humanidade se encontra num ponto sem retorno, é necessário uma mudança essencial. Ainda inconsciente disto, o mundo necessita de um método, uma alma especial que explique as razões dos acontecimentos, que dirija e conduza…e é precisamente então que se revela.

A alma do Rabi Shimon Bar-Yochai descende novamente a este mundo, através do maior Cabalista de nossa geração, Rabi Yehuda Ashlag, Baal HaSulam. Atua contra o relógio, sabe que a humanidade só é capaz de transformação se evoluir até o próximo grau de nível espiritual. A preocupação pelo futuro da humanidade enche sua mente e coração não lhe dando tranqüilidade, "há que se fazer algo", diz a si mesmo, "já chegou a hora de proporcionar uma solução, de desenvolver um método".

> *"Então tomei a decisão. Seja o que for, ainda assim tenho que descer de meu alto nível, tenho que voltar o coração e suplicar ao Senhor ardentemente, que me dê a capacidade… de ajudar aos desafortunados filhos do mundo e elevá-los até aos níveis de conhecimento e deleite…"*

Baal HaSulam, "A Profecia de Baal HaSulam"

Com a determinação típica dos grandes Cabalistas que o precederam, se põe a trabalhar, convencido de que havia chegado à hora de revelar a Cabala ao mundo. Tem uma só preocupação. Havendo-se elevado até o cume da escada espiritual, alcançando todos os segredos ocultos no O Livro do Zohar, havia perdido a capacidade de escrever numa linguagem comum…seu nível espiritual é tão elevado que até havia se desprendido completamente deste mundo. Como poderá ser compreendido pelas pessoas?

O COMEÇO DO LIVRO DO ZOHAR

TERCEIRA PARTE

"Vejo com grande importância a culminação das obras do Rav Ashlag…sempre lamentava que não existisse uma tradução em hebraico do O Livro do Zohar...deste grande livro que ocupa um lugar tão significativo na vida espiritual de nosso povo".

David Ben-Gurion, Arquivo de Correspondências, 6.1.1960

Correndo contra o tempo, constrói Baal HaSulam (Rabi Yehuda Ashlag, 1884–1954) a escada que conduzirá a humanidade até aos céus, até a eternidade e a plenitude.

"*Eu chamei a interpretação 'Escada' para indicar que o papel de minha explicação é ser como o de qualquer escada, onde se tem um cume cheio de tudo o que é de melhor, não falta nada mais que uma Escada pela qual se poderá subir e obter o melhor do mundo".*

Rabi Yehuda Ashlag, "Introdução ao O Livro do Zohar", item 58

Baal HaSulam foi um dos maiores Cabalistas da história da humanidade. Uma alma especial que descendeu ao nosso mundo, para trazer-nos a sabedoria da Cabala e nos aproximar da paz e da plenitude.

"Encontrei uma grande necessidade de derrubar uma parede de ferro que tem estado nos separando da sabedoria da Cabala, desde os tempos da *Destruição do Templo* para frente, até a nossa geração ", escreve Baal HaSulam no começo de sua "Introdução ao *Estudo das Dez Sefirot*".

Baal HaSulam se envolve com a missão de sua vida. Toma o Livro dos livros que compôs Rabi Shimon Bar-Yochai e cria a mais extensa interpretação sobre *O Livro do Zohar*: ***A Sulam*** (Escada, em hebraico). Trabalha 18 horas por dia sem descanso já que sua missão é por demasiado importante para estar pensando em si mesmo. "*O tempo é curto e há muito o que fazer… tenho que realizá-la... muito depende dela... tenho que alcançar*", disse uma e outra vez a si mesmo.

E de fato, foi o primeiro que interpretou todo *O Livro do Zohar* e os escritos do Ari. Foi o primeiro que adaptou a sabedoria ancestral da Cabala para as massas; o primeiro que publicou um jornal Cabalista divulgando-o por todo o país por pura preocupação com o futuro do povo. Esta preocupação é que determinou por completo o rumo de sua vida.

Além dos livros, artigos e periódicos, Baal HaSulam se encontra também com os líderes do povo como Zalman Shazar, Haim Arlozorov, Yaakov Hazan, Haim Nahman Bialik e outros, disposto a explicar a Cabala a qualquer pessoa que estivesse interessada em escutar.

Ao fim de 1940, se reúne também com David Ben-Gurion, o qual escuta atentamente as palavras deste homem inspirado." ***David*** ", lhe diz todo emocionado, ***"a única maneira em que poderíamos estabelecer aqui uma nação independente e feliz, é sabermos como acender novamente o amor natural imbuído em nós... temos que assegurar que quando se estabelecer aqui uma Nação, seus cidadãos se preocupem uns com os outros. É somente desta maneira que teremos uma base natural e segura para construir e seguir nossa existência como Nação"***.

Ben-Gurion, por seu lado, escreve numa carta de 1960: **"Vejo com grande importância a culminação das obras do Rav Ashlag… todo o tempo lamentava que não houvesse uma tradução hebraica do O Livro**

do Zohar...deste grande livro que ocupa um lugar tão significativo na vida espiritual de nosso povo". (Arquivo de Correspondências, 6.1.1960)

Suas idéias, percebidas como revolucionárias por vários de seus contemporâneos, começam a tomar forma. O trabalho que o espera não é fácil, tem que tirar as paredes divisórias, erradicar a ignorância e refutar as superstições que foram associadas com a Cabala através do tempo. Porém, por cima de tudo, tem que criar um método para o desenvolvimento espiritual que seja adequado para qualquer pessoa de nossa geração.

Baal HaSulam sabia que nosso mundo é ativado pela Força Superior e que a única maneira de conseguir alguma mudança é a disseminação da sabedoria da Cabala, a qual explica o Sistema Governante desta Força. Tinha a esperança que, mediante a difusão, conseguiríamos mudar nosso destino para o bem, havendo levado em conta que já havia chegado à hora de fazê-lo.

Assim como o fez Rabi Shimon Bar-Yochai em seu tempo, Baal HaSulam se dedica a esta missão, trabalhando com o resto de suas forças mesmo acometido de um reumatismo incapacitante, e seu sonho, finalmente começa a tomar forma; a Cabala se faz acessível para todos, sem pré-condições e Baal HaSulam logra cumprir com sua missão.

"Só **mediante a disseminação da sabedoria da Cabala entre as massas, lograremos alcançar à completa redenção"**, enfatiza Baal HaSulam. **"E, portanto, teremos que estabelecer escolas e criar livros para acelerar a propagação desta sabedoria por toda a Nação".** (Baal HaSulam, "Introdução ao livro A Árvore da Vida – item 5).

Baal HaSulam interpreta e esclarece todas as palavras de Rabi Shimon Bar-Yochai e se converte assim num vínculo, um canal de vida que nos permite a conexão com os escritos dos Cabalistas.

Este grande homem conduz uma revolução espiritual, cujos frutos nós obtemos hoje em dia. Graças a ele, o círculo iniciado por Rabi Shimon Bar-Yochai e seus discípulos foi completado.

O livro, que foi selado com mil fechaduras pelo Rabi Shimon abre-se para todos com a única chave que existe: a interpretação Sulam do *O Livro do Zohar.*

Tudo o que nos falta é tomá-lo em nossas mãos e subir juntos pela escada que conduz até a espiritualidade, até aos maravilhosos segredos ocultos

no *O livro do Zohar.*

2

O Livro do Zohar

PRIMERA PARTE

O Livro do Zohar é a obra mais importante entre todos os livros da Cabala e a mais recôndita e misteriosa de todas. E mesmo havendo quem pense que ainda não chegou ainda o tempo de revelá-lo, hoje em dia estamos descobrindo que este livro, escrito há 1.800 anos, foi de fato destinado para nossa geração. Baal HaSulam (Rabi Yehuda-Ashlag) abre nossos olhos e corações para esta obra fascinante.

Desde a alvorada da humanidade têm surgido em cada geração, pessoas especiais, Cabalistas, que lograram ascender os escalões espirituais e chegaram à máxima conexão com a Força Superior, o Criador. Por conseguinte, alcançaram a compreensão que a realidade em sua totalidade, desde os mais altos Mundos Espirituais até ao nosso mundo, se baseia em amor e outorgamento. Sentiram que não há nada no mundo alem desta Força e que tudo o que sucede na realidade ocorre com um só objetivo, o de levar toda a humanidade a viver nesta sensação.

Os Cabalistas encontraram respostas às interrogações que tiveram ao longo de suas vidas: **para que vivemos? como é feito o mundo? como podemos influenciar nosso destino?** Suas respostas foram documentadas nas obras famosas da Cabala: *O Anjo Raziel, O Livro da Criação, A Árvore da Vida e outros*.

Entre estes, se destaca a obra mais profunda e transcendental da sabedoria da Cabalá: o *Livro do Zohar* que foi escrito pelo grande Cabalista Rabi Shimon Bar-Yochai, o Rashbi.

> *"A profundidade da sabedoria existente no sagrado Livro do Zohar está fechada e encerrada sob mil chaves".*
>
> *Rabi Yehuda Ashlag, "Introdução ao Livro do Zohar", item 1*

O Zohar fala sobre o sistema do Governo Superior que está oculto de nós: dos mundos espirituais e das forças poderosas deste grande sistema, como influem no mundo ao envolver esta sabedoria, de que forma surgem e descendem todos os acontecimentos desde o Mundo Superior até ao nosso e que tipo de formas e vestiduras adotam.

O que mais distingue este livro dos demais, é que de fato não foi escrito para sua geração e sim que foi destinado desde o principio para a geração que viesse 2.000 anos depois: a nossa.

REVELANDO TODAS AS OCULTAÇÕES

O séc. XX trouxe consigo os maiores avanços do desenvolvimento humano. Estas mudanças deram nascimento, mais que nunca, a necessidade de elevação espiritual e abriram o passo para a nova etapa, a qual foi indicada pelos maiores em todas as gerações.

> "*Nossa geração estará de fato, as portas da redenção, se soubermos como disseminar a sabedoria do oculto entre as massas*".
>
> *Rabi Yehuda Ashlag, "Shofaró shel Mashiaj"*

É possível que nos pareça que nada tem mudado e que talvez não seja ainda o tempo adequado para nos envolvermos com ela, porém os grandes Cabalistas dizem o contrário. Ensinam-nos que em nossos tempos, não só é possível e permitido como é, inclusive, nosso dever.

No *Livro do Zohar* está escrito (Vayera, pág. 117) que a sabedoria começaria a propagar-se entre as massas, desde o ano de 1840. O **Gaon (Gênio) de Vilna** escreveu em seu livro *Kol HaTor*(séc.XVIII) que o processo começaria em 1990. E mais, escreveu que "A redenção depende principalmente do estudo da Cabala".(*"Even Shlomo"*, 11:3)

Também o **Rav Kuk** , um grande Cabalista e primeiro Grande Rabino de Israel, explicou que "as maiores indagações espirituais só iriam ser esclarecidas pelos grandes e especiais e devem ser respondidas, hoje em dia, em graus distintos para toda a nação". ("*Eder HaYakar velkvei Ha Tzon*", pag.144)

O **Rav Yehuda Ashlag (Baal HaSulam)**, o maior Cabalista de nossa geração, foi quem interpretou as palavras de todos os seus antecessores e as tornou realidade. Ele disse que havia chegado a hora de permitir a todo aquele que quisesse, estudar e entender o *Livro do Zohar*, a fim de que toda a humanidade pudesse também elevar-se e alcançar o Mundo Espiritual por si mesma. Com este propósito, tomou a decisão de dedicar a sua vida inteira a criação de uma interpretação geral, explícita, precisa e metódica desta obra.

Baal HaSulam aspirava remover todas as ocultações e fechaduras deste livro para adaptá-lo a todas as almas de nossa geração. Na introdução que preparou para o *Livro do Zohar* explica porque o fez: **"e nomeei a este comentário, *HaSulam (A Escada)* é para indicar que seu papel nesta interpretação é como o de qualquer escada onde existe um cume cheio do melhor, não faltando nada mais que uma escada para subi-la e alcançar o melhor do mundo"**. (Item 58)

A *Interpretação da Escada* que criou, foi destinada a permitir a qualquer pessoa chegar a um escalão espiritual que lhe permita aprofundar-se no *Livro do Zohar* e senti-lo em seu coração.

O LIVRO DO ZOHAR

SEGUNDA PARTE

"Nesta introdução quis esclarecer alguns assuntos que a princípio parecem simples. Quer dizer, temas que cada um usa e sobre os quais muito se têm escrito com o intento de esclarecê-los. E ainda assim, não alcançamos um conhecimento concreto e suficiente deles".

Rabi Yehuda Ashlag, Baal HaSulam,
"Introdução ao Livro do Zohar", item 1

INDAGAÇÕES ESSENCIAIS SOBRE A REALIDADE

Baal HaSulam viu com grande importância o acesso do *Livro do Zohar* por nós, porque além da ***Sulam*** (escada), o douto comentário que criou, elaborou uma profunda, acessível e compreensiva introdução, em que nos leva pelas mãos no trajeto do maravilhoso desenvolvimento espiritual que qualquer pessoa atravessará em seu caminho até alcançar a conexão com a Força Superior. Por isto, inicia seu comentário com as perguntas básicas que nos acompanham ao longo de nossas vidas e conclui com a correta atitude interna que devemos adotar para embarcarmos na ascensão pela escada espiritual.

As perguntas que faz Baal HaSulam no começo de sua introdução é um resumo de todas as indagações que a humanidade se tem feito em todas as gerações: **Qual é nossa essência? Qual é o nosso papel nesta vasta cadeia da qual que somos parte?** Estas perguntas incorporam outras mais como, por exemplo: **Que devemos fazer com nossas vidas? Qual é o propósito da existência? Por que nos sentimos mal? Como podemos chegar a ser felizes?**

Ao aprofundar-se nesta introdução, o leitor reflete mais e mais sobre estas questões e as resolve. Aprende a dirigir-se, passo a passo, para encontrar um melhor equilíbrio entre a parte interna e externa de sua vida.

O Rav Ashlag nos ensina que **Interioridade** significa conexão, relação com a Força Superior que se alcança através do estudo da Cabala. Em contraste, a **Exterioridade** simboliza tudo o que nos afasta daquela Fonte que nos dá o melhor da vida, aquela Força Superior.

Continuando, nos explica Baal HaSulam, que quando se submerge mais no estudo da Cabala, através das fontes autenticas, se vive melhor a vida e se atrai abundância desde o Alto que realiza todos os seus desejos.

"ACELERAR A PROPAGAÇÃO DA SABEDORIA" NA VASTIDÃO DA NAÇÃO

Todos os Cabalistas aguardaram o dia em que a humanidade iria poder descobrir todas as maravilhas que eles mesmos alcançaram mediante o estudo das obras que nos foram legadas, a conexão com a Força Superior. Este dia chegou nesta geração.

Em sua introdução e comentário ao *Livro do Zohar,* Baal HaSulam nos lança uma tábua de salvação e ao fazê-lo conduz-nos a um caminho para um futuro melhor. Baal HaSulam interpretou muitos livros mais dos que até então, estavam "fechados sob mil chaves" para quem não era Cabalista, como os escritos do Ari, *O Zohar* que "fala" em imagens e parábolas. Aqueles que o interpretam, conhecem o que estão lendo e o que o texto quer dizer-lhes. Qualquer pessoa que alcance o mesmo nível, também compreenderá o que está escrito ali.

Está estruturado de tal maneira que só aqueles que alcançaram certo nível espiritual descobrem o que há neles. Antes disso, pode-se ler e beneficiar-se da força espiritual do livro, porém é extremamente difícil conectar-se com o que está escrito no *Zohar*. Somente aqueles que alcançaram altos níveis espirituais podem em verdade acercar-se de seu significado.

A própria pessoa tem que estar no alcance completo em cada grau de todos os 125 níveis espirituais e então *O Zohar* brilhará tal como seu nome o indica: "*Sefer ha Zohar*" (O Livro do Esplendor).

Por outro lado, as gerações são cada vez mais dignas de descobrir os segredos que guarda o livro. O que foi escrito e oculto pelo Rabi Shimon Bar Yohai, foi descoberto mais tarde pela geração do Rabi Moshe de Leon e logo pela do Ari. Estes escritos também foram guardados e redescobertos

em seu devido tempo.

Os Cabalistas sabem que a revelação do O *Zohar* requer duas condições: o momento adequado e o amadurecimento da alma. E hoje em dia, somos testemunhas de um sucesso único, caracterizado pelo surgimento de uma nova era no estudo da Cabala.

Em todos os seus livros enfatiza Baal HaSulam, inequívocamente, que a chave para uma vida plena e feliz para toda a humanidade baseia-se em estabelecer o equilíbrio apropriado entre a interioridade e a exterioridade. Por isso que chama a todos nós a dar o passo decisivo em nossas vidas para a interioridade, ou seja, a Sabedoria da Cabala.

Baal HaSulam não se satisfez com isto somente e sim, exigia quando fosse possível que se "**criem livros para acelerar a propagação da sabedoria na vastidão da Nação**". O fez porque sabia, de fato, que só a Sabedoria da Cabala poderá elevar a toda a humanidade pela Escada Espiritual até ao nível eterno da existência.

IX

Grandes Cabalistas

1

Livro, Autor e Relato na Cabala

Sobre a relação entre "Uma história sem fim" – "Alice no país das maravilhas" e os livros de Cabala e sobre a tênue distinção entre fantasia e realidade..."

Há um conto infantil que fala de um menino que havia encontrado um livro antigo numa pequena e abandonada livraria. Uma força oculta o atraiu ao livro, o fez agarrá-lo em suas mãos e sair correndo. Apressando-se para chegar em casa, fecha-se em seu quarto, deita-se na cama, abre o livro e começa a lê-lo. Nas linhas do texto se encontra com uma aventura maravilhosa. Absorto no livro, se identifica com os heróis do conto, imaginando o cenário e efetivamente "vivendo" o que está lendo.

Mesmo que pareça surpreendente, nosso trajeto espiritual é muito parecido com esta história e também tem o que ver com a leitura de livros antigos e maravilhosos.

IMAGINAR E EXPERIMENTAR A HISTÓRIA DE NOSSA VIDA

Os Cabalistas são pessoas que lograram penetrar nos "bastidores" de nosso mundo e descobrir as forças que o ativam. Eles entenderam as razões

de todos os acontecimentos de nossa vida, descobriram o que nos espera no futuro e experimentaram as mais belas sensações possíveis a um ser humano. Seus descobrimentos maravilhosos e o caminho que atravessaram, são descritos em seus livros especialmente para nós, para que também possamos experimentar as mesmas sensações e emoções.

Em seus livros descrevem o "Autor", quem "escreve" o livro de nossa vida. Os Cabalistas viram até aonde nos conduzem, para que propósito e abriram uma porta através da qual podemos penetrar no relato e influenciar o drama de nossa vida.

Os livros comuns que conhecemos nos contam sobre acontecimentos deste mundo. Os livros de Cabala, sem dúvida, nos descrevem um mundo extraordinariamente maravilhoso e inigualável a qualquer outro, o Mundo Superior.

Através das frases, palavras e letras, os Cabalistas nos envolvem num mundo espiritual, assim como no conto de "Alice". Esta é a insólita característica do livro Cabalista que tem a capacidade de transportar o leitor ao plano do que fala, aquele do Mundo Espiritual.

Assim é normal que se referiram a seus livros como "*Meguilot*" (pergaminhos, em hebraico) já que vem da palavra "*Gilui*" (descobrimento, em hebraico). Essa era a maneira de indicar-nos o objetivo principal do livro: descobrir como chegar ao tesouro escondido nele, ou seja, o caminho para uma vida plena e perfeita.

DE UMA FANTASIA À UMA REALIDADE CONCRETA

Você seguramente se faz perguntas neste ponto, pois bem, queremos embarcar neste caminho até a felicidade, porém, como se faz? Como se descobre? Teremos que ler livros de Cabala e já? Bem, não exatamente.

Para poder entrar na trama, é requerido um pequeno detalhe adicional, pequeno, porém imprescindível, chamado "vontade ou desejo". Para que o livro de Cabala nos leve àqueles lugares mágicos a que chegaram os Cabalistas, temos que ***querer*** chegar ali. Se nos envolvermos na leitura dos livros autênticos de Cabala, com um desejo verdadeiro de chegar a felicidade que nos espera no Mundo Superior, começaremos a senti-lo, paulatinamente; o livro o fará por nós.

Parece um pouco complicado, porém em seu artigo, "*Introdução ao Estudo das Dez Sefirot*", explica-nos Baal HaSulam, como isto sucede: **"... há uma virtude maravilhosa e incalculável para os que se ocupam da sabedoria da Cabala; e mesmo que não entendam o que estudam, através do grande desejo e anseio de entender o que estudam, despertam para si mesmos, as Luzes que circundam suas almas...**

"Por conseguinte... quando alguém se envolve com esta sabedoria e menciona os nomes das Luzes e vasos que têm relevância para sua alma, estas o iluminam em certa medida. Só que o iluminam sem vestir-se no interior de sua alma já que lhe faltam os vasos necessários para recebê-las.

"Não obstante, a iluminação que recebe uma e outra vez, atrai graça desde os céus e a abundante pureza e santidade que o cerca o conduzirá à sua culminação" (Introdução ao Estudo das *Dez Sefirot*", item 155).

Baal HaSulam nos explica que nos livros de Cabala há uma força especial que foi descoberta pelos Cabalistas no Mundo Espiritual. Quando alguém lê estes livros com o desejo de se identificar com o que escreveu o autor, esta força começa a cercá-lo de fato. Igual ao menino que "vive"o conto que lê no livro de meninos, nós também entramos no relato e o "vivemos".

É então que se abre e se revela nosso futuro frente a nós, porém desta vez já não é uma fantasia e sim uma realidade verdadeira.

Os livros elaborados pelos Cabalistas funcionam como a ponta de uma linha, uma convocação para embarcarmos num trajeto até a um mundo encantador e descobrir o tesouro existente nele.

2

Rabi Isaac Luria Ashkenazi - O Sagrado Ari -

No lapso de apenas um ano e meio, Isaac Luria (o Sagrado ARI) revolucionou a Cabala tornando-a acessível a todos. Desde essa época, sua "Cabala Luriânica" chegou a ser a metodologia predominante no estudo.

A vida de Rabi Isaac Luria (O Sagrado ARI), – o Cabalista mais importante do séc. XVI e um dos mais influentes personagens da história e evolução da sabedoria da Cabala – está envolta em mistério e lendas.

Nasceu em Jerusalém em 1534 e faleceu com a prematura idade de trinta e oito anos, ao cair enfermo por uma epidemia no verão de 1572.

Aos oito anos perdeu seu pai e sua família viu-se desamparada. Desesperada, sua mãe levou o jovem Isaac para viver com seu tio no Egito, onde permaneceu por muitos anos até sua chegada a Safed.

Sendo jovem, encerrava-se em sua habitação durante horas, inclusive dias, mergulhado no estudo do *O Livro do Zohar*, o mais importante livro de Cabala, tratando de entender suas sutilezas. As lendas descrevem como o ARI foi merecedor da "revelação de Elias" (uma revelação espiritual única) e que estudou *O Zohar* "dele". Para o ARI, o *Livro do Zohar* era o mundo inteiro.

Safed, capital dos estudos cabalísticos no séc.XVI, atraía muitos visitantes, até porque está situada na área do Monte Meron, onde jazem os restos mortais do Rabi Shimon Bar – Yohai, autor do *Livro do Zohar.*

No ano em que o ARI abandonou o Egito e foi para Safed, um cruel inverno golpeou o Egito. Chuvas torrenciais provocaram inundações e o Nilo transbordou por suas margens, deixando as cidades sob um manto de lodo e água.

Conta uma lenda que numa das noites mais tormentosas deste terrível inverno, o Profeta Elias se revelou ao ARI. Este, segundo o citado relato, lhe disse "Teu fim está próximo. Vai-te daqui e leva a tua família para a cidade de Safed, onde és esperado com ansiedade. Ali encontrarás a teu discípulo, Haim Vital, a quem transmitirás tua Sabedoria, o nomearás como teu sucessor e quem tomará teu lugar".

Elias também revelou ao ARI: " Vieste a este mundo somente para corrigir a alma do Rabi Haim Vital, já que esta alma é apreciada".

Assim, no ano 1570, em pleno inverno, o ARI foi para Safed. Tinha trinta e seis anos e lhe restavam dois de vida.

REVOLUCIONÁRIO E CABALISTA

Os Cabalistas ocultaram a sabedoria da Cabala durante 1.500 anos antes do ARI. Levantavam-se a meia noite, acendiam uma vela e fechavam as janelas para que suas vozes não fossem ouvidas de fora. Abriam reverentemente os livros de Cabala e mergulhavam neles, buscando revelar as verdades ocultas.

Seus estudos eram secretos, ensinados a portas fechadas. Os Cabalistas temiam que fossem mal interpretados. "A geração", afirmavam, "ainda não está pronta".

A humanidade esperou muitos séculos pelo mestre adequado para abrir as portas da sabedoria da Cabala ao público. Finalmente, com a chegada do ARI a Safed e a consequente exposição do *O Livro do Zohar*, se deu a partida para revelar os segredos da Cabala entre as massas.

É difícil dimensionar a importância e estatura do ARI; em apenas um ano e meio, deixou uma profunda marca na estória do pensamento cabalístico e sem escrever uma só palavra já que todos os seus conhecimentos

foram transmitidos através do Rabi Haim Vital, primeiro estudante do ARI e único sucessor, o qual por sua vez, foi incapaz de publicar todos os seus escritos enquanto vivia. Foram elaborados por seus parentes e estudantes nos séculos posteriores.

Entre os primeiros escritos do Rabi Vital se encontra o livro *Etz Haim (Árvore da Vida)*, que apresenta os ensinamentos cabalísticos do ARI num estilo claro e simples. Outra notável publicação é *Oito Portas,* uma série de oito livros que descrevem — entre outras coisas — o conceito de reencarnação.

Quando o ARI chegou a Safed, organizou um grupo de Cabalistas conhecido como "Os cachorros de Leon", incluindo alguns dos mais ilustres da época: Rabi Shlomo Elkabetz, compositor da famosa canção, *Leha Dodí*,(vem, Meu amado) e o grande Cabalista Rabi Moisés Cordovero (o Ramak), que é considerado o primeiro a reconhecer a grandeza do ARI, além de ser seu amigo e estudante.

Antes de falecer, o Ramak disse a seus estudantes: "**Sabeis que há um homem aqui sentado que se elevará por trás de mim e iluminará os olhos desta geração com a sabedoria da Cabala… em meus dias, os canais estavam bloqueados... e em seus dias, os canais serão revelados... e que é um grande homem, uma fagulha do Rashbi".** [Rabi Shimon Bar-Yochai]".

Parece que o Ramak tinha designado o ARI como seu sucessor e instruiu os seus estudantes que o aceitassem como mestre.

O ARI foi o precursor de uma nova era humana e espiritual. Não só um dos maiores Cabalistas, como também a quem foi dada "permissão do Alto" para revelar a sabedoria da Cabala às massas.

Sua habilidade para transformar a Cabala de um método para uns poucos escolhidos a um método para todos, o converteu num gigante para sempre.

Hoje em dia, muitas almas já estão prontas para a elevação espiritual e graças a Cabala Luriânica, – o método legado pelo Sagrado ARI – poderão alcançar a Meta para a qual foram criadas.

3

Rabi Yehuda Ashlag
Tempo de agir

Sabia que o tempo era curto. Sussurrou ao ouvido de Ben Gurion a maneira de estabelecer um estado real, independente.

Realizou todos os esforços possíveis para difundir a sabedoria da Cabala.

Esta é a biografia de um dos maiores Cabalistas, Rabi Yehuda Ashlag, conhecido também como "Baal HaSulam".

Numa tempestuosa tarde de inverno na Polônia, Rabi Yehuda Ashlag regressou à sua casa ainda mais retraído que de costume. Colocou seu agasalho numa parte da casa e sentou-se pensativamente no sofá. Não pronunciou nenhuma palavra. Depois de um longo silêncio, informou a família: "Estamos no umbral de uma nova era. Já não posso permanecer mais na Polônia.

É chegada à hora de fazer Aliah(emigrar) para Israel..."

Baal HaSulam foi um dos Cabalistas mais admirados de nosso tempo. Uma dessas almas singulares que veio a este mundo para trazer-nos a sabedoria da Cabala e nos aproximar de uma vida plena, cheia de paz e unidade.

"Tenho desejos de derrubar esta muralha de ferro que que nos vem separando da sabedoria da Cabala", escreveu Baal HaSulam. Certamente, ele foi o primeiro Cabalista que interpretou o Livro do Zohar em sua totalidade, os textos do ARI e permitiu que a antiga sabedoria da Cabala fosse acessível a toda gente. Também foi o primeiro a publicar um documento de conteúdo cabalístico e divulgá-lo entre o público. Seu coração se afligia pelo futuro do povo de Israel e do mundo em geral, uma preocupação que dominava cada uma de suas ações.

A LUTA PARA EMIGRAR

Esse dia de 1921 não era o primeiro em que Baal HaSulam havia expressado seu desejo de emigrar para Israel. Alguns anos antes havia tentado organizar a Emigração para um grupo de cem famílias que iriam estabelecer-se em um novo assentamento em Israel. "Nuvens escuras cobrem os céus da Europa", ele dizia a qualquer um que o escutasse. "O relógio se apressa e o tempo é vital".

O grupo já havia organizado o embarque de seus pertences desde a Suécia e se preparavam para emigrar quando os rabinos de Varsóvia descobriram o plano. Ansiosos pela influência do laicismo em Israel, os rabinos proibiram estas famílias de viajarem. Em vez disto, ao exercer uma forte pressão sobre os membros do grupo para que ficassem, provocaram sua dispersão.

A Baal HaSulam, quem havia organizado o grupo, os rabinos da cidade o excluíram, humilharam e o depuseram de seu cargo como rabino. Apesar disto, não se rendeu e persistiu em seus esforços. Pouco tempo depois e sem dinheiro, Rabi Ashlag fez *Aliah* (emigrou) com toda a sua família e se estabeleceu em Jerusalém.

REAVIVANDO O AMOR

Eram os finais dos anos quarenta e na casa de David Ben Gurion, no

número 17 da rua KKL em Tel Aviv. Às oito da noite, o chefe do Conselho Nacional parecia fascinado escutando o homem que se encontrava sentado a sua frente... Se nos aproximássemos o suficiente poderíamos escutar fragmentos de suas palavras: "David", disse o homem pausadamente, "podemos construir um Estado independente e feliz aqui se, para tanto, pudéssemos reavivar o amor natural que está latente em todos nós...".

E continua, "Teremos que assegurar-nos que quando se estabelecer um Estado aqui, seus cidadãos se ocupem uns dos outros. Unicamente desta forma vamos ter uma base segura e natural sobre a qual possamos construir e continuar nossa existência como nação…"

"Em muitas ocasiões", disse David Ben Gurion, "me reuni com Baal HaSulam para discutir sobre a Cabala e o futuro da Nação".

Por que Ben Gurion manteve tantos encontros com Baal HaSulam? Que lhe dizia Baal HaSulam e por que estava Ben Gurion tão intrigado pelo que lhe era revelado? Baal HaSulam conhecia bem a essência e a singularidade de sua gente. Sabia que o povo de Israel poderia sobreviver unicamente sobre os fundamentos da lei espiritual de amor ao próximo. Em suas conversações com Ben Gurion insistia uma e outra vez: "Para ter êxito em nossa missão mútua de construir uma comunidade unida aqui", dizia-lhe, devemos despertar dentro de nós essa chama de amor por nossos semelhantes. Do contrário, cedo ou tarde, não encontraremos uma área de interesse comum".

Sem dúvida, Ben Gurion não foi o único. Rabi Yehuda Ashlag reuniu-se com todos os líderes da Nação dessa época, incluindo a Moshe Sharet, Zalman Shazar, Moshe Aram e Haim Arlozorov. Sem pensar nas diferenças de mentalidade e aparência, a única preocupação de Baal HaSulam era o futuro do povo de Israel.

A CABALA PARA O POVO

Baal HaSulam não se conformou com reunir-se com os líderes da Nação. Pouco depois de sua chegada a Israel, dedicou-se em tempo integral ao ensino e a divulgar o método que conduz a amar ao próximo. Em 1933, decidiu publicar uma série de artigos com a intenção de preparar o caminho para a verdadeira unificação do povo.

"Tempo de Agir" foi seu primeiro artigo e o título dá testemunho da firme intenção de Baal HaSulam de confirmar que a sabedoria da Cabala estava ao alcance de nossa geração. Até que ele chegou, a Cabala havia

sido ocultada hermeticamente; sem dúvida, tudo isso estava a ponto de mudar.

> *"Sinto-me feliz por haver nascido nesta geração, em que já se permite difundir a sabedoria da verdade".*
>
> *Baal HaSulam, "A sabedoria da Cabala e sua essência"*

A humanidade necessitava da sabedoria da Cabala e Baal HaSulam tinha a determinação de apresentá-la ao mundo. Como uma parte muito importante de seus esforços de disseminação, Baal HaSulam interpretou os textos escritos pelo Ari e publicou seus comentários numa composição transcendental de seis volumes: *O Estudo das Dez Sefirot*.

Na introdução à obra, Baal HaSulam escreveu que estava destinada a qualquer pessoa que quisesse responder a pergunta, "Qual é o significado de minha vida?"

"Só mediante a difusão da sabedoria da Cabala ao grande público seremos merecedores da redenção completa" , afirmou Baal HaSulam inequivocamente. "E posto que esse seja o caso, temos a obrigação de estabelecer escolas e escrever livros com o fim de acelerar a difusão da sabedoria através da Nação".

UM JORNAL ESCRITO COM AMOR

Em 5 de junho de 1940, Baal HaSulam tomou a decisão de dar um passo revolucionário: recompilou as idéias que constituem o núcleo da sabedoria da Cabala, as reescreveu em termos simples e as publicou no primeiro órgão Cabalista da estória: HaUma (A Nação). Nesta publicação, Baal HaSulam se dirigiu a Nação com uma única mensagem: **Devemos unir-nos!**

Infelizmente, todos aqueles que se opunham a disseminação da Cabala recorreram às autoridades do Mandato Britânico e fizeram correr rumores para que fechassem o jornal. Assim, pois, com uma só edição, o primeiro jornal que tentou difundir a unidade, os laços de união e amor entre os homens, foi encerrado.

Sem dúvida, Baal HaSulam não se desanimou com estas tentativas de colocarem um freio no seu desejo de compartilhar a sabedoria da Cabala.

Estava decidido a fazer o que pudesse para disseminar a sabedoria e começou a escrever a obra mais significativa de sua vida, a *Sulam* (Escada), um *Comentário sobre O Livro do Zohar.*

UMA ESCADA AO CÉU

A cena transcorre em Tel Aviv, num decrépito edifício quase em ruínas. Baal HaSulam já tem cerca de setenta anos. Longas horas passa inclinado sobre uma velha máquina de impressão, organizando as letras com as poucas forças que lhe restam.

O chumbo contido nas letras já afeta sua saúde, porém ele não desanima. Pelo contrário, seu rosto resplandece. "Devo concluir meu trabalho" pensa, "porque o destino do mundo inteiro está comprometido…" Endireita-se, respira profundamente e continua com seu trabalho …

Baal HaSulam reúne as poucas forças que lhe restam para sair de seu leito de enfermo, não acatando as ordens do médico para que descanse e continua escrevendo. Trabalha dezoito horas por dia. Quando se rendia ao sono, sua esposa esticava os dedos de sua mão para tirar o lápis de seu punho artrítico fechado.

Como não podia contratar a um tipógrafo, Baal HaSulam fazia a composição tipográfica ele mesmo. Colocava cada letra em seu lugar, preparando *O Livro do Zohar* para sua impressão.

O rabino Yehuda Ashlag completou sua tarefa. Legou-nos o *Sulam*, *Comentário sobre o Livro do Zohar,* assim como *O Estudo das Dez Sefirot*, que é um estudo completo da obra do Ari. Preparou o caminho para que encontrássemos a felicidade, a integridade e a eternidade. Tudo o que necessitamos fazer é seguir este caminho e subir pela escada espiritual que colocou, "…uma escada apoiada na terra e cujo cimo tocava os céus…" (*Gênesis* 28:12)

"Parece-me de grande importância que se dê cumprimento aos esforços do Rabi Ashlag. Sempre lamentou a falta de uma

tradução para o hebraico do O *Zohar*". Na realidade, é certo que o Instituto Bialik publicou uma tradução parcial, porém seria conveniente que este livro chegasse às mãos do leitor hebreu, que não entende o aramaico completamente… este grande livro… ocupa um lugar muito importante na vida espiritual de nosso povo". (Ben Gurion, Arquivos de correspondência, 6/1/1960)

4

Ravi Baruch Shalon HaLevi Ashlag, O Rabash

Rabi Baruch Shalom HaLevi Ashlag (Rabash) filho e sucessor de Rabi Yehuda Leib HaLevi Ashlag (Baal HaSulam), apesar de seu alto nível espiritual, foi um homem humilde e passou seu tempo estudando e escrevendo. É difícil encontrar palavras para descrever ao menos uma fração de sua enorme contribuição à nossa geração e as futuras.

A LINHAGEM DOURADA

Em muitos sentidos, Rabash foi o último de uma "linhagem dourada", o elo final da cadeia dos maiores Cabalistas. Esta começou com Abraham o Patriarca e terminou com Rabi Yehuda Ashlag e seu filho, o Rabash. O papel do Rabash é quiçá o mais significativo para nós já que nos conecta com todos aqueles grandes Cabalistas. Com seus trabalhos, ele adaptou o método da Cabala para a nossa geração.

Mesmo estando no ápice da escada espiritual, Rabash se manteve muito bem conectado com os que só queriam saber se existia algo mais elevado do que este mundo podia oferecer. Devido ao seu alto nível espiritual, compreendeu porque aqueles de nós que estão vivendo o final do século XX necessitavam descobrir o segredo da vida. Poude adaptar a sabedoria da Cabala para uma linguagem fácil, direta e apropriada a nossa geração. Fazendo isto, nos introduziu num mundo eterno e fascinante e pavimentou o caminho mais seguro através do qual podemos chegar ali.

DEIXANDO O LUGAR

Quando Baruch Ashlag tinha 13 anos, seu pai Yehuda Ashlag (Baal HaSulam) decidiu que havia chegado momento de abandonar a Polônia e dirigir-se para Israel. Baal HaSulam esperava encontrar mais Cabalistas em Israel que se unissem a ele para disseminar a Cabala, assim que, em 1921, deixou Varsóvia e se mudou para Jerusalém.

Em Israel (Palestina na época), Rabash foi ordenado como rabino por Rabi Abraham Isaac HaCohen Kuk, Grande Rabino de Israel e pelo Rabi Haim Sonnenfeld, o Grande Rabino de Jerusalém e líder espiritual e político da comunidade ortodoxa de Israel. Rabash tinha só 17 anos quando foi ordenado como rabino.

DISCÍPULO DE SEU PAI

Rabash sentiu o desejo de descobrir o segredo da vida desde muito jovem e de descobri-lo com determinação. Seu único desejo era chegar a ser estudante de seu pai, o maior Cabalista da geração. Ele queria seguir os passos de seu pai e aprofundar-se no estudo da Cabala. Sabia que nada, exceto a Cabala, realizaria o desejo que ardia em seu coração.

Certamente, uma vez que Rabash demonstrou que suas intenções eram sinceras, Baal HaSulam o aceitou no grupo de estudantes. Para assistir as aulas de seu pai, Rabash tinha que caminhar vários quilômetros cada noite, desde a velha cidade de Jerusalém até a casa de seu pai no bairro de Givat Shaul.

Em seu caminho, ele tinha que passar as escondidas através das barreiras das forças militares britânicas que formavam parte do mandato britânico

(1922–1948) que governava em Israel.

Apesar das duras condições em que se encontrava Jerusalém nos princípios de 1930, Baruch Ashlag tinha um forte desejo por seguir o caminho de seu pai e nunca faltou a nenhuma aula nem evento que este determinava. Permaneceu unido ao lado de seu pai, acompanhando-o em todas as suas viagens, tomando notas e servindo-o de qualquer forma possível.

Com o tempo, Baruch chegou a ser o estudante mais próximo de Baal HaSulam e começou a estudar a parte com ele. Seu pai ensinou-lhe O *Estudo das Dez Sefirot e o Livro do Zohar*, respondeu as perguntas que formulava e o preparou para o papel que estava a ponto de empreender: disseminar a sabedoria da Cabala às massas numa linguagem mais clara e mais adequada para os nossos tempos.

SHAMATI

Rabash, o estudante aplicado, escreveu tudo o que havia escutado de seu pai num caderno chamado *Shamati* (eu ouvi). Reuniu milhares de notas documentando as explicações de Baal HaSulam sobre o trabalho espiritual de uma pessoa. Em seu leito de morte, Rabash legou o caderno ao seu estudante e assistente pessoal, o Rav Michael Laitman que mais tarde o publicou como um livro de mesmo título.

Por mais de 30 anos, Rabash foi estudante e assistente pessoal de seu pai, de quem durante todo esse período absorveu os ensinamentos e seu espírito de amor pela Nação de Israel e pelo mundo inteiro. Chegou a entender que só alcançaremos a completa redenção se disseminarmos a sabedoria da Cabala à Nação e ao mundo inteiro. Anos mais tarde, os estudantes do Rabash afirmarão que este espírito havia sido sua "marca distinta" ao longo de toda a sua vida, a mensagem essencial que havia chegado aos seus estudantes.

CONECTADO COM O MUNDO MESMO SEPARADO DELE

Como seu pai antes, Rabash não queria ser enaltecido como Cabalista. Ele rejeitou cargos oficiais que lhe foram oferecidos. Em lugar de ser reverenciado e ser líder de muitos, Rabash dedicou a totalidade de seu tempo

e esforços ao trabalho interno e a preparar estudantes de Cabala. Eles disseminariam a sabedoria da Cabala e continuariam pelo caminho de Baal HaSulam com sinceridade.

Internamente, Rabash estava conectado com o mundo inteiro. Externamente, sem dúvida, era um homem afastado. Sua viúva, Feiga Ashlag, disse que "Nem sequer nossos vizinhos sabiam que ele estava ensinando a sabedoria do oculto".

Porém, apesar de sua modéstia, aqueles que realmente buscavam, encontraram seu caminho junto ao Rabash. Seu principal estudante e assistente, o Rav Michael Laitman, disse que entre os que se aproximavam dele estavam renomados rabinos que discretamente iam à casa do Rabash para estudar a sabedoria da Cabala.

Em seu trabalho com novos estudantes, Rabash desenvolveu um método único e contemporâneo. Escreveu artigos semanais nos quais descrevia em palavras simples cada fase do trabalho interno de uma pessoa através do caminho da espiritualidade. Nesse sentido, ele nos confiou um verdadeiro tesouro, um método completo e provado que pode fazer com que cada pessoa logre perceber o mundo espiritual.

Estes artigos semanais foram reunidos e recopilados numa série de livros chamados *Shlavey HaSulam (Degraus da Escada)*. Rabash deixou atrás de si, muitos grupos de estudantes em Israel e em outros lugares do mundo. Estes grupos continuam estudando seus livros e os de Baal HaSulam. Rabash teve êxito onde outros não o tiveram ao nos presentear com a melhor maneira de descobrir o aspecto mais profundo da realidade: o Mundo Superior.

"Só através da disseminação da sabedoria da Cabala às massas obteremos a completa redenção".

Rav Yehuda Ashlag (Baal HaSulam),
"Introdução ao livro A Árvore da Vida"

BNEI BARUCH

Depois do falecimento do Rabash em 1991, seu principal estudante e assistente pessoal, o Rav Michael Laitman, criou um grupo de Cabalistas

que denominou de "Bnei Baruch". O objetivo do grupo é continuar pelo caminho do Rabash e disseminar seu método às massas.

O Bnei Baruch é hoje num movimento internacional com centenas de milhares de estudantes em Israel e em todo o mundo. Estes estudantes estudam Cabala de fontes autênticas e disseminam de forma gratuita esta sabedoria a todo aquele que deseja aprendê-la.

Rabi Baruch Shalom HaLevi Ashlag foi único. Foi um Cabalista oculto cuja vocação foi educar uma nova geração de Cabalistas, criando um novo método espiritual, apropriado para estudantes contemporâneos. Estava convencido de que adaptar o método da Cabala à nossa época, seria sua maior contribuição a humanidade.

Rabi Ashlag queria promover um futuro mais brilhante para todo o mundo e teve êxito. Tudo o que necessitamos fazer é usar este método seguro que ele desenvolveu. Quando o empregamos, somos recompensados com a revelação da completa, verdadeira e eterna realidade, descoberta por cada Cabalista através das gerações.

X

A Raiz Espiritual das Festividades

1

As Festas de Tishrei
O Homem e a Cabala

O maior Cabalista do Séc. XX, Rabi Yehuda Ashlag, Baal HaSulam, afirmou que o "Novo Ano" para toda a humanidade começou há uns 500 anos, com o falecimento do ARI (Rabi Yitzhak Luria Ashkenazi), no Séc. XVI.

O ARI havia revelado aquela parte da sabedoria da Cabala que permite a qualquer pessoa, desenvolver o ***Ponto em seu Coração***. Durante os anos em que viveu e ensinou em Safed, havia se iniciado uma nova corrente do pensamento humano além do começo do desenvolvimento tecnológico.

Hoje em dia, 500 anos depois dessa mudança nas áreas do pensamento, sociedade, ciência e tecnologia, o avanço não nos tem proporcionado uma vida melhor, ao contrário, parece que o plano da felicidade está retrocedendo. Sofrimentos, angústias. desníveis sociais e ódio estão intensificando-se ano após ano, aumentando o desespero e a sensação geral de haver-se perdido o caminho; à crise mundial se somam as crises pessoais que estamos experimentando atualmente.

Segundo a Cabala, este grave estado que estamos presenciando é uma preparação para o próximo grau em nossa evolução, a primeira parada no novo trajeto espiritual da humanidade.

O Ano Novo abarca um novo começo pessoal e universal. Como um embrião que recusa afastar-se da matriz de sua mãe, estamos sofrendo as dores do parto espiritual, contrações que nos pressionam a renascer para uma nova realidade, descobrindo a Luz conjuntamente.

RITOS NO TEMPO E O ESPIRITO

A maneira como usamos nosso ego para alcançar algum ganho as custas do próximo, transgride a base delicada e harmoniosa que sustenta a realidade. As festas do mês de *Tishrei* – desde *Rosh HaShana* (o Ano Novo) até *Simhat Torah* (A alegria da Torah) - simbolizam os ritos da trajetória espiritual do indivíduo; o processo de correção do egoísmo, de maneira pessoal e global.

No Mundo Espiritual, o tempo não tem significado comum. Quem investiga seu mundo espiritual passa por estes ritos – paradas no tempo que são as festas – independentemente do calendário. Quer dizer, o "Ano Novo Espiritual" é um estado que pode ocorrer a qualquer momento.

OS RITOS DAS FESTAS - SIGNOS E SÍMBOLOS

Quando o individuo progride de uma etapa a outra e ascende ao próximo escalão, vai revelando novos e mais profundos aspectos da realidade.

Segundo a Cabala, os costumes das festas - atos espirituais que realiza o ser humano quando ascende ao Mundo Espiritual – além de manter a tradição de Israel, nos recordam do nosso papel espiritual e da correção verdadeira a desempenhar: mudar nossa atitude com os demais, de receber para mim mesmo para outorgar, ou seja, o amor ao próximo.

O processo de descobrimento espiritual se divide em varias etapas:

A primeira é chamada "***Rosh Hodesh Elul***" (Princípio do mês de *Elul*).

Elul são siglas da expressão "**Eu sou do meu amado e meu amado é meu**" (em hebraico), que tem um significado cabalístico profundo. Simboliza aquela "equivalência de forma" nas relações do ser humano com Ele. "**Eu sou do meu amado**": se desejo dar aos demais e amá-los como essa Força (meu amado), então "... **e meu amado é meu**" recebo toda a Abundância Superior que esta Força quer outorgar-me, passando por mim para os demais.

O mês de *Elul* é nossa determinação inicial de alcançar a equivalência de forma com o Criador: colocar em prática a expressão, "**Eu sou do meu amado e meu amado é meu**".

Rosh HaShana (Ano Novo) é a segunda etapa, de onde o indivíduo começa sua investigação em cada novo escalão espiritual até ao qual avança.

O ser humano embarca na trajetória espiritual com uma pergunta em seu coração: "Qual é o propósito de minha vida?", ponto onde já necessita certas ferramentas para se auto-examinar e descobre que existe um sistema de leis que opera a realidade e começa a transformar a sua natureza.

Entre a etapa de *Rosh HaShana* e *Yom Kippur* (Dia do Perdão), existe uma etapa média chamada: "Os Dez Dias de Arrependimento".

A Cabala explica que existem no indivíduo 10 características básicas que compõe sua essência interna. Nesta etapa média, descobre com maior intensidade que a razão do sofrimento em sua vida é sua própria natureza; então está pronto para a próxima correção, O Dia do Perdão.

As cinco restrições na recepção de prazer que assume o homem no *Yom Kippur*, simbolizam a resolução de corrigir seu egoísmo: jejum, relações sexuais, uso de sapatos de couro, banho, transporte.

De acordo com a Cabala, a *Sucah* (cabana) representa a estrutura da alma, a habilidade de conter a Abundância destinada para nós e a palha simboliza o poder de superar o egoísmo.

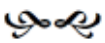
Segundo a tradição, os ramos de palha devem ser rejeitados representando o processo em nosso interior: primeiro, a necessidade de amar aos demais nos desgosta, como aqueles ramos rejeitados da *Sucah*.

Porém, ao avançar em seu caminho espiritual, o homem muda seu trato com os demais e se convence que isto o leva a entender a Força Superior que opera na realidade.

Durante os sete dias de *Sucot* o homem se eleva por cima de seu egoísmo, atributo por atributo, cada dia, expressando mais amor ao próximo e a conexão com Criador. Os atributos são representados pelos *Ushpiiin* (visitantes) da *Sucah*.

O apogeu deste processo produz um surto de alegria durante a próxima etapa de correção: *Simhat Torah* (A alegria da Torah). É então que o indivíduo cumpre a correção de sua alma - total semelhança de atributos com a

Força Superior - chegando finalmente a encher-se de alegria e abundância ilimitadas.



2

Rosh HaShaná: Ano novo espiritual

"...a prece tem que ser realizada no coração... Ou seja, que o coração esteja em acordo com o que o homem expressa em seus lábios... "porque o homem vê com seus olhos e o Senhor vê o coração".

Rabi Baruch Ashlag, "Shamati 122"

De acordo com a sabedoria da Cabala, as festas de Israel nos descrevem de maneira simbólica o processo do desenvolvimento espiritual de cada pessoa. Este é um processo circular chamado "ano", significando que em cada nova situação, o indivíduo passa pelas mesmas experiências, só que de maneira mais profunda e clara, ajudando-o a entender-se melhor. Assim, se alternam nos Cabalistas 6.000 estados de desenvolvimento espiritual, até que consegue sentir todos os prazeres que um ser humano pode experimentar.

Com o passar dos "anos", o Cabalista tropeça uma vez ou outra com situações que o ajudam a subir para o próximo degrau.

Os Cabalistas chamaram a estas situações "festas, feriados e Sábados".

A sabedoria da Cabala descreve a realidade que está oculta de nós, a qual é revelada à pessoa no trajeto de seu desenvolvimento espiritual, ajudando ao Cabalista a compreender como foi criado o homem e para que vive.

Esta investigação vem se realizando há milhares de anos por muitos Cabalistas que viveram ao longo das gerações, desde a época de Abraham o Patriarca até aos nossos dias. O conhecimento que se acumulou foi transmitido de geração em geração, em forma escrita e oral. Os livros de Cabala escritos no transcurso dos anos descrevem os alcances espirituais a que chegaram os escritores. Em nossos dias, qualquer um que queira pode chegar a estes níveis.

"ADAM HARISHON (O PRIMEIRO HOMEM)"

A Torah nos conta que o mundo foi criado num período de seis dias, seis passos de mudança entre a luz e a escuridão. E no sexto dia foi criado "*Adam HaRishon* "(o Primeiro Homem)" e precisamente antes do Sábado ele pecou e foi expulso do ''Paraíso". *Adam HaRishon* simboliza um estado de perfeição, de união de todas as almas. Posto que pecou, sua alma foi dividida em milhares de partes – quer dizer, almas -, as quais se desconectaram uma das outras. Em cada um de nós existe uma destas milhares de almas. Nosso dever é unir todas numa única e só alma, a de *Adam HaRishon*.

Desta maneira poderemos corrigir seu "pecado" e regressar ao "Paraíso".

A festa de *Rosh HaShana* (o Ano Novo do calendário judaico), nos recorda que temos que começar a corrigir nossas almas, devolvendo-as a seu estado original, a integridade.

O indivíduo que começa sua correção espiritual na parte de *Adam HaRishon* que se encontra nele descobre, durante os primeiros dez dias - em que experimenta os dez estados espirituais – a diferença entre seu estado atual e o estado perfeito, do qual decaiu sua alma.

E assim ele chega à correção de sua alma que está composta de dez Sefirot , as quais simbolizam os dez dias de *Teshuvah* (Dias do Perdão). Quando ele entende a magnitude da diferença entre ambos os estados, pede forças de correção e sente que necessita de expiação. Este estado se chama na espiritualidade "*Yom Kipur* (Dia do Perdão, do qual deriva a palavra *Kaparah* - expiação, em hebraico)".

Esta é a ordem dos estados espirituais pelos quais passa o homem: De *Rosh HaShana* (Ano Novo) até *Yom Kipur* (Dia do Perdão), revelando ao homem o que ele tem que corrigir. No *Yom Kipur* , pede as forças que o ajudem a corrigir-se, em *Sucot*, recebe estas forças e passa à correção; em *Simhat Torah* (o Recebimento da Torah) termina com o dito trabalho de unir as partes da alma de "*Adam HaRishon*".

Posto que se fala de estados internos que não dependem dos dias do ano, o Cabalista pode passar um ano inteiro num lapso de dois dias corporais, por exemplo. O ritmo das mudanças internas determina a extensão do processo. De acordo com isto, é importante recordar que o Ano Novo (*Rosh HaShanah*) corporal é só uma evocação do estado espiritual que este representa. Um Cabalista pode estar num estado chamado "Ano Novo Espiritual" também em cada dia corrente da semana.

Cada Cabalista passa no total 6.000 anos de mudanças no trajeto de sua vida, até que chega ao estado no qual termina a correção de sua alma, sua parte individual de *Adam HaRishon*.

Assim, completando o Cabalista seu papel não necessita mais reencarnar:

"…resulta disto que todo aquele que nasce, nasce só com uma pequena fração da parte da alma de *Adam HaRishon* , e quando corrige sua parte já não necessita mais reencarnar. Portanto, o homem não pode corrigir senão só a parte que lhe pertence e sobre isto se escreveu no livro 'Árvore da Vida' do Ari, "não há dia em que parece com seu amigo e nem momento parecido com seu companheiro e não há um homem parecido a outro... cada um tem que corrigir a parte que lhe pertence". (Rabash , artigo "A que grau tem que chegar o ser humano".)

3

Quatro espécies e uma Sucah

Do ponto de vista espiritual, a festa de Sucot marca um dos pontos críticos na evolução espiritual: a primeira entrada da Luz dentro da alma. Esta Luz é chamada "Torah" e encher-se com ela proporciona uma grande felicidade. Por isso, a festa seguinte a Sucot que marca a recepção da Torah, chama-se Simhat Torah (a alegria da Luz).

As medidas para a construção física da ***Sucah*** - ou cabanas - que correspondem às usadas por nossos antepassados no Deserto do Sinai, nos foram dadas, como todas as outras *Mitzvot*, por Cabalistas. As *Mitzvot* (mandamentos ou preceitos) são as leis dos Mundos Superiores que nos foram transmitidas neste mundo. Cada *Mitzva* (singular de *Mitzvot*) que realizamos neste mundo representa uma lei espiritual dos Mundos Superiores. Os Cabalistas observam estas leis dentro da esfera espiritual de suas almas e experimentam as festas numa forma mais elevada, eterna e completa da existência.

Para poder realizar um ato espiritual temos que ter adquirido um *Massah* (tela). Isto significa que alcançamos a habilidade de transcender nossos

próprios desejos egoístas e que recebemos, como resultado, uma única classe de prazer, chamada "a Luz do Criador". Cada vez que atuamos com uma intenção pura de outorgar realizamos, de fato, um "ato espiritual". Inversamente, quando esse mesmo ato é realizado para auto satisfação é considerado um ato corporal e egoísta.

A SUCAH ESPIRITUAL

A *Sucah* na espiritualidade, é a estrutura do *Kli* (vaso) que é capaz de receber Luz. Dito de outra forma, a *Sucah* simboliza a alma. Para receber a Luz Superior, devemos construir dentro de nós uma estrutura espiritual, chamada *Sucah*, refletindo nossas relações recíprocas com a Luz.

Conforme a alma vai passando pelo processo de correção, é incapaz de receber a Luz Superior em Sua total magnitude. Esta Luz permanece "ao redor" ou fora dela, aguardando, por isso seu nome: "Luz Circundante". Para que a Luz possa entrar e enchê-la, a alma deve igualar suas qualidades com as da Luz. E como a qualidade da Luz é o amor, para assemelhar-se a ela, a pessoa deve transcender seu próprio egoísmo e chegar a ser igual à qualidade da Luz – amor e outorgamento.

O modo mediante o qual a alma alcança estas propriedades de semelhança com a Luz é representado pelas leis de construção da *Sucah*. Se desejamos avançar na espiritualidade, devemos pedir só duas coisas: unidade e amor para o Criador, em lugar de simplesmente nos saturarmos com o prazer de Sua luz e nada mais. Isto requer que possuamos a tela (*Massah*) que nos proteja do prazer egoísta que recebemos quando sentimos a Luz do Criador. A aquisição desta tela, então, é indicada mediante a edificaçãodo teto de palha da *Sucah*.

Na medida em que nosso pedido se concentre só em adquirir as habilidades de amar e outorgar aos demais, a Luz Circundante corrigirá nossas almas, concedendo-nos o poder de transcender todos os nossos desejos egoístas. O poder do teto de palha nos permite receber a Luz Superior dentro de nossas almas. Neste estado, nossas qualidades se tornam iguais às do Criador e conseguimos nos unir a Ele em amor eterno. Esta é a verdadeira felicidade, a alegria da *Torah*, *Simhat Torah*.

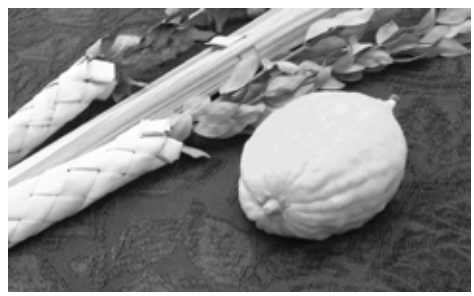
AS QUATRO ESPÉCIES

As quatro espécies que se usam na festa de *Sucot* representam quatro estados que experimentamos ao longo do crescimento espiritual. Cada um deles se distingue por ter aroma e sabor, por ter só aroma, por ter só sabor ou por não ter nenhum deles. O aroma denota a mente e o sabor representa o coração:

• Algumas vezes a espiritualidade parece agradável a ambos, mente (aroma) e coração (sabor). Os Cabalistas chamam a este estado *Etrog* (cítrico).

• Em outros momentos a pessoa pensa que a espiritualidade é apaixonante, porém difícil de compreender. Nesse estado, a considera com "sabor", porém sem aroma. Os Cabalistas chamam a este estado *Lulav* (ramo de palma).

• Outras vezes, a espiritualidade se experimenta como uma fragrância, porém sem sabor, como a *Hadas* (mirra). Sua importância está muito clara, porém o coração não pode senti-la e a mente sim, é capaz de compreendê-la.



• Finalmente, quando a pessoa não pode sentir nem o aroma nem o sabor na espiritualidade, ela se encontra no estado de *Aravot* (molho).

Para poder avançar na espiritualidade, sem dúvida, devemos nos dirigir ao Criador, inclusive quando estamos no estado em que não sentimos nem aroma e nem sabor na espiritualidade. Eventualmente, ao unir todos os estados para um objetivo comum, isto nos proporcionará a habilidade para receber e experimentar um verdadeiro prazer espiritual em todas as circunstâncias.

Chanukah e a Cabala

Vivemos num mundo muito complexo, um redemoinho. Tratamos de fugir dos sofrimentos, porém só de vez em quando conseguimos saborear prazeres em nossa vida. Não sabemos se há algum plano na Natureza para nós. É uma existência bastante insignificante.

Quando pesquisamos todos os elementos da Criação, vemos que é inteligente, sábia e especial, havendo criado tudo com um propósito, uma causa e um efeito.

Sabemos como pesquisar os níveis inferiores ao nosso: inanimado, vegetativo e animal. Só a razão da existência do ser humano permanece desconhecida.

É por isso que os conhecimentos acerca da sociedade, do caráter humano e a psicologia, não se converteram numa ciência e sim numa acumulação de observações coletadas através de nossas vidas.

A Sabedoria da Cabala é muito antiga, desenvolvida por Abraham, o Patriarca, há 5.000 anos. Ensina-nos que para saber como nos comportar e evoluir, primeiro temos que estudar a nós mesmos e a nossa sociedade.

Nasceu quando a humanidade começou a formar sua primeira civilização, na antiga Babilônia. As pessoas queriam, por orgulho, construir uma torre que chegasse ao céu para poder dominar a Natureza e deixaram de entender-se entre si.

Abraham, que na realidade era um deles, lhes disse: "Esta não é a maneira correta de agir. Não conhecemos a Natureza e não podemos seguir nosso ego crescente. Temos que ir por outro caminho. Quer dizer, mesmo que o ego siga crescendo teremos que voltar a criar, por cima dele, as mesmas relações que tínhamos antes".

"Verão que se assim fizermos, se o usarmos para chegar ao 'amor ao próximo', descobriremos precisamente dentro dele, dentro de nossa natureza, uma regulamentação: as leis maravilhosas da Natureza!"

Ao superar seu próprio egoísmo – implementando o altruísmo – Abraham descobriu as leis da Natureza Superior, chamadas assim porque superam o "ego".

Por ajudar a receber a revelação da natureza verdadeira do homem e como é ativada, chamou a este método: "A Sabedoria da Cabala", de *lekabel* (receber, em hebraico).

Logo, começou a ensiná-la aos demais babilônios e estabeleceu seu grupo de Cabalistas que com o tempo se converteu numa nação. Depois de haver chegado à terra de Israel – comportando-se da maneira ensinada por Abraham e Moisés – voltaram a experimentar um crescimento em seus egos, tratando-se uns aos outros com menosprezo em vez da relação de "amor recíproco", a "garantia mútua", "ama a teu próximo como a ti mesmo" e "como um só homem com um só coração" que haviam alcançado quando receberam a Torah.

E como as forças espirituais são as que determinam os feitos no reino físico, ao começarem a tratar-se de forma egoísta, causaram o mesmo na exterioridade, facilitando o ataque de seus vizinhos, os gregos.

Surgiu um problema ainda mais grave com os helenistas que estavam misturados aos judeus. Uma parte do povo queria seguir a Torah de Abraham e a outra disse: "Não somos capazes de superar nosso ego; temos que ser como o resto das nações". Queriam viver de acordo com o ego, como os babilônios de seu tempo.

Lutaram entre eles até que o Grande Sacerdote Matityahu se levantou

como Abraham em seu tempo, usando o mesmo método e disse: "Não. Não podemos aceitar. Temos que destruir toda esta nova infra-estrutura grega. Devemos elevar-nos sobre ele e voltar a ser 'uma só nação com um só coração" para o Criador, esta força preciosa, boa e benévola, a força do amor".

E assim se levantaram, lutaram e prevaleceram.

Tudo o que ocorreu com Abraham na Babilônia, logo com Moisés e Matityahu, é a mesma luta; o ego começa a intensificar-se, obrigando-nos a nos elevar por cima dele com amor e assim prevaleceremos.

O povo de Israel - chamado assim (*Yashar* direto, *El* Deus) porque sabe como elevar-se por cima do ego, até ao amor - não pode superá-lo e caiu sob seu domínio, causando a destruição do Templo, a qual continua até agora.

Os filhos de Israel se levantam de novo, apoiando-se no mesmo método que desenvolveu Abraham, dizendo: "Ouve, povo judeu! Vamos! Elevemo-nos a nosso nível, no qual realmente existimos como 'a nação de Israel", como "um só homem com um só coração" e venceremos os nossos inimigos "os gregos, os amalequitas, os nazi; todos, até o último". Só isto nos poderá salvar!".

Não se trata de fazer guerras com nenhum deles; nossa união é uma condição para triunfar, como nos ensinaram Abraham, Moisés (na cena da entrega da Tora) e Matityahu: "Temos que matar os gregos entre nós". Quer dizer, os desejos de permanecer submergidos no egoísmo. "Temos que nos elevar por cima deles e nos unirmos em amor fraternal".

Assim chegará a vitória sobre todos os estranhos. Toda a humanidade virá a nos reconhecer como o "povo eleito", especial, sagrado, que significa "o outorgante", o que outorga o amor, o "povo altruísta".

Se chegarmos a isso, receberemos a gratidão de todo o mundo!

Essa foi a festa de *Chanukah* na história e é a mesma *Chanukah* que temos que realizar hoje em dia, como judeus entre todos os helenistas, os desejos helenistas dentro de cada um de nós.

Temos que resolver o problema conosco mesmos, em nosso interior, dentro de todos e em cada um de nós.

A Cabala nos explica que o milagre de *Chanukah* simboliza o êxito alcançado ao passar por cima dos desejos que nos desviam do caminho até a espiritualidade. Ao superar nosso próprio egoísmo - implementando o altruísmo – alcançamos a união com o Criador.

Muitas vezes participamos das festas de maneira mecânica, sem nos determos sobre seu propósito e simbolismo. Perguntamos qual é a raiz espiritual de *Chanukah*? Por que acendemos velas e quem foram os gregos? Ao compreender seu significado, visto desde um plano superior, isso nos abre as portas a um mundo maravilhoso, amplo e profundo e nele prevalece a união dos seres humanos como um todo integrado.

Para conseguir penetrar nessa nova dimensão, através do conhecimento das forças superiores que atuam sobre nós, é importante entender que há uma raiz no mundo espiritual para o que existe. A citada raiz motiva nosso comportamento, nossos pensamentos e emoções, assim como os diferentes eventos que experimentamos aqui, neste mundo terreno.

As festividades que celebramos mantêm uma estreita relação com as fases do desenvolvimento da alma. As velas de *Chanukah* simbolizam a Luz de Misericórdia que a pessoa adquire quando alcança o Mundo Espiritual. A Luz se incrementa gradualmente, por isso é que se acende uma vela extra a cada dia.

Os gregos são os desejos que nos incitam a permanecer mergulhados no egoísmo. Ao nos unirmos em amor fraternal, como um só homem com um só coração, conseguimos vencer essas forças que nos impedem de avançar em nossa luta para superar o ego.

FASES DE RECONEXÃO

A sabedoria da Cabala nos diz que *Chanukah* está relacionada com a reconstrução do Templo. Do ponto de vista espiritual, o Templo significa o lugar onde o Criador e a criatura se unem. Portanto, sua destruição (profanação, no relato de *Chanukah*) se refere à ruptura desta adesão entre ambos. Essa unificação é a que os Cabalistas estão tratando de reconstruir.

Há duas fases de reconexão. Na primeira, o indivíduo aprende como elevar-se por cima da natureza egoísta que caracteriza a todo ser humano, conseguindo assim a formação de um vaso (*Kli* em hebraico), com o qual se unirá ao mundo espiritual. Esta é a fase de Correção. A festa de *Chanukah*

está relacionada com esta etapa, por isso que seu nome pode ser dividido em dois: Chanu (estacionaram, em hebraico) e Kah (da palavra "akah", em hebraico), o qual simboliza um descanso; quer dizer, o descanso que o ser humano toma entre ambas as fases do trajeto espiritual, uma vez que tenha corrigido seu vaso e antes de começar a enchê-lo com a Luz na segunda fase.

Este processo se desenvolve como no caso de uma pessoa sedenta que sustenta em sua mão um vaso quebrado. Primeiro deve repará-lo antes de poder enchê-lo e tomar dele. Quem se sente separado da espiritualidade deve primeiro emendar sua sua união com o Criador antes que possa receber as bondades que Ele deseja outorgar.

É quando dizemos que é chegada a fase de Recepção, alcançando o ser humano a capacidade de receber grandes prazeres mediante a nova ferramenta adquirida na fase de correção.

REALIZA-SE O MILAGRE

Os helênicos não queriam exterminar a Israel fisicamente, nem lutaram pela dominação materialista e sim pela espiritual. Desejavam colocar estátuas feitas pelo homem no Templo e forçar a Israel a reverenciá-las. O grande sacerdote Matityahu, o líder dos Macabeus se opôs frontalmente. Liderados por ele, lutaram e derrotaram os gregos, quer dizer, venceram os desejos egoístas que empurravam o povo a pensar que não valia à pena cumprir as leis da natureza, ou seja, unir-se por cima do egoísmo para comungar com o Mundo Superior.

Quanto mais fortes tornavam-se os gregos, mais poderosa se tornou a fé de Israel. Esta guerra se prolongou até que ocorresse um fato milagroso que pudesse marcar o triunfo de Israel. E o milagre ocorreu.

O milagre de Chanukah representa o êxito da conquista da adesão, a união com o Criador. A vitória veio a Israel por meio da implementação do método de correção estabelecido muito antes por Abraham, o Patriarca, - a sabedoria da Cabala - voltando a prevalecer o princípio de "ama a teu próximo como a ti mesmo".

Israel se interpreta como a força que nos leva diretamente ao Criador.

Isra vem da palavra *Yashar* (direto em hebraico) e *El* é a palavra hebraica com a qual nos referirmos a Deus.

Portanto, a palavra Israel significa, em conjunto, "diretamente a Deus", a razão espiritual por trás deste mundo, de fato, a Meta de nossa existência sobre a Terra.

O LONGAMENTE ANSIADO

A vitória sobre os helênicos constitui o fundamento do caminho de qualquer criatura no reino espiritual. Este caminho nos permite cumprir as correções que nos levarão à fronteira final, à eterna abundância que o Criador preparou para todos.

Os Cabalistas descrevem em seus livros que mais além do que captam nossos cinco sentidos, existe um mundo belo e encantador, é nele que temos a oportunidade de controlar, de forma consciente, nossas vidas, para alcançar um prazer supremo, a plenitude. Se seguirmos suas orientações, esforçando-nos em alcançar a conexão espiritual entre nós, com o propósito de nos apegarmos à Força Superior, chegaremos a experimentar abundância e felicidade, todos e cada um de nós.

5

Teu jardim: As raizes espirituais da jardinagem

Se buscares colocar-te em contato com teu lado espiritual, necessitas começar pelas raízes!

Por que é importante querer a espiritualidade em nossa vida?

O símbolo que mais se associa com a Sabedoria da Cabala é o da *Árvore da Vida*. A Cabala, igual a todos os antigos escritos está repleta de exemplos do reino vegetal. Através da história se tem lançado mão dos sistemas de agricultura para ilustrar o crescimento espiritual do homem. Assim, não é surpresa descobrir que a Cabala utiliza imagens e exemplos de nosso mundo físico para revelar profundos processos espirituais.

Esta sabedoria tem como propósito incrementar o aspecto espiritual (interno) de nossas vidas, dentro de nosso trabalho e em nossos momentos livres. Sabemos que um jardim não floresce sem os fertilizantes adequados, porém se estes não estão devidamente dosados podem converter-se numa ameaça dentro do jardim. Igualmente, a Cabala nos ensina como elaborar nossos pensamentos para convertê-los em "fertilizantes adequados" de nossas almas.

Este benéfico caminho nos ensina tudo o que temos de saber sobre nós mesmos, nossas relações com os seres queridos, amigos e, sobre tudo, como

melhorar nossos laços com a Natureza.

HORTICULTURA ESPIRITUAL

Como a árvore, para dar frutos (espirituais) e alcançar este objetivo, você e eu devemos fazer o mesmo requerido para árvores e plantas. Se fertilizamos, semeamos e cultivamos todas as partes de nossas almas que necessitam de ser cultivadas, nossa espiritualidade intensificar-se-á e encherá nossas vidas de gozo. Se nos esmerarmos em realizar este cultivo seremos "***como a árvore plantada ao lado de correntes de águas que dá seu fruto na estação e cujas folhas não secam; e serão prósperos em tudo o que empreenderem***". (Salmos 1:3)

Portanto, o que devemos fazer com nossas "plantas" internas para fazê-las crescer de maneira frondosa?

CAVAR

Na espiritualidade, cavar com a enxada significa examinar o interior de nossa alma. Segundo a Cabala, só aí, dentro de nós mesmos, descobriremos porque viemos a este mundo. As respostas a todas as indagações de nossa vida se encontram no íntimo de nosso ser. Se quisermos achá-las, devemos cavar dentro de nossas almas para que aflorem.

ELIMINAR OS NÓDULOS

Um nódulo é um defeito superficial. Posto que a espiritualidade concerne à relação da pessoa com a Natureza, trata-se de um processo muito íntimo, por isso é conveniente guardar nossas reflexões espirituais para nós mesmos. Quando você estiver trabalhando em seu jardim, ninguém precisa saber o que se passa em sua mente. Ótimo que pensas em fertilizar e é justo o que estás fazendo fisicamente. Porém, ao mesmo tempo que fertilizas tua alma, obténs um ganho duplo: no jardim espiritual de tua alma e no teu jardim físico. E se desejas que os frutos espirituais sejam de longa duração,

guarda-os bem em teu interior.

RETIRAR O EXCESSO DE FOLHAS

Quando estudamos a Cabala com o fim de redescobrir a Natureza, nossos esforços, desejos e intenções se chamam "folhas". Uma vez estabelecida esta relação com a Natureza, estes esforços, desejos e intenções se convertem em "frutos". Não mudamos o que somos e sim, enfocamos nossa atenção: a espiritualidade significa *focar-se na Natureza* enquanto que a corporalidade significa *focar-se em nós mesmos*.

As folhas são muito importantes. São formosas, nos dão sombra e protegem o fruto quando está crescendo. As folhas em excesso sugam a água e a energia da árvore, por isso necessitamos uma quantidade suficiente para ajudar o fruto a crescer grande e gostoso.

De igual forma, quando estás aprendendo a ser espiritual não te preoupes se não estabeleces uma conexão com a Natureza rapidamente, tuas "folhas internas" a estão ocultando de ti. Mesmo quando não estando consciente disso, protegem os frutos que já estão crescendo em teu interior, escondidos entre a folhagem.

ENTERRAR

Enterrar em hebraico (a linguagem original da Cabala) quer dizer cobrir com pó ou areia. Também significa batalhar. Para relacionar-se com a Natureza é indispensável ter uma ponte sobre a barreira que separa nosso mundo do mundo espiritual. Viemos aqui totalmente centrados em nós mesmos e para poder nos relacionarmos com a Natureza necessitamos nos centrar nela. E teremos que batalhar, porque nossa natureza inerente se opõe a que nos enfoquemos na Natureza e nos envia pensamentos contrários. Nosso trabalho é "cobrir com pó" estes pensamentos e enterrá-los sob a convicção da importância e do mérito de nossa meta.

ÁGUA

A água existe em cima - no céu – e abaixo – na Terra. É o ingrediente principal de tudo o que tem vida. Portanto não é surpresa que a água represente também a Natureza ou mais precisamente, a misericórdia. Assim

como a Natureza é onisciente, a água contém toda a informação do universo. As plantas sabem como usar esta qualidade da água e esta lhes diz quando é tempo de florescer.

Para crescer, uma planta necessita só água e minerais que na maior parte das vezes extrai da própria água. Não há outra substância que tenha a capacidade de ser a única causa de vida e crescimento como a água. O ciclo hidrológico permite à água conectar os mundos de "cima" com os de "baixo", tal como o faz o Criador na espiritualidade. Assim, saber quando e como regar uma planta é a única e a mais importante informação que necessita o jardineiro.

SER UM JARDINEIRO ESPIRITUAL

De todo o comentado, é claro que a jardinagem física não é como qualquer outro passatempo. É um compromisso sério de raízes profundamente espirituais. A jardinagem espiritual, sem dúvida, tem um propósito mais nobre e pode elevar as pessoas que a praticam aos reinos ocultos da existência, onde nossas almas se encontram conectadas entre si e com a Natureza que as criou, em amor eterno e infinito.

6

Purim: O Livro de Ester
O Milagre Interno

No final do Livro de Ester, o vilão é sentenciado e condenado; porém qual é o verdadeiro significado desta narração?

O Livro de Ester destaca quatro personagens principais que são na realidade dois: Um é o Rei, a Rainha Ahashverosh, Ester, e os dois indivíduos que mostram sentimentos opostos, Mordechai (o bom) e Amam (o mau).

Em hebraico, *O Livro de Ester* chama-se *Meguilat Ester*. *Meguilat* vem da palavra *Gilui* (descobrimento) e *Ester* vem da palavra *Hester* (encobrimento). Em outras palavras, *O Livro de Ester* é sobre descobrir o que está oculto.

Em primeiro lugar, devemos recordar que a sabedoria da Cabala explica que na realidade absoluta há unicamente o Criador e a Criação que o percebe. A Bíblia e outros textos hebraicos antigos são na realidade escritos em diferentes "linguagens" que explicam os mesmos conceitos espirituais que a sabedoria da Cabala.

No *Livro de Ester*, o Rei é o Criador, evidentemente, porém nenhum dos outros protagonistas é uma entidade separada; de fato, cada personagem é um aspecto da única criação do Criador.

Este é um conceito chave a recordar porque muda totalmente de um conto moralista acerca de como o bom eventualmente derrota ao mau, para uma alegoria acerca de nossa relação pessoal com o Criador. De acordo com a Cabala, Ester, Amam e Mordechai estão dentro de nós e o Criador é o atributo de benevolência que necessitamos adquirir se queremos nos unir com Ele e sermos felizes.

A história começa com o estabelecimento do personagem do homem bom, Mordechai. Este descobre que dois servos do rei estão planejando assassiná-lo e o alerta do perigo. Porém a reação do rei é muito diferente do que se esperava, já que o que faz é promover a Amam em lugar de Mordechai! Em nossa história, Ester representa a alma coletiva, o total da Criação. Os dois rivais Amam e Mordechai, representam as duas inclinações da alma: a má, o egoísmo (Amam) e a boa, o altruísmo (Mordechai).

Estes papéis são a razão pela qual o rei ascende a Amam em lugar de Mordechai: Para escolher o altruísmo e então, unirmos-nos com o Criador, primeiro devemos nos dar conta da armadilha que significa para nós o egoísmo. Somos feitos de um desejo de receber prazer. Para fazer uma mudança para o altruísmo é imprescindível nos conscientizarmos de que o egoísmo é mau para nós e consequentemente querer mudar.

Como ocorre isto? Pondo sobre Amam (egoísmo) uma pressão que ele não possa resistir, expondo sua verdadeira natureza.

Por esta razão e até suas últimas consequencias, é dado a Amam mais e mais poder até que não pode resistir à tentação quando se lhe é perguntado, "Que deve ser outorgado a um homem a quem o rei quer honrar?", como uma isca num anzol.

"Se há alguém a quem o rei quer honrar, que tragam uma vestimenta real usada pelo rei e um cavalo que ele haja montado e que ponham na cabeça do animal uma coroa real".

"Logo entregaram a vestimenta e o cavalo a um alto dignitário da nobreza real e vestiram o homem a quem o rei queria honrar e passearam com ele à cavalo pela rua principal da cidade, proclamando diante dele: 'Assim é tratado o homem a quem o rei quer honrar'".

No coração do *Livro de Ester* está o princípio mais profundo de como adquirir espiritualidade: Para descobrir o Criador prepara-te para descobrir primeiro a ti mesmo já que a Criação, da qual todos somos parte, é feita

de uma só coisa: O desejo de receber prazer e o Criador é feito de uma de uma só coisa: O desejo de dar; exatamente o o oposto ao da Criação.

É como se o Criador e a Criação fossem como duas pessoas, em que uma odiasse ao que a outra ama. Não podem comunicar-se. Se quisermos nos comunicar, temos que ser como o Criador, ao menos até certo ponto. Quanto mais somos como Ele, maior e melhor será a nossa comunicação.

A história do *Livro de Ester* engloba completamente o caminho do progresso espiritual que todos devemos percorrer. A beleza da história é que não temos que entendê-la de primeira e sim, ir compreendendo a medida em que vamos reconhecendo seu profundo significado.

Estas poucas páginas da Bíblia podem ser lidas uma e outra vez, revelando novos segredos a cada vez. Todo o que necessitamos assimilar é este simples princípio: Para descobrir o Criador prepara-te para descobrir primeiro, a ti mesmo. A cada vez que quisermos conhecer mais o Criador, Ele nos mostrará, em Seu lugar, quem somos. Mas não porque se esconda e sim, porque temos de descobrir o Amam em nosso interior antes de descobrir a grandeza de Mordechai, que é quem ama realmente o Criador.

Trabalhando desta maneira, mediante este método, garantiremos que não somente iremos descobrir o Criador, como tambem a recompensa que Mordechai recebeu por conta de seus serviços: "Tomou Amam a vestimenta e o cavalo, vestiu Mordechai e o levou à passeio pela rua principal da cidade, proclamando diante dele: 'Assim é tratado o homem a quem o rei quer honrar'".

E finalmente, a recompensa final de Mordechai era o grande desejo de Amam: "E o rei retirou seu anel, que havia tomado de Amam e o outorgou a Mordechai".

Assim o bom, o mau e a bela (a rainha) estão dentro de nós. Para descobri-los, temos apenas que pedir ao Criador e receberemos.

7

PESSACH: O SIGNIFICADO INTERNO

Segundo a Cabala, todos os contos da Torah são representações de acontecimentos na realidade espiritual. Para poder vincular-se a espiritualidade o indivíduo deve passar por um processo que lhe revele o domínio da matéria sobre ele e como livrar-se deste.

No Livro do Zohar, *Parashat "Behaalotcha"* , item 58, está escrito: " Disse Rabi Shimon: Ai daquele indivíduo que diz que a Tora conta contos simples e relatos vividos por Esaú, Labão, etc.! …e sim que todas as palavras da Torah tratam de coisas elevadas e segredos superiores".

A Torah, assim como a história de Pessach, descreve precisamente o que acontece na realidade espiritual e no interior do ser humano. Alguém só poderá compreender o verdadeiro significado da Lenda (*Hagada*) de Pessach quando experimentar seu próprio êxodo pessoal do Egito e celebrar esta festa internamente.

Por natureza, o homem atua só para encher-se de prazer. A Cabala o chama: "O desejo de receber para si mesmo", o "Egoísmo".

Ao contrário, o atributo da Força Governante do mundo é inverso ao

atributo humano, desejando doar abundância, prazer e deleite ao individuo. Na Cabala é a "Força Outorgante" ou "Altruísmo". Estas são as forças de que fala a Lenda de Pessach e em realidade, a Torah em sua totalidade

A semelhança com a Força Outorgante é a entrada para a realidade espiritual. É uma mudança interna na qual o individuo, transforma sua natureza egoísta para uma altruísta. Porém, antes de adquirir o atributo de outorgamento, deve familiarizar-se com seu egoísmo em toda a sua magnitude e poder. No conto de Pessach,o Faraó simboliza a natureza egoísta do homem e Moisés a Altruísta.

QUE É PESSACH?

Pessach vem da palavra hebraica "*Pesiha*" que significa "dar um salto", quer dizer, um "salto" por cima do caráter humano.

Antes do êxodo do Egito o individuo permanece cativo sob o domínio de seu ego, sem influência sobre sua vida.

Depois do êxodo do Egito já no mundo espiritual, aprende a participar na Obra da Criação e manejar sua vida e a realidade na qual existe. A vinculação com a Força Superior e o cumprimento de Pessach, interna e espiritualmente, o faz sentir um prazer eterno e completo.

O TRAJETO ESPIRITUAL DE PESSACH

A Emigração ao Egito, é o lugar no qual o homem encontra segurança e satisfação materiais. Tem posses, conhecimento, experiência, status, etc., confiando que isto o satisfará para sempre.

Quando "levanta-se no Egito um novo rei" , o homem vê que todo o adquirido até então pertence agora ao "Rei", ao "egoísmo", o Faraó.

O homem que se sentia livre e feliz descobre repentinamente que se converteu num escravo do desejo de desfrutar, que jamais entregou algo de si mesmo ao próximo, enchendo-se de uma profunda sensação de ver-gonha. É incapaz de conectar-se a Força Superior e de ser outorgante como ela. Seu trabalho é duro, porém não tem propósito

nem frutos.

Tudo o que cria haver adquirido se desmorona. E assim as belas cidades de Pitom e Ramsés são "tragadas pela terra".

Isto leva o homem a perguntar-se, por que passo por tudo isto? E o que devo aprender para sair desta situação?

Então, se revelam duas forças no homem: O egípcio, que pensa só em si mesmo e seu prazer e o israelita, que anseia unir-se diretamente com o Criador (***Yashar*** - direto, ***El*** - Criador compõe em hebraico a palavra ***Israel***), a Força Superior, a Fonte do Prazer.

O PESSACH, ISRAEL (YASHAR, EL) PREVALECE SOBRE O EGO

Quando o homem decide fortalecer seu aspecto israelita para vencer o egípcio, pede ajuda, como está escrito na Torah: "e os filhos de Israel gemiam por causa da servidão e clamaram; e subiu a Deus o clamor deles por causa da servidão "(Êxodo 2:23). Ou seja, se dirige a Força Superior e suplica que o liberte do domínio do Faraó, o ego.

Assim,, surge no homem a força interna chamada Moisés que "salvará" (Moisés da palavra hebraica *Limshot*, "Salvar") Israel do Egito e os ajudará a dar o salto (*Lifsoah* – Pessach) mencionado.

Como Moisés foi criado na casa do Faraó, ele conhece e sabe que necessita de um milagre, a ajuda da Força Superior.

Os constantes pedidos de Moisés fazem com que o Faraó se oponha mais e mais à saída do povo de Israel de seu domínio. Torna-lhes a vida mais difícil e recebe um golpe, os faz trabalhar mais duro e recebe outro, trata de fortalecer seu domínio e recebe golpes adicionais, até que mediante as Dez Pragas que são dez discernimentos necessários, se revelam estas duas forças por completo:

O Faraó deve renunciar ao controle sobre Israel e reconhecer a Força Superior como Governante. E o Povo de Israel tem que aceitar que seu pedido de auxilio deve ser bem analisado e preciso ou não poderá libertar-se da carga de seu egoísmo.

PESSACH – OPORTUNIDADE DE REDENÇÃO

A redenção do egoísmo requer uma preparação meticulosa já que se trata de uma mudança transformativa. Os Cabalistas não esperam o mês de Nisan para festejar Pessach, e nos ensinam como nos livrarmos do ego diariamente.

Quer dizer, Pessach é um estado interno que experimenta o ser humano. Não obstante, a data especial em que todo o povo festeja é para recordar a Meta principal do homem: Saltar por cima da sua natureza e chegar à conexão direta com a Força Superior.

As luzes que afetam o interior do indivíduo durante o Pessach o ajudam a cruzar, de maneira segura, o Mar Vermelho, a última barreira ante o domínio do Faraó e permite a quem deseje, desfrutar do prazer e abundância preparadas pela Força Superior no Mundo Espiritual, não só em Pessach e sim durante todo o ano, independentemente de tempo e lugar.

8

9 de Av[1]
Aflição ou Bem Futuro?

Em toda a história, esta época do ano tem trazido sempre maus acontecimentos. A destruição dos Templos e, inclusive recentemente: os pogroms na Europa, a Revolta no Gueto de Varsóvia, etc. É como se houvesse uma força no mundo que causa toda classe de baques terríveis precisamente nesta época. O que provoca estes tipos de ocorrências em 9 de Av?

Segundo a Cabala, o ser humano tem que passar um processo muito especial durante sua existência na terra para chegar ao nível mais elevado, o da Divindade. Para este fim, deve ter o desejo de alcançar uma vida espiritual por cima da matéria em união e amor totais com o resto dos seres humanos.

A formação deste desejo se realiza em quatro fases de surtos de egoísmo, chamados "Exílio" e sua superação, é chamada, "Redenção". Este processo busca levar o ser humano acima da existência, ao nível do Criador.

---

[1] Av é o 11º mês do calendário judaico. Corresponde aproximadamente aos meses de Julho-Agosto.

Na antiga Babilônia, na época de Abraham o Patriarca, há mais de 4.000 anos, surgiu o ego pela primeira vez, numa civilização que até então vivia em harmonia com a Natureza e com o resto das pessoas, como uma pequena família. Este fato fez com que deixassem de sentir e de se entenderem. Queriam controlar os demais e a própria Natureza, simbolizado pela história bíblica "A Torre de Babel".

Abraham descobriu a sabedoria da Cabala –o método de correção do egoísmo– e o explicou a seus contemporâneos e que a razão deste surto de egoísmo era para que se elevassem por cima dele. Pediu-lhes que permacessem unidos, no "amor ao próximo", para manterem a sensação de uma existência plena e eterna. Disse-lhes que se usassem corretamente o ego ele os elevaria a um grau superior de existência e conexão entre si. Um pequeno grupo deles aceitou e o conseguiu.

O segundo surto de egoísmo deste mesmo grupo ocorreu no Egito, quando se levantou Moisés e os conduziu a sua segunda elevação por cima do ego, até a Recepção da Torah, no Monte Sinaí, usando a Luz da Torah, a Força Superior que converte o ódio em amor.

Em 9 de Av, de 586 AC, foi destruído o Primeiro Templo por um terceiro surto de egoísmo no grupo de Abraham, saindo em exílio, pela terceira vez, para voltar 70 anos mais tarde e construir o Segundo Templo.

Mais de 500 anos depois, em 9 de Av, resurge o ego pela quarta vez e por não conseguir superá-lo, o grupo de Abraham perde completamente seu grau espiritual: o amor ao próximo, a sensação da Força Superior e sai para o quarto exílio. Foi o último surto de egoísmo e, desde então, vivemos 2.000 anos no exílio, até aos dias de hoje.

EXÍLIO DE QUE?

De nossa raiz espiritual, de nossa conexão com a Divindade, a Força Governante da Natureza, da sensação de um mundo pleno e abrangente. Exílio da compreensão do propósito de nossa vida, do fluxo eterno de nossa existência.

No passado, por exemplo, satisfazíamo-nos com muito menos: comer, beber, filhos, uma vaca, terra e só. Porém, cada geração chega com um desejo de desfrutar maior que o da anterior, tem mais exigências de vida. É a isto que chamamos de egoísmo: encher-se com toda a classe de coisas

em maior variedade e intensidade, trazendo consigo revoluções culturais, mudanças sociais, governos, tecnologia e outros.

É isto mesmo o Exílio: o desprendimento da espiritualidade, a sensação de que nos falta algo, uma essência, um propósito.

Hoje em dia, muitos buscam algo diferente, mais elevado, porém não encontram. Caem nas drogas, depressão e num desespero total.

O egoísmo nos afasta mais e mais e as famílias se desintegram. Separamos-nos, porém descobrimos que isto não nos faz mais felizes. Esta é a ruína verdadeira.

Segundo a Cabala, o surto do egoísmo busca causar-nos a elevação para um nível superior de existência, a sensação espiritual de uma vida feliz, em conexão eterna com a Força Superior.

FINAL DO EXÍLIO

Vivemos numa época muito especial: O fim do Exílio espiritual, o último. A única diferencia entre "Exílio" (*Galut*) e "Redenção" (*Geula*), é pela letra hebraica *Alef*, que simboliza "O Campeão do Mundo", a revelação da Força Superior que nos corrigirá e ajudará a sairmos do Exílio.

Os Cabalistas nos dizem que esta Redenção, ocorrerá em nossa geração ou em poucas décadas, porém atualmente já se sente o grande surto de egoísmo que está nos levando a divórcios, transgressões, terrorismo, drogas e ao desejo geral de desprender-se da vida.

Estas são sensações claras de que o ser humano deve começar sua ascensão por cima deste tipo de existência. E mais, todos estes acontecimentos só devem ocorrer, sistematicamente, em 9 de Av, já que vêm da mesma raiz espiritual do surto de egoísmo que causa as ruínas.

Por outro lado, podemos ver que a própria Natureza está nos empurrando para nos unirmos, a sermos cada vez mais interdependentes; o mundo está se convertendo numa pequena aldeia. Ou seja, o egoísmo nos afasta, mas por outro lado, o mundo se faz mais interconectado. Estes extremos incrementam a sensação de impotência na humanidade.

A REDENÇÃO

Os Cabalistas explicam que a redenção é inevitável, porém que pode chegar de duas maneiras: escapando do sofrimento ou buscando uma Meta boa e atraente até um futuro promissor. Se nos conectarmos ao Mundo Espiritual, de onde descendem as forças que manejam nosso mundo. Se consertarmos a nossa existência lá, nos sentiremos bem aqui também.

A única coisa que temos de fazer é conseguir ver que todas as ruínas vem de nosso interior, como resultado da manifestação do ego em todo o mundo e usar a Força Superior para que venha e nos una por cima do ego. Então, em lugar de perder o controle sobre nossa vida realizaremos a Meta para a qual vivemos aqui.

Se nos elevarmos e nos unirmos por cima deste ego universal, passando do ódio recíproco ao amor fraternal, encontraremos a solução de todos os nossos problemas pessoais e globais e nosso mundo mudará completamente. Todos nos elevaremos ao máximo grau espiritual, a Meta da Criação.

Isto também ocorrerá em 9 de Av: onde ocorreu a ruína, ocorrerá a ascensão

Apêndices

APÊNDICE A

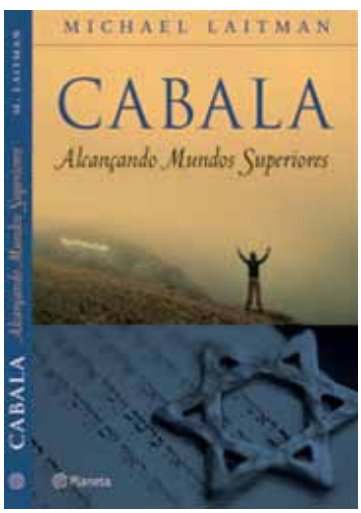
LEITURA ADICIONAL

Agora que você terminou a leitura da Voz da Cabala, com certeza você está pensando sobre qual o próximo passo a seguir. Este apêndice o ajudará a decidir.

CABALA - ALCANÇANDO MUNDOS SUPERIORES

Um objetivo importante no estudo da Cabala, e o uso deste conhecimento para influenciar o próprio destino. Começamos este processo pela compreensão do nosso verdadeiro propósito para estar aqui, descobrindo o significado da vida e porque ela nos foi dada.

Depois de ponderar e meditar sobre essas questões, a pessoa deve relacionar todos estes pontos com a Cabala. A Cabala afirma que o Criador criou todos os mundos simultaneamente, inclusive o nosso mundo. As publicações do último século explicam que nós somos a primeira geração a poder usar a Cabala em nosso mundo, o mundo material e finito. Entretanto, para avançar o nosso entendimento sobre a sabedoria da Cabala e utilizar apropriadamente este conhecimento, nós precisamos erguer os olhos da mente para acima do horizonte do nosso mundo material. A Cabala nos dá tudo o que precisamos para estimular a nossa percepção da realidade e nos estender para alem das fronteiras tradicionais e das limitações de nossas vidas diárias.



Alcançando os Mundos Superiores é um primeiro passo para descobrir a máxima realização da ascenção espiritual. Este livro atinge todos aqueles

que procuram por respostas, que buscam um meio confiável e lógico de entender os fenômenos do mundo. Esta magnífica introdução à sabedoria da Cabala permite um novo tipo de conscientização que ilumina a mente, revigora o coração e leva o leitor até as profundezas de suas almas.

A REVELAÇÃO DA CABALA: UM GUIA DA PESSOA COMUM PARA UMA VIDA MAIS TRANQÜILA

Objetiva uma orientação de fácil utilização para o entendimento do mundo que nos envolve enquanto procuramos a paz interior. Cada um dos seis capítulos deste livro aborda um aspecto diferente da antiga sabedoria da Cabala; oferece uma nova luz sobre os ensinamentos que, frequentemente, acabam ofuscados pelo mistério e concepções mal formuladas.

Os primeiros três capítulos de **A REVELAÇÃO DA CABALA** informam ao leitor que o mundo presente está em crise, explicando como o nosso crescente desejo de receber prazer para nós mesmos promove tanto o progresso como a alienação, e por que o maior impeditivo a mudanças positivas está enraizado em nossos próprios espíritos.

Dos capítulos 4 ao 6 consta receita para uma mudança positiva. Aprenderemos como é possível usar o nosso espírito para construir uma vida feliz, em harmonia com a Criação. Pela primeira vez, os princípios da Cabala são explicados para o leitor comum pelo mundialmente renomado pesquisador da Cabala - Rav Michael Laitman, Ph.D.

Para aqueles que procuram alcançar a transformação pessoal, comunitária e em nível global, **A REVELAÇÃO DA CABALA** é leitura obrigatória.

Para adquirir qualquer um destes livros, vá para:

www.kabbalahbooks.info/

APÊNDICE B

SOBRE O BNEI BARUCH

Bnei Baruch é um grupo de Cabalistas em Israel, que dividem a sabedoria da Cabala com todo o mundo. Os materiais de estudo em mais de 32 idiomas são baseados em textos autênticos de Cabala que foram passados de geração a geração.

HISTÓRIA E ORIGEM

O Rav Dr. Michael Laitman, Professor de Ontologia e Teoria do Conhecimento, Doutor em Filosofia e Cabala, Mestre em Medicina Biocibernética, criou o Bnei Baruch em 1991, depois do faleciento de seu mestre Rav Baruch Shalom Levi Ashlag (O Rabash).

O Dr. Laitman denominou seu grupo Bnei Baruch (filhos de Baruch) para honrar a memória de seu mentor, o Rabash, de quem nunca se afastou em seus últimos 12 anos de vida, de 1979 até 1991.

Foi o principal estudante de Ashlag e seu assistente pessoal e é reconhecido como o sucessor do método de ensino do Rabash.

Este foi o primogênito e sucessor do maior cabalista do séc.XX, Rabi Yehuda Leib HaLevi Ashlag, autor do mais profundo e autorizado comentário sobre o Livro do Zohar chamado Sulam (Escada), o primeiro a revelar o método completo para a elevação espiritual.

Esta é também a razão do apelido de Ashlag, Baal HaSulam(Dono da Escada).

O Bnei Baruch baseia inteiramente seu método no caminho pavimentado por esses grandes líderes espirituais.

O MÉTODO DE ESTUDO

O exclusivo método de estudo desenvolvido por Baal HaSulam e seu filho, o Rabash, é ensinado e aplicado diariamente no Bnei Baruch. Este método se apoia em fontes autenticas da Cabala, como O Livro do Zohar (Rabi Shimon Bar Yohai), os escritos do ARI, A Árvore da Vida (Etz Jahim) e também nos livros escritos por Baal HaSulam – O Talmud Eser Sefirot (O Estudo das Dez Sefirot) e Sulam, o comentário do O Livro do Zohar. Ainda que estes estudos se baseiem em fontes autenticas da Cabala, são transmitidos de uma forma simples e atual.

O desenvolvimento desta metodologia tornou o Bnei Baruch uma organização internacionalmente reconhecida e muito respeitada em Israel. A combinação única de um método acadêmico associado a experiências pessoais amplia a perspectiva dos estudantes, recompensando-lhes com uma percepção da realidade em que vivem. Este método de estudo dota àqueles que se encontram no caminho espiritual com sensíveis ferramentas que lhes permite descobrir a si mesmos e a sua realidade circundante.

A MENSAGEM

O Bnei Baruch é um movimento pluralista que ultrapassa um milhão e meio de estudantes em todo o planeta. Cada estudante escolhe seu próprio caminho e intensidade, de acordo com as suas condições pessoais e habilidades.

Recentemente, tem desenvolvido atividades envolvendo projetos voluntários educacionais, apresentando as fontes da Cabala genuína numa linguagem moderna. A essência da mensagem disseminada pelo Bnei Baruch é a união das pessoas, das nações e o amor do ser humano.

Durante milhares de anos, os cabalistas tem estado ensinando que o amor entre os humanos é o fundamento do Povo de Israel. Este amor prevaleceu nos tempos de Abraham, Moisés e do grupo de cabalistas que eles criaram. O amor foi o combustível que impulsionou o Povo de Israel em suas extraordinárias descobertas. Com o decorrer do tempo, o homem desenvolveu um ódio infundado, a Nação caiu no exílio e na aflição. Se nos permitirmos recuperar novamente esses antigos, porém permanentes valores descobriremos que possuímos o poder de eliminar nossas diferenças

e de nos unirmos.

A sabedoria da Cabala, escondida por milhares de anos, está ressurgindo hoje em dia. Tem estado esperando o momento apropriado em que estivéssemos suficientemente desenvolvidos e preparados para implementar sua mensagem. Na atualidade, está emergindo como um arauto e uma solução que pode unir as facções entre as Nações, e trazer a todos, como indivíduos e como sociedade, a uma situação muito melhor.

ATIVIDADES

O Bnei Baruch tem se espelhado no conselho de Baal HaSulam que "só mediante a expansão da sabedoria da Cabala entre as massas lograremos alcançar à completa redenção". Neste sentido, o Bnei Baruch oferece uma diversidade de meios para que as pessoas possam explorar e descobrir o propósito de suas vidas, promovendo uma guia tanto para principiantes como para estudantes avançados.

- **Jornal da Cabala**

O jornal A Voz da Cabala , é produzido e disseminado pelo Bnei Baruch bimestralmente. É apolítico e sem fins comerciais e escrito num estilo claro e moderno. Seu propósito é expor o vasto conjunto de conhecimento escondido na sabedoria da Cabala de maneira gratuita e mais clara possível. Este jornal é distribuído gratuitamente nas comunidades hispânicas nos Estados Unidos e Israel, assim como também no México, Espanha, Argentina, Chile, Colômbia, Equador e República Dominicana, entre outros. É distribuído em diversos idiomas nos Estados Unidos, Toronto(Canadá), Israel, Londres (Inglaterra) e Sidnei (Austrália). Este jornal é impresso em espanhol, inglês, hebraico e russo. Também se encontra disponível em nosso site na Internet: www.kabbalah.info

Adicionalmente, o jornal é enviado a todos os leitores assinantes, mediante o custo do envio. A página em Português do Bnei Baruch, www.kabbalah.info/brazilkab/, apresenta a autêntica sabedoria da Cabala usando ensaios, livros, vídeos e textos originais.

O site também contém uma extensa biblioteca, única em seu tipo, para o desenvolvimento de uma minuciosa pesquisa da sabedoria, assim como também arquivos de multimídia, www.kabbalahmedia.info, contendo

dezenas de itens multimídia, livros que podem ser baixados da rede e uma vasta reserva de textos, arquivos de áudio e vídeo em muitos idiomas. Todo o material está disponível sem qualquer custo ou ônus.

- **Canal de TV da Cabala**

O Bnei Baruch criou uma empresa de produção, ARI Films, www.arifilms.tv, especializando-se na produção de programas educacionais de televisão ao redor do mundo em muitos idiomas. Em Israel, as transmissões do Bnei Baruch são feitas através dos canais 25 (cabo) e 98(satélite) de domingo a sexta. Todas as transmissões destes canais são totalmente gratuitas. Os programas destes canais são especialmente adaptados para principiantes e não requerem um conhecimento prévio.

Este conveniente processo de aprendizagem se complementa om programas em que são apresentadas reuniões do Rav Michael Laitman com figuras públicas de Israel e do mundo. Periodicamente ARI Films produz série educativas em DVD, documentários e outros recursos audiovisuais para apoio aos ensinamentos.

- **Conferências de Cabala**

O Bnei Baruch recentemente criou um novo centro de estudo em Israel chamado, Beit Kabbalah LaAm (Casa Cabala).

Este lugar de reunião compreende dois salões: um grande para as conferências públicas e outro menor para várias lições de Cabala para grupos pequenos. As lições e conferências ocorrem pelas manhãs e noites e introduzem vários tópicos, explicados de acordo com as fontes autenticas da Cabala e de uma forma apropriada tanto para principiantes como para estudantes mais avançados.

- **Site da Internet**

O site da web do Bnei Baruch, www.kabbalah.info, apresenta a autentica sabedoria da Cabala utilizando ensaios, livros e textos originais. O site também contém uma extensa biblioteca, única em seu tipo, à disposição dos leitores que desejem aprofundar-se na sabedoria da Cabala. Conta com um arquivo, www.kabbalahmedia.info, com dezenas de milhares de itens

multimídia, descarga de livros e um vasto material de textos e arquivos de mídia em áudio e vídeo em muitos idiomas. Todo este material se encontra disponível gratuitamente.

LIVROS DE CABALA

O Rav Dr. Laitman escreve seus livros num estilo claro e moderno, baseado nos conceitos chaves de Baal HaSulam. Hoje em dia, estes livros servem como um "enlace" fundamental entre os leitores e os textos originais. O Rav Dr. Laitman já escreveu cerca de quarenta livros que foram traduzidos para quatorze idiomas.

LIÇÕES DE CABALA

Tal como os Cabalistas o fizeram por séculos, o Dr. Laitman compartilha lições diárias no centro Bnei Baruch em Israel, entre 03:15 – 6:00 AM, hora de Israel. As lições são traduzidas simultaneamente do hebraico para seis idiomas: espanhol, inglês, russo, alemão, italiano e turco. Em futuro próximo, as transmissões serão traduzidas também para o francês, grego, polonês e português. Como tudo, essas lições são transmitidas ao vivo e ministradas gratuitamente a milhares de estudantes por todo o mundo através do site www.kab.tv/

FINANCIAMENTO

O Bnei Baruch é uma organização sem fins lucrativos para o ensino e a difusão da sabedoria da Cabala. A fim de manter sua independência e pureza de intenções, o Bnei Baruch não está apoiada, financiada ou de nenhuma outra forma, sujeita a nenhum governo ou entidade política. Desde que sua atividade principal é inteiramente gratuita, sua fonte básica de financiamento são as contribuições feitas pelos estudantes de forma voluntária. Outras fontes de receita são os livros do Rav Dr. Laitman, vendidos ao preço de custo e doações.